PÁGINA 3 — O REGRESSO À «NORMALIDADE» NA VIDA PÚBLICA CHINESA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 156 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A sonda lunar russa aterrou no Cazaquistão

MOSCOVO, 24 — (F. P.) — A Luna-16 aterrou no Cazaquistão, ás 8 e 27 (hora local) — 5 e 27 T.M.G. — anunciou a agência Tass.

O módulo de regresso da Luna-16, contendo as amostras lunares, aterrou 80 km a sudoeste da cidade de Djezkazgane, no Cazaquistão, disse a agência.

O módulo foi avistado no momento da sua descida em pára-quedas, salienta a agência.

Depois de recolhido foi levado num helicóptero. O «recipiente» com as amostras lunares deverá ser entregue á Academia das Ciências da U.R.S.S. para análise das pedras, acrescentou a agência Tass.

«Esta experiência espacial extraordinária foi concluída com êxito», salientou a agência soviética precisando que «a aterragem foi efectuada suavemente».

Na Quinta do Morgado (à Encarnação)

Está a nascer um bairro para substituir centenas de barracas

Um conjunto de 210 fogos pràticamente prontos a habitar, na Quinta do Morgado (à Encarnação), foi esta manhã apresentado pelo presidente do Município de Lisboa, eng.º Santos e Castro, como a primeira fase cumprida da campanha da eliminação de barracas, por si anunciada pouco depois de ter tomado posse, há pouco menos de sete meses.

Este conjunto de fogos, instalado em edifícios prefabricados, de cinco e dez andares, insere-se num conjunto mais amplo, com um total de 1140 fogos, em adiantada fase de construção, num local onde há menos de um ano apenas se via terreno inculto. A obra, da responsabilidade da Câmara, que ali te-

(Continua na página seguinte)

No alto de uma torre de sete pisos, o eng.º Santos e Castro apresenta aos jornalistas o novo bairro da Quinta do Morgado

Os palestinianos resistem na capital jordana

BEIRUTE, 24 — (F. P.) — A evolução da situação na Jordânia parece dar vantagem às forças reais mas os «comandos» combatem vigorosamente, continuando a dominar parte de Amã e outras zonas. (Cont. na pág. 19)

REVISTA PESSOAL NO AEROPORTO DE LISBOA

O recrudescimento de desvios de aviões fez aumentar o rigor da vigilância exercida sobre passageiros e bagagens, por parte de três companhias cujos aparelhos fazem escala no Aeroporto de Lisboa. Os passageiros submetem-se de bom grado a esta vigilância, que, por vezes, pode implicar revista pessoal. **(Ler reportagem na pág. central)**

MANOLO DIAZ EM LISBOA

Passou 24 horas em Lisboa, para assistir á gravação de duas composições que fez para Paulo de Carvalho, o conhecido cançonetista e compositor espanhol Manolo Diaz, que pretende fazer um filme mostrando «que ninguém é nada ante as grandes forças convencionais». (Ler entrevista na pág. 8)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

PORTEIRA NOVA, ROUBO FÁCIL

OS LARÁPIOS LEVARAM UM COFRE PORTÁTIL COM 240 CONTOS

Avenida Manuel da Maia, 28-A: ás 22 horas de ontem, um individuo, com ar decente, toca para a porteira.

A porteira, nova no prédio, não connecendo os inquilinos, atende o visitante.

— *Obrigado* — diz este. — *Esqueci-me das chaves...*

O desconhecido toma o elevador e sai no piso em que se encontra instalada a firma de investimentoe turísticos Vadel, onde se introduz por meio de chave falsa.

Uma vez dentro da firma, fácil foi ao desconhecido abrir a porta a vários outros individuos.

— *Eu vi-os subir* — afirmou a porteira ás autoridades —, *mas pensei que fosse gente da casa.*

Completamente á vontade, os assaltantes (pois que o eram...) apoderaram-se de um cofre portátil, fecharam a porta da firma e desceram calmamente.

Cá fora — aguardava-os um automóvel. Carregaram [illegible] e desaparecer-am na cidade.

Só esta manhã a proeza foi descoberta, reconstituida e comunicada á Policia Judiciária.

— *Dentro do cofre portátil* — disse um responsável da Vadel — *encontravam-se 240 contos e outros valores.*

Uma dificuldade, para já, enfrentam os larápios: grande parte do quantitativo furtado é constituído por cheques e dinheiro estrangeiro.

— *Os bancos já foram avisados* — disseram-nos na Vadel.

A Polícia Judiciária (5.ª secção) iniciou já investigações.

DOMINADO O INCÊNDIO NAS MATAS DE ESTREITO

ESTREITO, 24 — Foi dominado e extinto, esta manhã, o incêndio que se verificou em matas desta freguesia, no lugar de Safra, e rápidamente alastrou consumindo, em pouco tempo, mais de dez quilómetros quadrados de pinhal e olivais. Algumas povoações circunvizinhas estiveram em perigo, tendo sido evacuadas as de Povoinha, Amieirinha e Bafureira. Felizmente não chegaram, porém, a ser atingidas. A violência do sinistro obrigou á actuação de oito corporações de bombeiros, auxiliadas por militares das unidades aquarteladas em Castelo Branco, por pessoal dos Serviços Florestais e por muito povo.

A 50 000.ª unidade Fiat saída da linha de montagem de Vendas Novas

A FIAT PORTUGUESA FESTEJOU A 50 000.ª UNIDADE MONTADA NA SOMAVE

Da linha de montagem da Fiat Portuguesa, em Vendas Novas, saiu ontem a unidade n.º 50 000 montada em Portugal pela Fiat. É uma unidade do modelo 128, amarela, sem duvida a mais atraente unidade actualmente produzida pela Fiat entre nós.

Para comemorar o facto deslocou-se de Turim, em representação da Fiat, o dr. Giuseppe Caloi.

Encontravam-se em Vendas Novas o dr. Giovanni Candelo, director da Fiat Portuguesa, pessoal superior da fábrica e dos serviços administrativos, entidades oficiais, representantes dos órgãos da Informação e todos os agentes Fiat espalhados pelo País.

Após visita á fábrica para apreciar a linha de montagem recentemente aumentada em mais um terço da sua anterior área fabril, o que torna a SOMAVE na maior produtora de veículos automóvel do nosso País, todos os convidados apreciaram a unidade festejada. Seguiu-se nas próprias instalações da fábrica um beberete antes do qual usou da palavra o dr. Giuseppe Caloi para se congratular pelo êxito da Fiat em Portugal e para oferecer o Fiat n.º 50 000 para fins beneficentes, na pessoa do presidente da Camara de Vendas Novas. A referida viatura foi automáticamente doada á Misericórdia local para futuro sorteio em seu benefício.

Terminada esta cerimónia os elementos da Fiat de Lisboa regressaram á capital para uma reunião com os seus agentes, enquanto os convidados da SOMAVE se reuniam num almoço de confraternização em Vendas Novas.

Visita a obras na cidade

(Continuação da pág. anterior)

rá investido cerca de 100 mil contos, destinando mais 50 mil a bairros semelhantes, no Alto da Ajuda e noutros pontos da cidade.

«Espero poder apresentar á Imprensa até ao fim do ano, uma exposição mais detalhada sobre a estratégia a seguir pela Câmara, nesta operação de eliminação das barracas» — acrescentou o eng.º Santos e Castro.

A ocupação dos novos fogos da Quinta do Morgado (boas habitações pretaxadas, de três e quatro assoalhadas, além de cozinha e casa de banho) será feita, oportunamente, por habitantes de outros bairros camarários que os Serviços Sociais do Município indiquem em condições económicas e humanas para irem ocupar as novas casas. Por seu turno, os fogos desocupados pelos novos moradores da Quinta do Morgado serão atribuídos a actuais habitantes de barracas.

«Este esforço do financiamento terá que ter como resultado que por cada fogo habitado se possa destruir uma barra» — disse aos jornalistas o eng.º Santos e Castro.

Interrogado sobre quais serão as rendas das novas habitações construídas pela Camara, o presidente Santos e Castro disse não poder ainda calculá-las exactamente, por dependerem de estudos em curso no Ministério das Finanças.

Outros pontos da cidade foram apreciados no circuito que o eng.º Santos e Castro ofereceu, esta manhã, á Imprensa, a bordo de um autocarro.

DE ONTEM PARA HOJE

O HOMEM MODERNO E A IGREJA

«O homem moderno negou a Idade Média» — disse o teólogo francês P. Yves Congar, ao falar no salão da Acção Católica, no Patriarcado de Lisboa, perante cerca de 500 pessoas. Explicou: «O homem moderno, apesar de viver num ambiente que deve muito á cultura católica do passado, já nasceu num mundo diferente, numa cultura trabalhada pela ciência, pela técnica, pelos meios de comunicação social, pela sedução do hedonismo e do sexualismo, pela vontade de participar nas decisões locais e nacionais que lhe dizem respeito, etc.». Afirmou que a Igreja tem de descobrir novas formas de se revelar ao homem moderno, esclarecendo mais adiante: «De resto é uma constante na história da Igreja este afluxo de ideias renovadoras que, depois de vividas na base, acabam por ser autenticadas pela autoridade. Todas as ordens religiosas nasceram assim — e não houve uma só ordem religiosa que tenha sido fundada pela autoridade do Papa». A terminar, o conferente referiu-se ao contributo que as ciências humanas podem trazer á renovação da Igreja, desde que sejam utilizadas como instrumentos de trabalho, imbuídos de critérios (ou princípios de julgamento) evangélicos.

MORTE SÚBITA

Quando, no cemitério do Lumiar, acompanhava um funeral, foi acometido de doença súbita, falecendo pouco depois, o sr. Manuel Ferreira Figueiredo, de 52 anos, operário da Casa da Moeda, morador na Avenida Dr. Orlando da Cunha, 1, 3.º

CREDENCIAIS

O novo embaixador da Costa Rica em Lisboa, dr. German Gago Péres, foi recebido, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, a quem entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

FORÇAS ARMADAS

Um centro comercial destinado ás Forças Armadas foi inaugurado pelo ministro da Marinha na Cordoaria Nacional. O almirante Pereira Crespo visitou, depois, as instalações do antigo Arsenal, junto ao Ministério.

REGRESSO

Vindo de Munique, onde visitou a Exposição Internacional dos Produtos Alimentares «Ikofa 70», regressou a Lisboa o subsecretário de Estado do Comércio dr. Alexandre Vaz Pinto.

CRIANÇA AFOGADA

Quando brincava á beira da ria, na praia da Costa Nova (Ilhavo), a menina Helena Maria Fernandes da Silva, de 10 anos, caiu á água acabando por desaparecer. O corpo foi recolhido mais tarde.

VISITA

Acompanhado de sua esposa e do embaixador de Portugal em Quito, sr. dr. A. Condé, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da República do Equador, prof. Prado Valejo, visitou as instalações do edifício e da sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu, em audiência no Palácio de Belém, os srs. prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar; almirante Joaquim Teixeira, comandante Benvindo da Fonseca e Jaime Gusmão; Álvaro da Piedade Abreu, secretário-geral da corporação da Lavoura; e a sr.ª D. Maria Eduarda Falcão de Queirós Lima Mota Pereira e seu filho Jorge.

ATROPELADOS

Três pessoas morreram por atropelamento: em Vila Maior (S. Pedro do Sul), o sr. Fradique Ribeiro de Almeida, de 63 anos, pedreiro, viúvo; na Estrada Marginal, na Cruz Quebrada, um indivíduo de identidade desconhecida, aparentando uns 35 anos; e em Albufeira, a sr.ª D. Deolinda das Dores Montes, de 79 anos, viúva, moradora na Guia.

VINTE MIL CONTOS CONTRA O MAR

VAI HOJE A CONCURSO A EMPREITADA (1.ª FASE) DAS OBRAS DE DEFESA DA COSTA DA CAPARICA

Caparica: um novo dique (900 metros) e sete novos esporões vão ser construídos dentro de um plano que tem por objectivo salvar e proteger aquela que é a grande praia de Lisboa.

Esta tarde, na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, efectuou-se o concurso público para arrematação da empreitada da construção das obras de defesa das praias da Costa da Caparica. Melhor: trata-se da arrematação da 1.ª fase dos trabalhos, cujo preço-base é de 20 mil contos.

Devido ao perigo iminente de uma surpresa de consequências graves no próximo Inverno, o projecto agora em questão terá principalmente em vista proteger o aglomerado populacional da Caparica.

Corpo docente da Faculdade de Letras de Coimbra

O sr. prof. dr. Paulo Quintela foi nomeado director do Instituto de Estudos Norte-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

— Está aberto concurso de provas publicas para provimento de um lugar de professor catedrático do 4.º grupo (História) da 2.ª secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas)

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Sá de Miranda
ENSINO PRIMARIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

ADVOGADOS — SOLICITADOR
COMUNICAÇÃO
Dr. Augusto Leite de Faria
Dr. Helder Rui Martins Leitão
Dr. Fernando Ferreira Guedes
Dr. José Luís Nunes
Sol. António Francisco de Almeida
participam a mudança dos seus escritórios para a R. Santa Catarina, 603-5.º — PORTO

O CONGRESSO NACIONAL POPULAR MARCA O REGRESSO À «NORMALIDADE» NA VIDA PÚBLICA CHINESA

Como foi noticiado, o comité central do partido comunista esteve reunido, durante 15 dias (de 23 de Agosto a 6 de Setembro). Esta sessão foi particularmente demorada e, segundo o comunicado final, foi assinalada por «discussões calorosas». A ordem do dia era, particularmente sobrecarregada. O comité central, que é o órgão supremo do Partido no intervalo dos Congressos, reuniu sob a presidência de Mao Tsé Tung e do vice-presidente Lin Piao. No comunicado final previa-se a convocação do Congresso Nacional Popular, o que é uma «aspiração premente de todo o povo». Acrescentava o comunicado: «A sessão plenária do comité central propõe ao comité governante do Congresso Nacional Popular que dê início aos trabalhos preparatórios nacionais, com vista à convocação do citado congresso; em tempo oportuno».

Por ALAIN BOUC

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O comité central «propõe» ao comité do congresso: não lhe solicita, porque, *de jure*, o Partido nada tem a dizer quanto ao funcionamento do órgão supremo do poder do Estado. O comité permanente do Congresso conta, em princípio, 96 membros, mais 18 vice-presidentes e 1 presidente, que é o velho marechal Chu Teh, antigo comandante do Exército Vermelho. Muitos desses vices-presidentes abandonaram a uma política, durante a Revolução Cultural. Tais foram, nomeadamente, o caso do antigo *maire* de Pequim, Peng Chen, do responsável da Federação Sindical, Liu Ning-Yi e do chefe do Partido para a Mongólia Interior, Saifudin. Teòricamente, todos estes vice-presidentes continuam titulares do seu cargo, porque, nos termos da constituição, os membros do colégio continuam em exercício enquanto o congresso não nomear novo comité permanente.

Trabalhos preparatórios gigantescos

A reunião deste congresso constituirá a etapa principal da «normalização» dos negócios do Estado, nos mesmos termos em que o Congresso de Abril de 1969 ficou a marcar a reorganização do Partido. O Congresso elegerá um presidente da República, que, por sua vez, designará um governo.

O Congresso Nacional deve, normalmente, ser renovado de quatro em quatro anos. Este calendário não foi respeitado, pois a última reunião do Congresso remota ao Inverno de 1964-1965. A Constituição não foi, no entanto, formalmente violada pois prevê que «*no caso de circunstâncias excepcionais tornarem as eleições impossíveis*» os poderes do Congresso são prorrogados até à designação da nova legislatura. Muitos deputados que as organizações populares tratavam por comunistas «*degenerados*» ou «*capitalistas infiltrados*» conservaram, pois, os seus postos.

O Comité Central não fala da convocação do congresso, mas dos «*trabalhos preparatórios*» necessários para essa convocação. Na verdade, não é fácil designar convenientemente uns três mil deputados num país tão diversificado e tão extenso como a China. A apresentação das candidaturas, a organização do escrutínio, com um corpo eleitoral cujos efectivos se contam por centenas de milhões, não são tarefa fácil. Há que reunir as assembleias populares provinciais, antes disso, terão que ser constituídas municipalidades em todas as cidades com mais de meio milhão de habitantes, e, além disso, as minorias nacionais terão de ser associadas às eleições por um processo especial. O exército deve também poder designar os seus representantes, e, *last but not least*, os chineses de além-mar têm de escolher 30 deputados. Só a preparação das listas eleitorais constitui já uma tarefa gigantesca.

O Congresso Nacional chinês não deverá, pois, reunir-se num futuro próximo.

O Comité Central consagrou apenas uma breve alínea do seu longo comunicado à questão do Congresso Nacional. Por outro lado, traçou o balanço do ano decorrido desde o encerramento do IX Congresso do Partido. O comunicado considera que se alcançaram «*grandes êxitos*» na prossecução dos objectivos fixados pelo Congresso, em especial na crítica interna ao Partido e nas relações que este estabeleceu com a população. Esta — afirma-se no comunicado — compreende, pouco a pouco, por que razão a política de concessões seguida antes da Revolução Cultural era tão nefasta.

Luta de classes no plano económico

O Comité Central fala de uma luta sem desfalecimento a travar no plano económico. Com uma franqueza que surpreende, o comunicado fala da necessidade de estender o movimento de luta contra a *concussão e o roubo, contra as especulações e contra as prodigalidades e esbanjamentos*».

O Comité Central traça, no entanto, com balanço optimista da situação económica, «*Durante otto anos consecutivos* — declara — *registaram-se boas colheitas na nossa produção agrícola... A produção industrial e a construção de base desenvolvem-se a ritmo acelerado... Os preços são estáveis e os mercados respiram a prosperidade em todo o país*». O governo apresentou um relatório «*sobre a conferência nacional do Plano e sobre o plano da economia nacional para 1970*». Este documento foi aprovado pelo Comité Central.

Satisfações diplomáticas

Quanto à política externa o Comité Central declara-se extremamente satisfeito. Segundo declara, a evolução da situação internacional confirmou, nos últimos meses, a exactidão da declaração de 20 de Maio do Presidente Mao, segundo a qual «*o nosso povo, em harmonia com os povos revolucinários do mundo executa um grande programa de luta anti-imperialista*». Na enumeração dos povos revolucionários do mund, o Comité Central estabelece uma prioridade significativa: primeiro, vêm os três povos da Indochina, depois o coreano e depois o japonês, cuja oposição ao governo de Sato — ainda que limitada — se reveste, aos olhos chineses, de alcance estratégico. O texto nomeia em seguida os outros guerrilheiros do Sudeste Asiático e do resto da Ásia, bem como os Palestinianos. O resto do mundo é designado apenas por continentes. a China só se interessa pelos assuntos asiáticos.

Se os dois imperialismos, o americano e o soviético «*estão cada vez mais isolados e se encontram cercados de todos os lados pelos povos revolucionários*», a situação prigride, pelo contrário, favoràvelmente à China (no dizer do comunicado). «*O nosso país vê as suas relações com o estrangeiro em constante desenvolvimento. Nos seus esforços de coexistência pacífica com países de sistemas sociais diferentes, com base na manutenção dos 5 princípios e com vista à luta contra a política de agressão e guerras do imperialismo, o nosso país vem colhendo vitória sobre vitória*», declara o Comité.

«ZHIGOLI» — NOVO CARRO CONSTRUÍDO NA URSS

MOSCOVO — A «Pravda» comunicou no passado dia 5 que saíram da linha de montagem, da Fábrica Togliatti (com comparticipação da FIAT) os primeiros automóveis, há tanto esperados.

A «Volga Automobile Factory» produzirá este ano, segundo se espera, 20 000 a 30 000 automóveis. A sua produção anual será da ordem de 660 000 unidades, quando trabalhar a pleno. Prevê-se que a produção automóvel total da U. R. S. S. para este ano seja de 328 000 automóveis.

A princípio estava marcada para 1972 a produção em pleno da Togliatti. Porém, logo em princípios de 1969, os funcionários soviéticos disseram que esse objectivo só conseguiria atingir-se em 1975.

A «Pravda» não indicou qualquer data, mas criticou os ministérios responsáveis pelos atrasos passados e presentes. Os primeiros carros deviam ter ficado prontos em Abril.

A fábrica Togliatti é a chave do novo estilo de cooperação dos soviéticos com a indústria estrangeira. Várias centenas de italianos, alemães e outros estrangeiros têm estado a trabalhar e a viver no local. Certos observadores pensam que a experiência desses estrangeiros pode ser aproveitada para a edificação da gigantesca fábrica de camiões que vai ser edificada em Nabrezhnaya Chelny, junto do rio Kama, que os soviéticos esperam construir com a colaboração de um consórcio europeu, chefiado pela Daimler-Benz e que conta com a cooperação da FIAT.

Os novos carros, conhecidos oficialmente por Vaz-2101 (das iniciais russas da «Volga Automobile Factory»), denominar-se-ão Zhigoli, ao nome das colinas, que ladeiam o Volga, junto da Togliatti.

O único armazém de automóveis de Moscovo anunciou recentemente que os milhares de pessoas inscritas na lista de espera dos «Volgas» — os carros soviéticos mais numerosos — seriam autorizados a escolher «Zhigolis» quando chegasse a sua vez e estes carros já pudessem ser entregues.

Os «Zhigolis» custarão ao cidadão soviético 5500 rublos (o equivalente — números oficiais — a 6112 dólares, aproximadamente 177 contos). O «Volga Gaz-21», que saiu da fábrica em Julho, mas que só agora está a chegar às mãos dos compradores, custa o mesmo. O novo «Volga Gaz-24» custará bastante mais.

O «Zhigoli» segue o modelo do «Fiat-124», que já está a cair em desuso no Ocidente. Terá uma maior distância entre o piso e o «chassis», o que é uma grande vantagem nas estradas russas, que são más, e características especiais para corresponderem às exigências dos Invernos soviéticos, durante os quais as estradas se enchem de gelo. Entre essas características há um radiador antigelo, um motor de arranque que trabalha a temperaturas superiores a 25 graus centígrados negativos e puxadores aquecidos.

O «Zhigoli» representa uma significativa vitória tecnológica para os soviéticos sob outros aspectos mais básicos. Um exemplo disso pode ser deduzido a partir de números que a «Pravda» não publicou.

Os carros foram um primeiro exemplo de metal esbanjado, segundo o jornal «Problemas de Economia». Em 1965, as indústrias de engenharia soviética utilizavam uma porção de material superior em 25 por cento á utilizada pelas indústrias ocidentais, para uma produção de volume igual. O velho «Volga» pesava cerca de 21 kg por CV. Os «Zhiguli» pesarão cerca de 15 kg por CV, o que é um ganho significativo. A revista «Problemas de Economia» dizia, na sua edição do dia 9, que os carros ocidentais do tipo «Volga» pesavam cerca de 11 kg por CV.

ANTHONY ASTRACHAN

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

EXTERNATOS PARA MAIORES DE 18 ANOS
CRISFAL
MANHÃ TARDE NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro do Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas-Telef. 031 93114

Externato Técnico Pitágoras
Secção Preparatória e Admissão aos Institutos
Pode inscrever-se nos cursos diurnos ou nocturnos
Rua do Conde Redondo, 56-1.º E. — Telef. 53 63 89

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

BERTICE READING
VEDETA NORTE-AMERICANA da CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
ACROBATAS E FANTASISTAS

TEREZINHA ALVES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAUL SILVA

Les BALLETS de PIERRE FRANCK
em
Folies Royales

PRODUÇÃO DE
PIERRE FRANCK E PERRY McCANN

JIRINAS COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE
e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1,00 H
MAIORES DE 21 ANOS

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA
Às 17 e 21.30
OS 11
DO OCEANO
(M. 17 anos)

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE, À NOITE
tal como nas tardes de sábados

PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00

18
ÚLTIMOS DIAS
antes da partida para o I FESTIVAL DE TEATRO DE MADRID

A DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

A POESIA ESPANHOLA POSTA EM MÚSICA POR PACO IBAÑEZ

«A poesia espanhola de hoje, cantada e posta em música por Paco Ibañez» — eis o «leitmotif» do último 45 rotações distribuído pela Movieplay. O grande intérprete da moderna canção espanhola, que tanto êxito alcançou em Portugal quando aqui esteve em Março passado, canta, neste disco, «Verdad, mentira», de L. de Gongora; «Romance satírico», de F. de Quevedo; «A poesia é uma arma carregada de futuro», e «España en marcha», de G. Celaya.

PACO IBAÑEZ

«O ANJO AZUL» NO JARDIM CINEMA

No prosseguimento do ciclo que tem vindo a efectuar sobre «O que é um Clássico?», o Cineclube Imagem promove hoje, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão em que será exibido o filme de Joseph von Sternberg «O Anjo Azul».

Novos sócios podem ser inscritos á entrada da sessão.

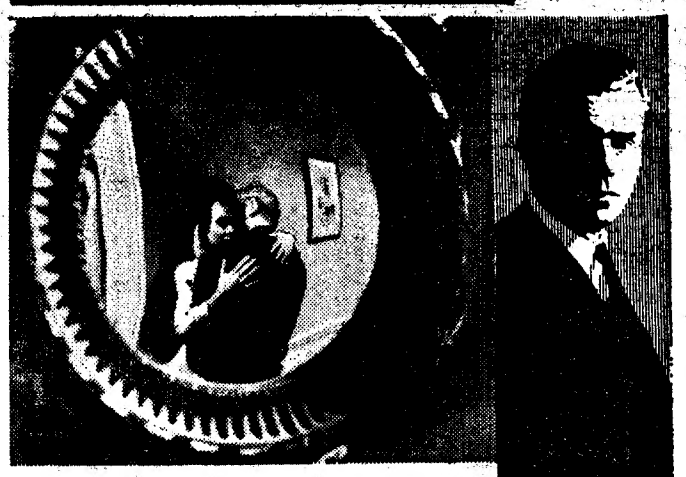
ROMA
amanhã ESTREIA às 21,45
A PONTE DE REMAGEN
com "The Bridge at Remagen."
GEORGE SEGAL/ROBERT VAUGHN/BEN GAZZARA

PANAVISION® adultos United Artists COLOR DeLuxe

CHAMAMOS A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA A ESPANTOSA AUTENTICIDADE DESTE FILME DE CERTO A MAIS REAL RECONSTITUIÇÃO CONSEGUIDA ATÉ HOJE PELO CINEMA!

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 56, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

FINALMENTE!...
A obra fundamental de JOSEPH LOSEY



Dirk Bogarde — Sarah Miles
James Fox — Wendy Craig
EM:
O CRIADO
("THE SERVANT")
PROD. E REAL.—JOSEPH LOSEY
ESCRITO POR: HAROLD PINTER
UM EXCL. RIVUS
MAIORES 17 ANOS

PELA SUA TEMÁTICA, PELA SUA ALTA QUALIDADE CINEMATOGRÁFICA, ESTE FILME FOI SELECCIONADO PARA A INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA 70/71 DOS CINEMAS S. LUIZ E ALVALADE

Amanhã estreia
21.30 H. SÃO LUIZ
no
de grande classe
21.45 H. ALVALADE

PREÇO ÚNICO: 30$00

TEATRO VASCO SANTANA
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
Telefone 768609

A COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR — ANTES DA INAUGURAÇÃO DA SUA TEMPORADA DE 1970-71 — A REPOSIÇÃO, POR ALGUNS DIAS, DE UM GRANDE ÊXITO

AMANHÃ, 25 ÀS 22.00

QUEM É ESTA MULHER?
(L'AMANTE ANGLAISE)
DE MARGUERITE DURAS
TRADUÇÃO DE LUIZ FRANCISCO REBELLO
COM
HELENA FÉLIX
LUÍS SANTOS
AMILCAR BOTICA
ADULTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rúbras, a partir das 20 horas.

TEATRO ABC
Tel. 366745
HOJE: 2 SESSÕES: às 20 e 45 e 23 h.
A FABULOSA SUPER-REVISTA
ALTO LÁ COM ELAS!
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
produção de JOSÉ MIGUEL
com os popularíssimos actores
CAMILO e IVONE
a plástica sensacional de
IRIS APOLONI
a voz de ouro de
TONY DE MATOS
LINDA SILVA
ORLANDO FERNANDES ● VITOR ESPADINHA (no «compère»)
30 MULHERES FASCINANTES!

COLISEU
(MAIORES DE 6 ANOS)
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE
CIRCO
1970-1971
AMANHÃ
(às 21.30)
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Números de sensação
As maiores atracções
Bilhetes á venda

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
7
TANTOS SÃO OS DIAS QUE RESTAM PARA O ENCERRAMENTO DA FEIRA 1970
NINGUÉM TEM DÚVIDAS... DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — ACEPIPES — PETISCOS — BONS VINHOS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

VASCO MORGADO apresenta
327493 TEATRO CAPITÓLIO
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
QUASE HÁ
1 ANO

(Maiores de 17 anos)
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 864756
HOJE às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta a obra-prima de ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretado por: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Mattos e, em reaparição José Gamboa
Encenação de Jacinto Ramos
Cenas de João Vieira
Tradução de Mário Casais Ribeiro
Domingos: à tarde, às 16 h.

NO TEATRO
MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 (ADULTOS)
EM 33.ª SEMANA
UMA DELICIOSA COMÉDIA apresentada por Vasco Morgado com a querida actriz
LAURA ALVES
POBRE MILIONÁRIA
No elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Fernanda Alves, Luís Pinhão, Guida Maria, Carlos Paulo e António Semedo
Plateia, 30$00 — Balcão, 5$00
Domingos, à tarde, às 16 h.
2.as feiras: descanso do C.º

1.as EXIBIÇÕES

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

LUÍSA — Que é isto? NATIVIDADE — Ó minha senhora! onde é que eu boto o papagaio?...

VOZ DO PAPAGAIO — Ó da guarda! deiras de «AMaluquinha de Arroios», de André Brun

REALIZAÇÃO — Henrique Campos, 1970 (Portugal)
ARGUMENTO extraído por Alice Ogando da peça homónima de André Brun.
FOTOGRAFIA — Abel Escoto.
MÚSICA — João Nobre.
SOM — Heliodoro Pires.
MONTAGEM — Fernanda Santos.
INTÉRPRETES — Alina Vaz, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Óscar Acúrcio, Alma Flora, Henrique Viana, Beatriz de Almeida, Luís Pinhão, Carlos Queirós, Anita Guerreiro, Linda Silva, Ivone Silva, Leonor Poeira, Helena Isabel, Carlos Coelho, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Distribuidores Reunidos.
ESTREIA — Cinema Odeon, a 23-9-70.

André Brun, de parceria com Gervásio Lobato e Eduardo Schwalbach, constituíram, nos fins do século XIX e inícios do século XX os nomes mais representativos da comédia teatral portuguesa. As suas farsas, rondando o burlesco, derivavam directamente dos *vaudevilles* de Feydeau e Labiche, dando uma pintura de época extremamente curiosa onde a média burguesia do dealbar do novo século era retratada de forma vigorosa e denunciada com um certo sabor pitoresco, mas não isento de uma evidente ferocidade crítica. Aos costumes responderam Brun, Lobato e Schwbach com obras de salutar ironia.

De André Brun é «A Maluquinha de Arroios» (1916) que Henrique de Campos adaptou ao cinema, sob planificação de Alice Ogando. O embaraço principia aqui. Alice Ogando e Henrique de Campos conseguiram o milagre de esvasiar por completo a intriga da farsa de Brun, deixando-lhe a descoberto apenas a estrutura que recobriram com partes gagas que dão bem a medida da sua mediocridade. De Brun nada resta, e quem for ver (pela primeira vez) esta «Maluquinha de Arroios» dirá que Brun, para além de obsceno e grotesco, nada mais era do que um péssimo autor de comédias. Ora, acontece, que isso não é verdade, e o primeiro defeito deste novo filme de Campos é ser um mau ser-

(Continua na 1.ª página)

Ontem, no Odeon, o público delirou com o êxito de «A Maluquinha de Arroios» (ADULTOS)

CONTEMPLADOS PELA SORTE NO CONCURSO

Quase meia centena de leitores do «Diário de Lisboa» experimentou, ontem, a surpresa (agradável surpresa) de se saber com direito a um dos muitos prémios do concurso «Férias no Mundo».

Treze cidades do Planeta — entre elas algumas grandes capitais — vivem, agora, não só nos sonhos de outros tantos leitores do nosso jornal, mas sim nos seus mais concretos planos de umas férias inesqueciveis.

Mas este nosso convite para umas «Férias no Mundo» não era tudo: havia três automoveis, televisores, frigorificos e aparelhos de rádio — enfim, magnificos prémios de consolação para quem as bolinhas do sorteio não quiseram contemplar com umas férias a sério — umas «Férias no Mundo».

Podemos apresentar hoje, aos demais leitores, mais alguns dos contemplados no sorteio, a que ontem fizemos larga referência.

Um estudante de Coimbra visitará Zurich

Procurámos o sr. Francisco Manuel Cardador de Aguilar, o contemplado com o prémio do nosso concurso, mas foi com sua esposa, a sr.ª D. Maria Emília Fonseca com quem primeiro contactámos, que se mostrou muito contente por seu marido ter sido favorecido pela sorte.

A um estudante de Coimbra, sr. Francisco Manuel Cardador de Aguilar, coube também um dos treze prémios principais de «Férias no Mundo»

Entretanto o sr. Francisco Manuel Aguilar foi-nos dizendo que concorreu com duas colecções, não só por achar o concurso muito interessante como ainda por ser assíduo leitor do «Diário de Lisboa» e participar em quase todos os concursos.

Perguntamos-lhe se era a primeira vez que ia ao estrangeiro e disse-nos que não, pois já tinha visitado a França, Espanha e Marrocos, mas não deixava de se encontrar radiante com a certeza de mais este belo passeio que o «Diário de Lisboa» lhe proporciona.

Disse-nos, ainda, que não tinha problemas quanto á sua deslocação, pois é estudante universitário — está a concluir os exames das ultimas cadeiras do 4.º ano de Medicina — dizendo já do respectivo passaporte.

Escolheu Zurich porque tem vontade de conhecer a Suíça.

PREMIADOS EM FÉRIAS

Não foi possível localizar dois premiados de Lisboa, a sr.ª D. Belmira de Jesus (premiada com uma viagem a Madrid) e o sr. Américo José dos Santos (contemplado com a viagem a Amsterdão). Presumem os vizinhos que se encontrem de férias.

Da Covilhã à Bélgica

COVILHÃ, 24 — Contemplado com uma viagem á Bélgica, o sr. Afonso Mesquita, funcionário publico, manifestou a sua satisfação por ir visitar um país que, na opinião de seu pai, é maravilhoso.

O premiado viajará acompanhado pela esposa, sr.ª D. Otília Elizabeth de Mesquita.

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO, ÀS 16.30 H.

M/ 6 ANOS

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA

CAVALEIROS

D. FRANCISCO DE AZARUJINHA

SOMMER D'ANDRADE

MATADORES DE TOIROS

JOSÉ JÚLIO — GUILLERMO MONTES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 LINDOS TOIROS

BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

férias no MUNDO

Jaime Taborda: — um homem feliz

«É A REALIZAÇÃO DE UM SONHO» — AFIRMOU O PREMIADO COM A VIAGEM A LONDRES

O sr. Jaime Tourinha Taborda era um homem feliz, quando nos recebeu entre os sorrisos alegres dos colegas de trabalho, a quem o seu contentamento parece ter-se propagado. Funcionário do Banco Inglês há 22 anos — (entrei para cá com 17» — ir a Londres e visitar a sede da empresa que serve constituia um sonho antigo. Ainda este ano tentara que a Administração lhe conseguisse essa possibilidade. Mas a sorte não esteve, então, do seu lado. Agora, sim. Agora, Londres está á vista e o sr. Jaime Taborda não esconde o seu contentamento por esta oportunidade que o «Diário de Lisboa» lhe ofereceu de realizar uma aspiração de carácter profissional, para além do prazer pessoal que uma viagem envolve sempre. E o sr Jaime Taborda gosta de viajar.

Ele próprio revela: Adoro as viagens. Infelizmente, porém, ainda não consegui ir além de Espanha.

Mas agora — interrompemos. Ele prossegue: — Agora já posso planear uma viagem mais longa que farei, muito possívelmente, durante a Páscoa do próximo ano. Tenho filhos em idade escolar (15 10 e nove anos respectivamente, dois rapazes e uma menina), e terei de aproveitar um período de férias. Aliás, — acrescenta — o meu filho mais velho ficou com pena de eu o não ter indicado como acompanhante. Vou com a minha mulher — elucida — mas concorri com oito colecções. E em confidência: — tinha uma esperança enorme de ganhar.

Nada mais havia a dizer. Quando saíamos continuavam os sorrisos dos colegas do sr. Jaime Taborda. Chamamos-lhe a atenção para o facto. Foi a vez do sr. Taborda sorrir. E comentar: — É o costume nestas coisas...

DO MONTIJO A SALISBÚRIA

— Viagem para um escrivão de Direito

MONTIJO, 24 — Um escrivão de Direito no Tribunal desta comarca, o sr. Sebastião Cabanas Barrancos, foi contemplado com uma viagem a Salisburia, no concurso «Férias no Mundo» promovido pelo «Diário de Lisboa». Tinha concorrido com três colecções e em todas indicou o nome da capital da Rodésia Palpite ou sorte?

Informado pelo nosso correspondente nesta vila, o sr. Sebastião Cabanas Barrancos afirmou, depois de manifestar a sua satisfação:

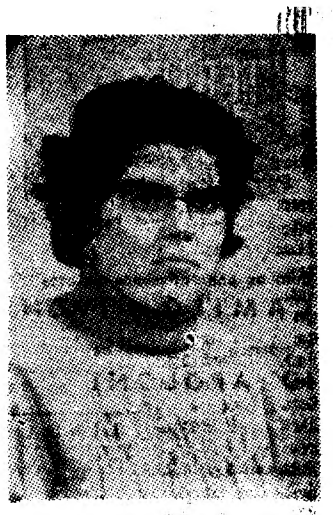
— Escolhi a Rodésia porque fica perto das províncias ultramarinas e, além disso, porque pensei que seria dos países menos escolhidos o que viria aumentar as minhas possibilidades.

Seja como for, o sr. Sebastião Barrancos acertou: a viagem á Rodésia é sua.

UM AUTOMÓVEL PARA UMA SENHORA DE BEJA

BEJA, 23 — A sr.ª D. Maria Carolina Pereira, ganhou o terceiro prémio do concurso «Férias no Mundo» do «Diário de Lisboa». É uma senhora de meia-idade, solteira, que vive com um irmão, sr. Ambrósio Pereira, proprietário de um restaurante local. Ao saber, por intermédio do nosso correspondente, que lhe coube um automóvel «Austin» manifestou grande alegria e surpresa. Tinha concorrido com duas colecções e, embora já tivesse participado em concursos idênticos, nunca fora contemplada com qualquer prémio.

A sr.ª D. Maria Carolina Pereira, que é leitora do «Diário de Lisboa» desde há muito, vai oferecer o automóvel a seu irmão que anda precisamente a preparar-se para tirar a carta.



Uma nossa leitora de Beja, a sr.ª D. Juliana Carolina Pereira, foi também premiada no concurso «Férias no Mundo»

UMA BOA NOTÍCIA PARA O CORRESPONDENTE DO «DIÁRIO DE LISBOA» EM UNHAIS DA SERRA

UNHAIS DA SERRA, 23 — Um correspondente do «Diário de Lisboa» figura entre os premiados no concurso «Férias no Mundo»: é o sr. Silvestre Duarte Gaudêncio, de 44 anos, correspondente do nosso jornal em Unhais da Serra, desde 1956.

Ao concorrer, o sr. Silvestre Duarte Gaudêncio pensava, naturalmente, numa viagem. E nas quatro colecções que enviou, lá escreveu Nova York, apenas porque a América é o unico continente que ainda não conhece. Mas não calhou: a sorte deu-lhe, no entanto, o 2.º prémio ou, seja, um Austin 1000 que «veio mesmo a calhar», embora o sr. Silvestre Gaudêncio tivesse adquirido, recentemente, um automóvel, mas em segunda mão.

O nosso correspondente em Unhais da Serra ganhou um dos automóveis

RÁDIO RENASCENÇA COLABOROU NA INICIATIVA

Muitos dos premiados no concurso FÉRIAS NO MUNDO tiveram conhecimento dos seus prémios por intermédio do Rádio Renascença que muito amávelmente se prestou a colaborar nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» noticiando, através de toda a sua rede emissora, os nomes dos contemplados com os prémios mais valiosos. Foi uma colaboração em que mais uma vez se evidenciou a compreensão e a camaradagem desta estação emis-

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão	— 40 000 000$00 — 5%	— 1956
4.ª Emissão	— 35 000 000$00 — 5%	— 1957
5.ª Emissão 1.ª e 2.ª fases	— 65 000 000$00 — 5%	— 1959

No dia 25 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 700 obrigações da 3.ª Emissão, 533 obrigações da 4.ª Emissão, e 404 e 471 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 22 de Setembro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

vigo prestado a um dramaturgo e a uma obra teatral.

Para além disso, o filme é um atestado de incompetência total de uma peça. «A Maluquinha» data de 1916 e, transpô-la no tempo, actualiza-la, é ignorar o que a peça representa e o que significa cada uma das suas figuras. Personagens de fins de século, perfeitamente caracterizadas e definidas por Brun, os Baltasar Esteves, Jerónimo Martins, Perpétua Rodrigues, Eulália Martins (e etc.) só poderiam aparecer integradas nesse tempo. Desenraizá-las será desintegrá-las. Desintegradas elas nada representam.

«A Maluquinha de Arroios» é pois um *zero*. Sem personagens, haver ou não actores, é factor secundário. Por isso nem falaremos dos intérpretes que de forma alguma conseguirão dar *vida* a figuras inexistentes. Não o conseguiram, nem se esforçaram. Honra lhe seja feita: estiveram á altura do empreendimento. Isto é, nível *zero*. Há, aliás, entre eles, gente de talento. Resolveram, porém, guardá-lo para melhor oportunidade. Que assim seja!...

Henrique de Campos, ao agradecer, no final, a ovação de palmadas que a assistência *achou* por bem conceder-lhe (e quando o Gentil Marques lhe perguntou *que pensa do cinema?*, disse: *O cinema! É a única coisa que sei fazer.*) Profundo e lamentável equívoco. Quem lhe meteu tais coisas na lembrança? Ninguém que saiba fazer cinema (já não dizemos *criar*) mete aquela panorâmica do Marquês de Pombal no meio de uma conversa que nada tem a ver com a *geração* de que a música fala. Só se a montagem for ao acaso. E *racord* saberá ele o que é? Ritmo de montagem, pensou alguma vez nisso? E enquadramento de um plano? Porque será que uma actriz tem de levantar um saco para este aparecer no plano? Não seria melhor enquadrar de outra forma? Enfim, duas ou três perguntas entre centenas de outras.

«A Maluquinha de Arroios» de Henrique Campos é, pois, uma lástima. Sem ponta por onde se pegue (ressalve-se neste caso Linda Silva, que, num conjunto meramente pornográfico, quase consegue ser erótica, o que merece um bravo — que aqui fica). Quanto ao resto, na «Maluquinha» há de tudo, vómitos, autocolismos, apalpões, sanitas, papel higiénico, papel mata-moscas, papagaios, macacos (diga-se de passagem que vai muito bem; muito natural) e um menino ajuizado, que logo no início do filme faz xi-xi para cima de toda aquela gente. Já o Evangelho dizia: — *Deixai vir a Mim as criancinhas.*

Ontem, em Lisboa, duas estreias: a Espanha apresenta um filme impressionante, de vigor e segurança («A Caça», de Carlos Saura — que desde já recomendamos). O cinema português continua o mesmo maluquinho de Arroios.

«BORBOLETA» — Eu já são duas vezes que vou ao exame para cabo e fico reprovado... A primeira vez foi por via de escrever no ditado feijão com ph.

ESTEVES — Isso é conforme a qualidade do feijão...

«BORBOLETA» — A segunda vez foi porque no exame oral, lá um dos chefes, a perguntar-me acerca de diligências, disse-me as-sim: «Vossemecê vai a Mérola...». Eu percebi que ele me mandava a um outro sítio e respondi: «Vá o senhor...»

in «A Maluquinha de Arroios», de André Brun

LAURO ANTÓNIO

Artes plásticas

Pedro Américo no Palácio Foz

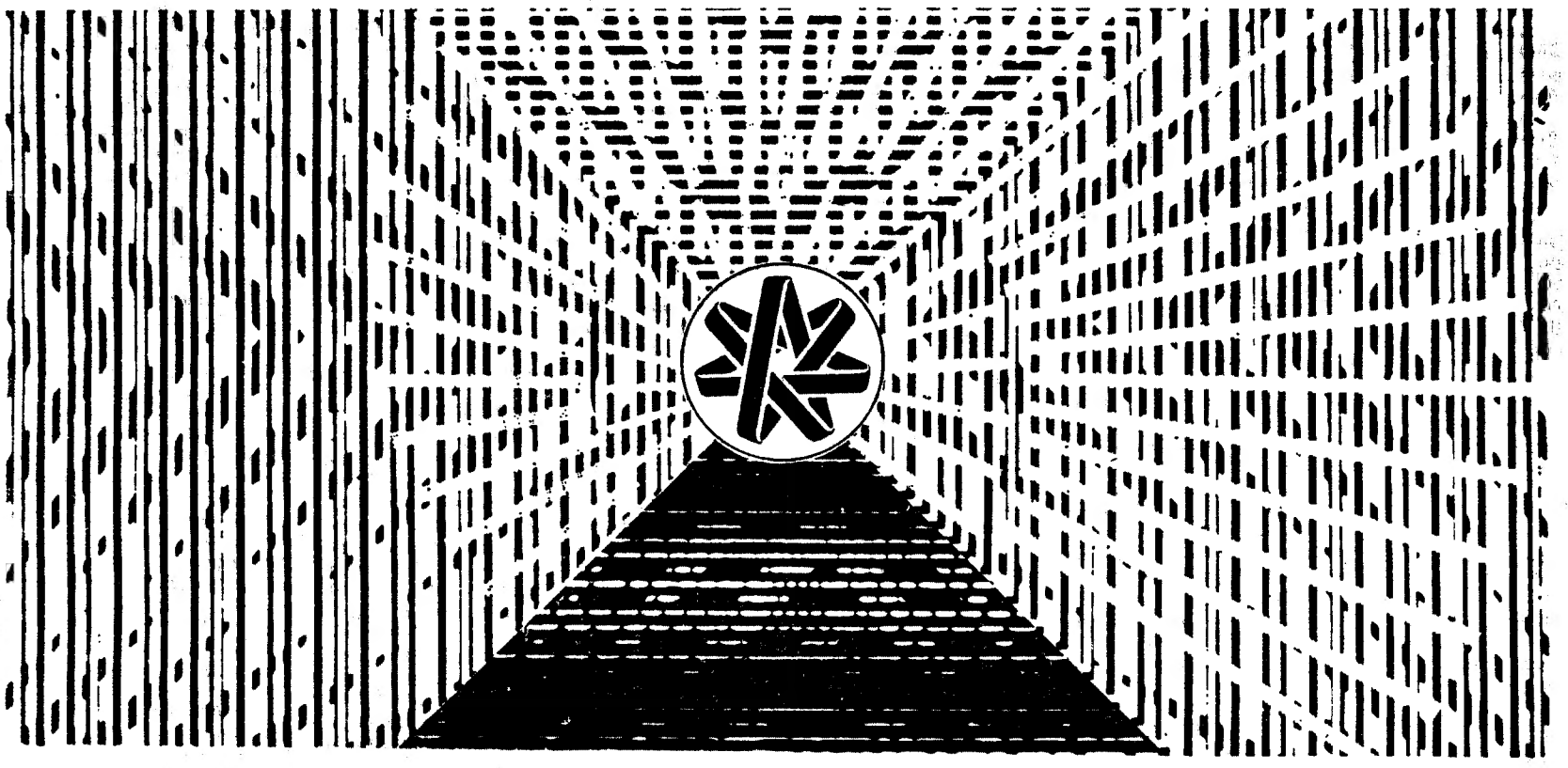
Numa das salas do Palácio Foz, está patente ao público uma exposição do pintor neoclássico brasileiro Pedro Américo.

«MISS ESTADOS UNIDOS» VEM A PORTUGAL

Chega ao aeroporto de Lisboa, no sábado, ás 8 horas, Debbie Sheldon, «Miss E. U. A. 1970».

«Miss E. U. A.», natural da Virgínia, é modelo, e ganhou, também o concurso de «Miss Fotogenia» e «Miss Elegância», tendo-se classificado em segundo lugar no concurso para «Miss Universo», realizado, em Julho, em Miami. Estará em Portugal até 3 de Outubro, a convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Aguardarão «Miss E. U. A.», no aeroporto, os srs. Robert W. Ziemmerman, conselheiro da Embaixada dos E. U. A., Ai Quintas, director do hotel da Costa do Sol onde Debbie Sheldon ficará hospedada nos primeiros dias de permanência no nosso País e Luís Pancada Fonseca, dos Serviços de Relações Públicas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.



DIMENSIONE O VALOR
DAS SUAS ECONOMIAS!

Coloque o seu dinheiro
à dimensão
da moderna Economia.
Tire proveito das
reais potencialidades
do progresso nacional.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro
de 5,5% ao ano os
depósitos a prazo
superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos
depósitos por meio
de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA R. Mouzinho da Silveira, 26 • PORTO Av. dos Aliados, 58 • ÉVORA R. 5 de Outubro, 38 • VISEU Av. Calouste Gulbenkian, 335 • SANTARÉM R. Guilherme de Azevedo 18-22

MANOLO DIAZ EM LISBOA:

PAULO DE CARVALHO É O ÚNICO CANTOR-POP DA EUROPA CONTINENTAL

«Não venho cantar a Lisboa. Estou cá para assistir à gravação de duas canções minhas interpretadas por Paulo de Carvalho. Que voz notável!».

E, sem hesitações, nem resguardos de linguagem, Manolo Diaz afirmou:

«Paulo de Carvalho é um «cantante» de Portugal para o Mundo. Ele é o único cantor-pop da Europa Continental».

E, para que não ficassem as menores dúvidas da sua afirmação, Manolo acrescentou que admitia haver «mais cantores-pop em Inglaterra (é claro; até falou do Tom Jones), mas, no Continente, Paulo de Carvalho é a grande, a maior revelação».

E, a título de «abono á sua ideia», contou-nos o seguinte:

— Paulo de Carvalho mandou-me, para Madrid, gravações suas dos «clássicos» e dos «êxitos» pop. Mostrei-as a um americano que percorre a Europa á procura de novos talentos. No final, o empresário em questão virou-se para mim e perguntou-me onde é que eu tinha descoberto este novo «cantor-americano». Nem por sombras admitindo que fosse um latino. Não tive oportunidade de lhe dizer que Paulo não sabe uma única palavra americana, apenas sabe cantar.

Duas canções para um disco

A conversa passou-se, ontem, ao fim da tarde, no estúdio Polysom, ali á Rua de Campolide.

Manolo Diaz viera, de propósito, de Espanha para assistir á gravação (complicada), com orquestra e coros, de duas canções que fizera para Paulo de Carvalho (letra e música). Canções que o pop-português estreia, ainda antes do próprio compositor (justamente considerado um dos maiores intérpretes espanhóis) as cantar: «Walk on the grass» e «Waiting for the bus».

Por isso, o estúdio (recentemente renovado, para poder vir a gravar a nível internacional) esteve numa exuberante actividade durante todo o dia. Manolo Diaz (ainda que não cantasse) foi a figura central. Mas, outro motivo de atracção (além do intérprete: Paulo de Carvalho) foi o facto de se ter constituído uma verdadeira equipa internacional reunida para o mesmo intento: o compositor, *espanhol* (Manolo Diaz); o director da orquestra e arranjador, *alemão* (Thilo Krasman); o técnico de captação, *francês* (eng.º Jean François Beaudet); e o produtor, *português* (Rui Ressurreição). O coro, de rapazes e raparigas, formado por gente da J. M., de Francisco d'Orey. As canções, em inglês, se bem que, para breve, saiam as versões espanhola e portuguesa.

Manolo nasceu «engenheiro»

Quem é, afinal, Manolo Diaz?

— Na origem, sou compositor. E o curioso é que sou o pior intérprete das minhas canções. Apenas as comecei a cantar porque há, algumas, certas vivências pessoais que só o próprio as conhece.

E acrescenta:

— Com um pouco de piano que fiz em criança, tive uma orquestra minha, que actuou na Libéria. É uma longa história. Mas em 1965, apresentei-me em Aranda do Douro com três canções minhas. Letra e música. Aí nasci como compositor: ganhei os 2.º, 4.º e 8.º prémios. Ainda com um pseudónimo, porque me convenceram de que Manolo Diaz era um nome de toda a gente. Lá me fiz profissional, e renunciei ao pseudónimo. Foi assim.

— Você falou de uma «longa história» que o levou á Libéria. Qual foi?

— Pois, então, vou-lha contar. Tenho que ir longe. Até ao meu nascimento. Foi depois da guerra. O meu pai tentado por ideais tecnocráticos, dizia sempre que, se tivesse um filho, ele devia ser engenheiro. De tal modo que, quando eu nasci e o meu pai perguntou «niño ou niña», a minha mãe disse «nasceu um engenheiro». E lá fui de estudo em estudo, para engenharia. Só que, um ano, não tive média para passar. Para não encarar o meu pai e o seu desapontamento, «fugi» para a Libéria, inscrito como operário numas obras de construção de um porto e de um caminho-de-ferro. Comecei por trabalhar de picareta, mas fui, mercê da engenharia, subindo até topógrafo. Nessa posição, fiz parte de uma «banda», como pianista. Antes do mais, a música era a minha vocação.

«Libéria minha experiência...»

Manolo Diaz anima-se a falar da sua experiência africana. Lá, diz ele, aprendeu que o «ritmo é vida». E explica:

— Como compositor, e nisso incluo a minha vida humana, considero a Libéria a minha experiência... Nunca me esqueço de uma altura em que trabalhava numa barcaça, nas obras do porto, com trabalhadores nativos. Pois bem, uma vez por mês, a barcaça vinha para a areia, a fim de lhe desenferrujar o casco. Era um trabalho que dava lucro á empresa e nenhum ao trabalhador. Mas, a cada nativo, dava-se um martelo para picar ferrugem, e, harmoniosamente, cada um fazia ritmo próprio e respondia ao ritmo dos outros. Nunca vi nada mais belo! Só com ritmo, esses homens limpavam o casco (que normalmente demorava um dia) em menos de uma hora.

— Você tem canções dessa época?

— Pelo menos, duas. Uma que está gravada, em Espanha, por «Los Canários». Outra que eu próprio canto — das tais de vivência pessoal. Chama-se «É moé», que é uma saudação liberiana, e refere-se á minha chegada a África. À chegada do vapor, o povo saúda («É moé») e pede dinheiro. Quem chega dá uns «penys», mas eu não levava nenhum dinheiro, e, a quem me pedia, limitava-me a dar-lhes simples apertos-de-mão. Pois bem, reparei que a eles (a todos) lhe agradava mais isso do que o dinheiro.

Este é, na verdade, Manolo Diaz, o que hoje tem o mercado internacional do disco á espera das suas canções, mas que prefere fazê-las para quem ainda não vende, de preferência aos Tons-Jones. Estará nisso a razão da escolha de Paulo de Carvalho para intérprete das suas canções?

Argumento para um filme

Manolo Diaz já tem sido convidado para fazer música de filmes, e, até, dado o seu ar de «criança grande de olhos azuis», convidado para actor. Tem recusado, mas não deixa de sonhar com uma película em que, além de intérprete, seja argumentista. E fala-nos disso:

Uma história simples, mostrando que ninguém é nada perante as grandes forças convencionais.

É a história de um cantor que, meia-hora antes da sua actuação num teatro, recebe, no quarto do hotel dois sujeitos que lhe vêm dizer que ele era reclamado pela Interpol. Faz um rápido exame de consciência e não encontra um único motivo, mas tem que se sujeitar á detenção. Entretanto não o deixam comunicar, nem sequer com a sua embaixada e ele está num país estrangeiro. Em todo o caso, é bem tratado. Dizem-lhe que, na fronteira, apareceu um espanhol, como ele, com um passaporte falso, mas com o seu próprio nome. A certa altura, dizem-lhe que tem que ser interrogado fora do hotel.

São horas do espectáculo, mas garantem-lhe que um carro da polícia, com sereia para vencer o transito da cidade, o vem buscar e levar a tempo de ir para o teatro.

Após uma longa espera, em vez do tal carro, metem-no num automóvel verde, vulgar, que lentamente se desloca, parando, arreliadoramente em todos os semáforos da cidade. Até que, de repente, percebe que o levam para fora. Vai entre dois homens que não falam. Não dizem nada.

A pouco mais de 5 quilómetros do extremo da cidade, o carro tem um furo. Não o deixam sair e vigiam-no, como a um perigoso delinquente.

Espera cerca de hora e meia e, então, vem um outro carro veloz, com nova gente, que o leva, de vez, á fronteira. É entregue, quase sem conversas.

O carro parte e ele pergunta o que há contra ele. Dizem-lhe «nada» e não acreditam muito na sua história. Mesmo assim, emprestam-lhe dinheiro para falar para a mulher que, talvez, ainda aguarde a sua chegada no teatro. Quando consegue falar com ela, sabe que apenas lhe disseram «voltou para casa».

Ele conta a sua história e pede-lhe para falar ao embaixador do seu país. Mais tarde, soube que, na Embaixada, não acreditaram na versão da mulher, dizendo-lhe «tome um duche e tranquilize-se». É tudo e sempre que tenta saber, por qualquer via, oficial ou diplomática, encontra a parede inútil desta resposta: «Foi um equívoco». Mais nada.

— É estranha a sua história — arriscámos.

Manolo admite, mas insiste:

— Pois é tirada de um facto real. Passou-se comigo mesmo.

Contrato de Trabalho dos Empregados da TAP

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, desloca-se hoje, ao fim da tarde, á sede da TAP, a fim de proceder á homologação de um novo acordo colectivo entre aquela companhia e os seus funcionários, representados por 19 sindicatos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BOM APETITE

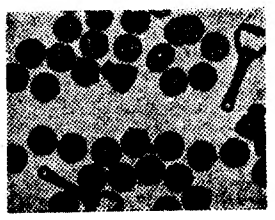
Restaurante CASTANHEIRA
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

AO SAIR DE LISBOA
BAR RIBATEJO
CAFÉ INCONFUNDIVEL — DOÇARIA CASEIRA
UM RIBATEJO 15$ UM SUPER 10$
PRAÇA DO AREEIRO, 11-B — Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telefone 79 02 11 — (M. de 15 anos)
Jantares, Dançantes aos sábados e domingos com conjunto privativo
Ambiente distintamente familiar — Premiado pelo S. N. I.

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA (VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

19.ª COLECÇÃO
LISBOA DIA E NOITE
Boletim do dia 24 de Setembro de 1970



ESTUDANTES
Ensino liceal, Dactilografia e Curso de Correspondente c/ Diploma. Turmas pouco numerosas. Preços acessíveis.
Abertas as inscrições nas
SALAS DE ESTUDO LABOR
Av. Guerra Junqueiro, 15-1.º
Telef. 723773

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
IMPORTANTE
LEILÃO
AMANHÃ, ÀS 15 HORAS, NA
Av. Casal Ribeiro, 17-B
(AO LARGO DE D. ESTEFÂNIA)
Por motivo de encerramento dos grandes escritórios de importante organização, VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO
GRANDES QUANTIDADES DE MOBILIÁRIO EM MADEIRA, NA MAIORIA OLAIO, E EM AÇO, DE VÁRIAS MARCAS
Dezenas de secretárias grandes e pequenas, sendo bastantes metálicas, mesas de dactilógrafos, estantes, dezenas de armários de portas de embeber e de esteira, alguns metálicos, outro próprio para arquitecto, ficheiros em madeira e aço, armações «Abstracta», estantes c/ portas de vidro, balcões, cadeiras, dezenas de fauteuils e cadeiras rotativas, armários-vestiários, mesas c/ tampos em [illegible], mesa de reuniões, sofás, bancos de espera, mapas, carpetes, alcatifas, mobília completa em aço p.ª escritório, cofre monobloco, prateleiras e móveis p.ª telefone, cestos p.ª correspondência, «dossiers», etc.
MODERNAS MÁQUINAS E UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO:
De várias marcas: de escrever, somar, calcular, contabilizadoras, duplicadoras, fotocopiadoras, intercomunicadores, vendinhas, camadeiros, televisão, frigorífico, aparelhos rádio, estores e muitos lotes impossíveis de [illegible]
SOC. DE LEILÕES
Av. Duque de Loulé, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446
AFRA FILHOS, LDA.

JOSÉ MANUEL NOS «STATES»

O cançonetista José Manuel que faz parte do elenco da «Tágide», prepara-se para actuar nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá, onde vai com contrato firmado com o empresário Frank Rebello.

No novo Continente, José Manuel fará uma digressão incluído no «show» de Valentina Félix.

Depois de ter actuado na Grécia, no Brasil e em Espanha, Maria Valejo esteve algumas semanas afastada dos cartazes. Pois aí a temos, novamente: ela está sob palavra **para se deslocar aos Estados Unidos e Canadá, onde deve cumprir um contrato de 30 espectáculos durante os meses de Janeiro e Fevereiro**

«PIMENTA NA LÍNGUA» BREVEMENTE NO TEATRO

Aníbal Nazaré e José Viana escreveram «Pimenta na língua», a revista que, brevemente, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar no Maria Vitória.

A música é dos maestros João Nobre e Carlos Dias e, á frente da Companhia, estão os populares artistas José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes e Dóra Leal. Outros nomes do elenco: Anita Guerreiro, Nicolau Breyner, Octávio de Matos (no «compére») a atracção brasileira Rony Vaily, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Cristina Cassola e as jovens actrizes Tânia Mota, Sandra, Carmisé e Lia Sena.

É grande o interesse do público por esta estreia, já pela categoria do elenco, já por se tratar da reabertura do Maria Vitória, sem dúvida teatro de inesquecíveis êxitos de revista.

TONY DE MATOS: fados teatrais

Tony de Matos vai gravar, para a sua etiqueta própria (a «Estúdios»), as canções que interpreta na revista «Alto lá com elas», musicada por João Nobre e João Vasconcelos. Entre outros, esse próximo 45 rotações incluirá «Um fado para dois» e «Cow-boy da meia-noite».

MARIA DO CÉU é uma das jovens actrizes de mais perfeita plástica dos palcos portugueses. Começou na fila das coristas, mas aqui há meses já actuou em Angola em plano de discípula. Pois agora, no ABC, Maria do Céu aparece como «cliente dos banhos de sauna» e «chefe de quadro» **no segundo acto, além de desfilar — em certos momentos preponderantes — para mostrar a «dinha» do seu corpo harmonioso.**

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA — cantam Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam António Proença e Maria Ramos ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868289**

TAVERNA DO EMBUCADO — Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correia. Tocam Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 18 ✲ Telef. 860816**

MARCIA CONDESSA — cantam Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 867095 ✲ Encerra à segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA — cantam Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00**

SOLAR DO MINHO — cantam Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meireles ✲ **Rua de Vigário 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE — elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Manine Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveirino Rodrigues, Fernanda Matos e Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mínim. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TIMPANAS — cantam Inês Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Bernardo Cruz. Tocam Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Canções do Minho por Juan Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655 67341**

A SEVERA — cantam Fernanda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 84006 ✲ Encerra à quinta-feira.**

MIL E UM — cantam Moisés Campelos, Maria Eva Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO — Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefs. 362889 - 328503**

FRAGATA REAL — cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA — cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas 14 ✲ Telef. 327256.**

A KAVERNA — cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUES — cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra às Terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA — cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sares Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 66 98 57 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO — cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Coimbra por José Queiroz. Tocam Melodia Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA — **Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Adiça, 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO — cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA — cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Besso e Fernando Reis — **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo de Penalreiro, 7 (Alfama) ✲ Telef. 868505**

BALEEIRA — cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva. Encerra aos domingos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 — DAFUNDO ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO — **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos**

NOCTURNO — **Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30**

POP-FADO — **R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949**

MAXIME — Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB — **Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — **Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.**

SANZALA — **Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.**

BAIUCA — **R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700**

LORD — **Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.**

GALERIA REAL — **Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.**

BONAPART CLUBE — **Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.**

FLOR DE LIS — Bar, M/17, **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE — Variedades Internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB — **Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.**

TAMILA — Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO — Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 264621 - 264946**

FORTE VELHO — **Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.**

O INQUERITO À URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FIGUEIRINHA

A Camara Municipal de Oeiras nomeou já a comissão de inquérito encarregada de apurar as irregularidades cometidas na urbanização da Quinta da Figueirinha, onde diversas obras (ilegais) foram embargadas. A comissão é constituída pelos vereadores srs. eng. Henrique Pádua de Carvalho e João Guimarães dos Santos Matos, esperando-se que apresente as suas conclusões em meados do próximo mês.

As irregularidades verificadas foram as seguintes: na célula A, da Quinta da Figueirinha, urbanizada pela «Siturco», com 38 prédios em vias de conclusão, verificou-se que fora aumentado o número de pisos, quer por inclusão de caves e subcaves, quer por acréscimo de dois ou três pisos superiores que não constavam do projecto. Quanto á célula B urbanizada pela «Urbilar», a vistoria revelou que as obras estavam, igualmente, a ser praticadas em desconformidade com os planos aprovados.

Porém, as empresas urbanizadoras («Siturco» e «Urbilar»), tinham já vendido grande parte dos lotes, com os projectos aprovados, não lhe cabendo qualquer culpa nos abusos praticados pelos construtores dos prédios.

Com o inquérito procuram-se também apenas as possíveis responsabilidades dos Serviços de Urbanização e Obras da própria Camara, em que só muito tarde teriam actuado como lhe competia.

VIDA MUSICAL

Curso Internacional de Piano no Porto

Começa no Porto, em 14 de Outubro, o III Curso Internacional de Piano, para o qual estão já inscritos alunos dos seguintes países: Japão, China, Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, Brasil, Suíça, Espanha, além dos portugueses.

Simultâneamente, deve funcionar um curso suplementar para professores.

Os interessados, como ouvintes, devem inscrever-se na Rua Azevedo Coutinho, 195, naquela cidade.

A Biblioteca Municipal de Coimbra será instalada em novo edifício na zona a urbanizar de Celas

COIMBRA, 24 — Após algumas semanas em que, por falta de *quorum* não houve reuniões, a Câmara Municipal, reuniu-se agora, faltando, apenas, um vereador, e foram tomadas importantes deliberações.

O presidente, sr. eng.º Araújo Vieira referiu-se á projecção da cerimónia ro doutoramento *honoris causa* do sr. Presidetne do Conselho pela Universidade de Santiago de Compostela e á visita do sr. ministro das Obras Publicas a Coimbra e do interesse que teve para a cidade.

O eng. Araujo Vieira comunicou que o local escolhido para a construção do edifício da Biblioteca Municipal, no Horto Municipal, não fora superiormente aprovado, apesar de todas as diligências feitas, pois era, efectivamente esse local o melhor escolhido.

Em face da oposição que encontrou — disse —, resolveu solicitar do engenheiro urbanista outras suguestões para a instalação da Biblioteca, obedecendo á presumível expansão da cidade, satisfazendo as necessidades dos leitores e integrando-se, também, na vida académica.

O sr. prof. eng.º Costa Lobo apresentou diversas soluções, as quais foram enviadas á Comissão de Estudo da Nova Biblioteca, a qual apresentou já a sua opinião, escolhendo a solução que mais possibilidades tem para realização. Assinalam-se na escolha o interesse dos leitores, as dificuldades de aquisição do terreno, o interesse económico do investimento, e a possível expansão dos serviços.

Assim, foi escolhido o local junto á Cruz de Celas, no prolongamento da Rua Nicolau Chanterene e, considerando a idoneidade dos elementos que constituem a Comissão, apresentava o assunto á Câmara.

Foi ouvida a apreciação da vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar e aprovada, depois, a proposta por maioria. O sr. dr. Viriato Namora não aprovou, com o fundamento de desconhecer quais as razões justificativas de ter sido reprovada a primeira localização.

O presidente falou, ainda, do problema da urbanização da zona de Santa Clara, onde se têm feito edificações clandestinas e vendido terrenos nas mesmas condições e, que, hoje, essas transacções e construções não se fazem sem graves perigos, havendo ainda a zona do Observatório que tolhia uma regulamentação segura.

A Câmara solicitou ao engenheiro urbanista um estudo da zona, que enquadrasse uma maior extensão do que a do Observatório, ampliando-se uma área de cerca de 500 hectares.

O regulamento desse projecto urbanístico é do maior interesse para a protecção da zona de Santa Clara, pois fixa condições e sugere alternativas para a execução do plano, pedindo para ele a aprovação, o que foi feito por unanimidade

Valiosas ofertas à Biblioteca

A família do antigo médico municipal, dr. Vicente Rocha, um dos componentes do «Grupo de Amigos da Biblioteca Municipal», que teve grande influência na instalação da mesma, ofereceu a este estabelecimento cultural a livraria valiosa que pertenceu áquele clínico constituída por cerca de um milhar de volumes, excelentemente encadernados, sobre Medicina e Higiene, valioso conjunto de obras daquelas especialidades do século XIX.

Também a sr.ª dr.ª D. Maria João da Rocha Sante ofereceu um valioso conjunto de cerca de um centena de volumes de História do Teatro Português e Universal, de grande interesse, e ainda o depósito da sua dissertação de licenciatura «A linguagem técnica do Teatro».

O novo Hospital Escolar de Coimbra

Por despacho do sr. ministro das Obras Públicas foi aprovada a planta parcelar do projecto de construção do novo Hospital Escolar de Coimbra, e são declaradas de utilidade pública e urgente a expropriação das parcelas de terreno necessárias para a edificação.

O amplo terreno situa-se na Avenida Dr. Bissaia Barreto.

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

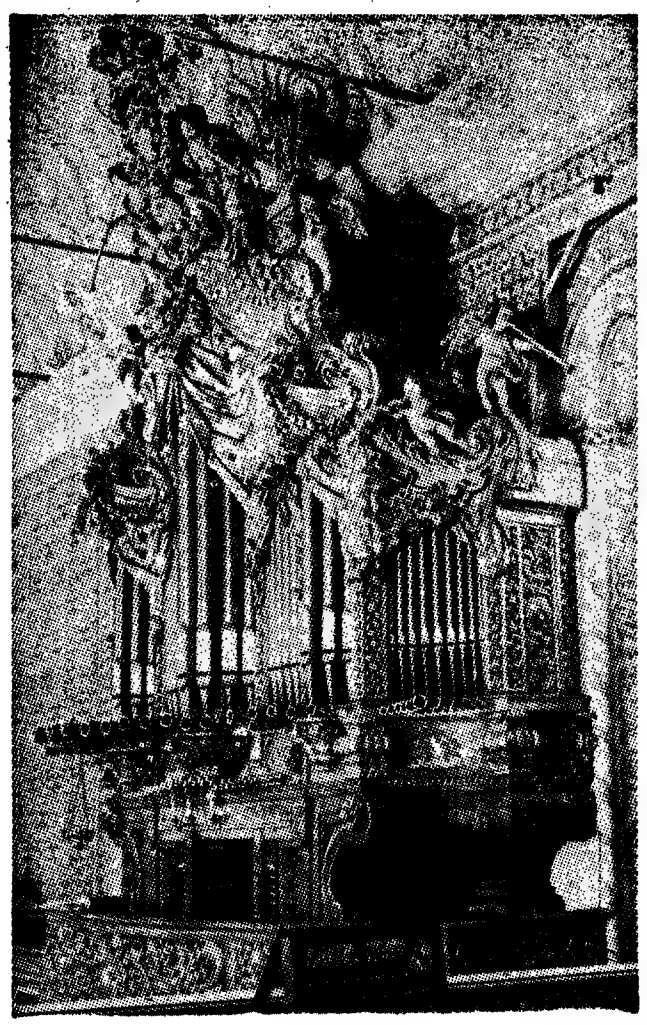
XII VOLTA À ILHA DA MADEIRA EM AUTOMÓVEL 1970

1.º — Américo Nunes — "PORSCHE 911 S"
2.º — Luís Neto — "AUSTIN COOPER S"
3.º — Francisco Santos — "FORD ESCORT' TC"
4.º — J. Carpinteiro Albino — "SAAB V-4"

Estes Concorrentes Usaram Exclusivamente Produtos SACOR

SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



O órgão da capela da Universidade de Coimbra que vai ser restaurado

O órgão da capela da Universidade de Coimbra vai ser restaurado na Holanda

COIMBRA, 24 — É considerado dos melhores, o orgão da Capela da Universidade. Sabe-se que foi construido entre 1728 e 1733, desconhecendo-se porém, quem haja sido o construtor nem o entalhador que executou a parte externa e decorativa. Foi pintado por Gabriel Ferreira da Cunha; e diremos por curiosidade, que a pintura custou, com o douramento, 215$00 réis e que a despesa total com a sua construção, ordenada por D. João V, ascendeu a 3 345$100 réis.

Mais tarde, entre 1858 e 1860, o órgão sofreu uma reparação, feita pelo organeiro de Coimbra, Francisco e Manuel de Almeida, mas parece que esse trabalho não seria executado conscienciosamente, pois foram subtraídos muitos tubos. Nessa época sofreu, também, retoque na pintura.

Em 1939, voltou o órgão a receber reparação, e parece que esta também não satisfez, dado que, ultimamente, se verificou ser necessário um perfeito restauro.

Da efectivação desse trabalho se encarregou a Fundação Gulbenkian, que já mandara reparar os órgãos da Sé de Évora e da do Porto, este chegado, agora, da fábrica holandesa onde foi reparado.

Assim, o órgão da capela da Universidade de Coimbra foi desmanchado, e toda a tubagem e outras peças importantes, devidamente embaladas, em cobertores e metidas m caixas que um grande caminhão transportou para a Holanda, onde será revisto e reparado.

Calcula-se que o restauro ficará concluido no decorrer do próximo ano, e devidamente montado e a funcionar. E como a casa que se encarregou da reparação tem dado provas de probidade e competência, espera-se que o órgão da capela da Universidade torne a ser um dos melhores do País — como assim era considerado.

NOVO PERÍODO DE VELOCIDADE LIMITADA

Das 0 horas do próximo dia 26 às 24 do dia 6 de Outubro, a velocidade máxima de automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque e de motociclos simples, fora das localidades, não poderá exceder 90 km/hora, em todas as estradas do País, excepto nas auto-estradas, onde aqueles veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 km/hora. Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 km-hora, excepto nas auto-estradas, onde se manterão os limites fixados na lei.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

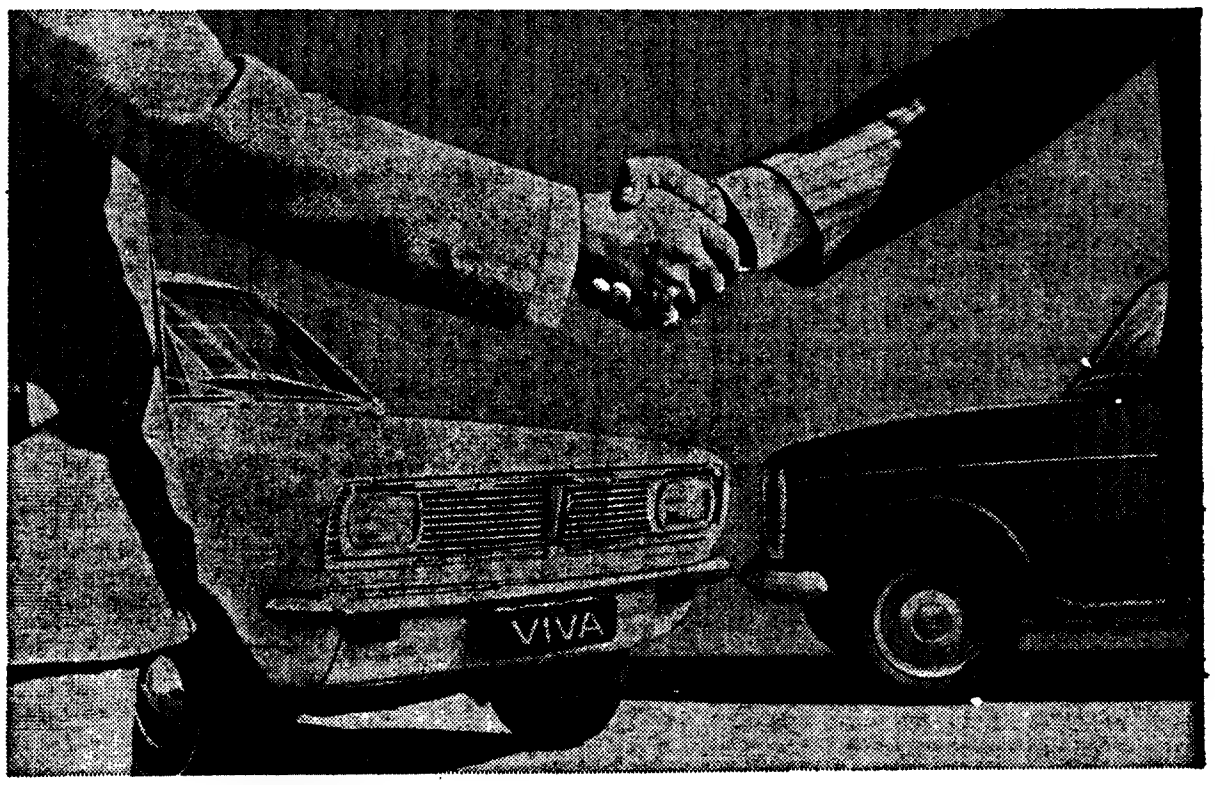
Quadra popular ao Senhor da Pedra

O Rancho Regional de Gulpilhares leva a efeito, mais uma vez, o seu habitual concurso da quadra popular ao Senhor da Pedra, com a atribuição de taças e outros prémios. Os trabalhos deverão ser enviados, até 25 de Outubro, para a sede do grupo, em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, para onde, também, pode ser pedido o regulamento.

UMA BOA TROCA SATISFAZ AS DUAS PARTES.

vá já com o seu carro usado ao concessionário

VAUXHALL



Agora que voltou de férias, é natural que queira mudar de carro.
Nós percebemos o seu problema e aceitamos o negócio.
Não lhe oferecemos apenas a qualidade, a segurança, a economia do consumo, o espaço interior e de mala e a elegância de um carro para todas as estações.
De facto oferecemos-lhe muito mais:
O Vauxhall Viva.

PLANO ESPECIAL DE OUTONO

GM
JOINT OF EXCELLENCE

VAUXHALL
Exchange of quality

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País

A LENTE da memória

CAPITAL DA DEMOLIÇÃO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

A complexidade de todo o sistema social acomoda-se mal com os ritos que a técnica, em seus deslumbramentos, agravados pela corrida ao lucro, tende a impor, se o aproveitamento dos seus benefícios não for lúcida e democràticamente orientado no interesse da comunidade.

Um desses ritos, que Lisboa sobejamente conhece, é o da demolição e da edificação.

É claro que as cidades não são perenes e o normal, segundo os norte-americanos, seria mesmo, no interesse da segurança e do progresso — trabalho e bem-estar — que muitas construções fossem substituídas em cada quarto de século. Aí começa já a nossa profunda discordância em relação ao que se passa em Lisboa, e outrotanto se poderia dizer das principais urbes históricas europeias. É que — e fixemo-nos por ora em Lisboa, onde não existe «reserva» estética e arquitectónica que valha neste domínio contra a fúria dos «maravedis» — há prédios e há prédios, uns de valor artístico e turístico, logo económico, outros susceptíveis de serem efectivamente substituídos por quaisquer caixotes, além de que, se o propósito de dar tecto a toda a gente pode ainda justificar erros e precipitações, tais atropelos não se desculpam aos que só constroem para ricos, com o fito no maior rendimento ou na mais alta venda. E porque não construir também para o futuro, em vez de pôr de pé baralhos de cartas?!

Os protestos esporádicos que vêm à tona da maré da demolição, não foram capazes até aqui de impedir que se esbarrondassem legítimas vivendas à antiga portuguesa e até palacetes de traça pombalina. A Avenida Fontes e sobretudo a da República (onde o florido estilo Valmor, arquitecturalmente impuro, mas cheio de carácter, de sortilégio, está em vias de se apagar para ceder o passo a gavetões uniformes e desenxabidos, que tanto poderiam erguer-se em Lisboa como em Berlim ou Estocolmo) são exemplos expressivos da epilepsia do bota-abaixo.

Francisco Keil do Amaral deu-nos há pouco tempo, numa obra nítida, equilibrada e incisiva, a explicação da impotência dos arquitectos, condicionados tèrreamente pela encomenda (o que se pretende levantar são prédios de rendimento e não prédios de habitação). Não há, pois, exactamente crise de talento ou de invenção criadora, mas gravíssimas peias ao nascimento de uma arte do tempo e do espaço, senão apta a concorrer com a imaginação de um Oscar Niemeyer, pelo menos viva e original.

O requiem por Lisboa só há-de escutar-se — a menos que se ponha desde já um freio à demolição — quando a própria Lapa cor-de-rosa, com suas linhas e tons de guacho, suas escadarias oníricas, suas noites de biombo musical, suas árvores da margem da doçura, for também presa do camartelo. Então deixarão de aportar a Lisboa os forasteiros da emoção requintada e algumas divisas estrangeiras se desviarão de nós, neste século da indústria do turismo, do culto do turismo e até (mas isto só se aplica às nações privilegiadas ou aos sectores privilegiados das nações não privilegiadas) da civilização do turismo.

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
ITALIANO • RUSSO • HEBRAICO
MANHÃ, TARDE OU NOITE
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

Nem o carrinho do bebé escapa à revista. Em baixo vê-se a máquina sensível que detecta a presença de objectos metálicos escondidos

O aparelho acusou presença de objectos metálicos na bagagem do passageiro. O funcionário da companhia procura assegurar-se de que nenhum deles seja arma de fogo, arma branca ou engenho explosivo

A PIRATARIA DO AR

TRÊS COMPANHIAS AÉREAS PASSAM A «PENTE FINO» OS PASSAGEIROS EMBARCADOS NO AEROPORTO DE LISBOA

Três companhias das que operam no aeroporto de Lisboa passam a «pente fino» os passageiros e as bagagens que vão embarcar nos seus aviões — a TWA, a Pan American e a BEA. A primeira tem um aparelho detector (agora a trabalhar 100%), enquanto as duas últimas fiscalizam (por meio de revista pessoal) tudo que os passageiros levam, incluindo mesmo (quanto aos homens) os casacos, e nem dispensando, quando o entendem necessário, em alguns casos raros, a «apalpadela».

Aliás, a BEA não autoriza que os passageiros levem para bordo mais do que uma pequena bolsa ou saco — tudo o mais vai para o porão. Por sua vez, duas outras companhias — a Swissair e a South Africa — tomam também medidas semelhantes, não o fazendo porém sempre, mas apenas em relação a alguns voos.

Detector sensível em funcionamento

E nem uma velhinha com mais de 80 encarquilhados anos, nem uma senhora paralítica numa cadeira de rodas, nem um bebé no seu carrinho — ninguém escapou ao «contrôle» estabelecido pela TWA aos passageiros que iam tomar lugar num dos seus aparelhos cuja largada observámos. Em Lisboa, como em todo o Mundo, aquela companhia americana usa um sistema que detecta qualquer objecto metálico que a pessoa leve consigo — e as instruções, após os últimos desvios de aparelhos para o Médio Oriente, são no sentido de a fiscalização se fazer na escala dos 100% isto é: a todos os passageiros sem excepção. Aliás, no aeroporto da Portela, ao contrário do que já se escreveu, o (simplicíssimo) aparelho já descobriu algumas armas de fogo — embora certamente os seus portadores não fossem *piratas do ar*...

Estamos à porta de embarque, e os passageiros para o voo Madrid-Nova York, com escala em Lisboa, vão entrando, um a um, e seguindo por uma passadeira ladeada pelas duas altas hastes metálicas do aparelho detector, enquanto uma hospedeira de terra lhes diz: «no stop». Como se tratava de um gigantesco Jumbo (ou Boeing 747 se se preferir), e havia 91 passageiros para embarcar, foram utilizados dois detectores e duas portas, pelas quais se dividiram os viajantes. E a *operação* durou exactamente 30 minutos.

Extremamente sensível o aparelho regista tudo, a partir de uma percentagem mínima de metal. Assim, até as simples latas de laca da «toilette» feminina fazem acender a luz verde do detector e oscilar o gráfico que índica a quantidade de metal — gráfico que então, com uma máquina fotográfica, (ou com uma pistola, claro...), regista logo um movimento muito acentuado.

De tal maneira, apenas dois dos 91 passageiros não acusaram a presença de objectos metálicos — todos os mais tiveram de passar para a pequena mesa colocada ao lado, na qual dois funcionários da companhia revistam a bagagem (e a pessoa se necessário for) para apurar as causas do *sinal verde*.

Os objectos mais frequentemente detectados

Claro que o rigor da fiscalização exercida depois depende bastante da pessoas—um homem possante ou um jovem barbudo tem de passar sòzinho pelo aparelho e é-lhe feita minuciosa inspecção á bagagem, enquanto com as velhinhas as coisas são naturalmente facilitadas, dada a manifesta impossibilidade de cometerem actos de *pirataria aérea*...

Aliás, os apetrechos de beleza feminina (latas de laca, rolos do cabelo, etc.) representam percentagem avultada dos objectos detectados, a par das citadas máquinas fotográficas, e de alguns relógios cuja presença a máquina também apura (mesmo que não seja um velho relógio de parede como o que, encalxotado, um passageiro transportava). Outras coisas frequentemente detectadas

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
40 MINUTOS de ENSINO:
LIÇÃO EM CLASSE (50 minutos) +
ESTUDO NOS LABORATÓRIOS (30 minutos)
LIÇÕES INDIVIDUAIS em 6 modalidades
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel 538494

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
206 — Rua do Prata — 298

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

são pequenas estatuetas ou recordações de qualquer liga metálica. E, além de canivetes, até chaves e isqueiros registam

As coisas complicam-se — dado o atraso que causam — quando um passageiro (aliás desrespeitando os regulamentos) transporta grande quantidade de objectos de mão. A dois passageiros nessas condições essa bagagem foi mandada embarcar no porão A um casal, que trazia num carrinho o bebé de poucos meses, compreensivamete lhe foi facilitado levar mais volumes do que é normal. O homem, um sul-americano, explicou:

—*É que não se trata de uma viagem, mas de uma mudança*

E lá foram sendo abertos os numerosos volumes e as diversas caixas — uma das quais deu *sinal* porque levava... um violino!

Casos pitorescos

Por vezes verificou-se uma certa dificuldade em abrir algumas bagagens, que, quando com cordas, ficaram mesmo, depois, desapertadas. Mas todos os passageiros reagiram bem, com desportivismo, e até, em alguns, com certo sentido de humor — o que, segundo os funcionários da companhia, constitui a regra geral.

O que mais fez oscilar o gráfico detector foi a mala de um oriental bastante jovem. Aberta a mesma tudo estava justificado: tratava-se (como declarou) de um repórter fotográfico que levava numerosas máquinas. Ao passar de novo, sem bagagem, pelo aparelho (para se saber se levava qualquer coisa nas algibeiras) este não deu sinal.

Outro caso curioso foi o de um passageiro em cuja bagagem não se encontrou nada que justificasse a luz verde. Passou sózinho, e esta voltou a acender-se. Tirou o casaco, e mesmo se verificou. Intriga, que se desvendou sem ser necessário *apalpá-lo*: tratava-se da bengala, que dentro tinha uma espécie de estilete ou lâmina — um «recuerdo» de Toledo, que, de qualquer forma, foi seguir viagem para o porão.

Um destes dias igualmente se registou outro episódio pitoresco: na bagagem do passageiro não havia nada a justificar o sinal do aparelho, ele despiu-se (dentro do possível, claro) e nada. Até que tirou um sapato — e aí é que estava o gato, quer dizer: o metal, numas palmilhas ortopédicas. Isto já sem falar no material de osteossíntese (placas de metal introduzidas em certas intervenções cirurgicas e que fica a servir para ligar os ossos) que, sobretudo a principio, deixavam todos os participantes da *operação* atrapalhados, até o passageiro se lembrar do que se tratava.

Pistolas detectadas

No que respeita a pistolas, como dissemos, e ao contrário do que já se escreveu, no aeroporto de Lisboa já foram detectadas algumas em passageiros que, segundo declararam, as traziam para defesa pessoal, e tinham a respectiva licença. No entanto, as pistolas foram também viajar para o porão.

Aliás, a última arma detectada foi a um capitão do Exército português, que desprevenidamente a levava no bolso numa viagem para os E. U. A. Como nem tivesse licença válida para o seu uso naquele país, deu aos funcionários a sua direcção, e a arma foi mandada para sua casa.

Além destas medidas, há porém outras que a TWA toma a fim de prevenir, quanto possível, a actuação dos piratas aéreos tendentes a evitar a troca de passageiros ou bagagens desde a porta de embarque até ao avião. Há, ainda, guardas do ar armados e prontos a actuar em qualquer emergência. Quanto a outras medidas — «top secret»...

Uma das razões porque esta companhia foi a primeira a tomar estas medidas deve-se ao facto de ter muitos voos regulares para Israel. Aliás, duas vezes por semana fazem escala no aeroporto de Lisboa carreiras suas para aquele país — o que, naturalmente, exije ainda maiores precauções.

Vêm aí aparelhos para as outras companhias

É claro que a existência deste aparelho facilita muito as operações de embarque, naturalmente demoradas com toda esta vigilância. As outras companhias, inicialmente, solicitaram á TWA o empréstimo do aparelho, mas como este é muito sensível e pode avariar-se com uso intenso, esse empréstimo foi recusado. Aliás, desde logo se informou as outras companhias de que, em breve, mais unidades poderiam ser fornecidas a todos os clientes que as quisessem 'solicitar. 'Assim se vai fazer, pelo que, brevemente, a BEA e a Pan American vão fazer a revista com aparelhos idênticos.

Por outro lado e quanto ao facto de as outras companhias não 'efectuarem a revista dos passageiros, fomos informados de que nem em todas as carreiras aéreas isso é necessário, dadas os matizes da política internacional

Nem a senhora paralítica escapa á revista (como é bem de ver) para acautelar a segurança geral. O aparelho detector vê-se em baixo, à direita

Foi assinalada a existência de metal dentro da mala da senhora e o funcionário da TWA, como lhe cumpre, vai investigar em que género de objecto se aglomera esse metal

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ... 50 CONTOS 3%

5,5% DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

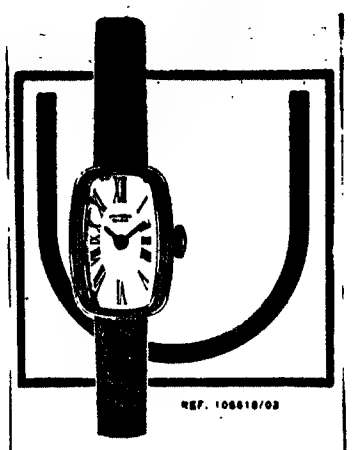
AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«NIASSA»	26 de Setembro	Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«TIMOR» *	9 de Outubro	Directo a: Luanda, Lobito, L. Marques, Beira, Nacala, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili.
«S. THOMÉ» *	9 de Outubro	Directo a: Luanda, Lobito e Cabinda.
«NACALA» *	15 de Outubro	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«MOÇÂMEDES»	21 de Outubro	Leixões, Cabinda, Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e se necessário, Porto Alexandre e Cuno.

* Com escala prévia por Leixões — Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438



UNIVERSAL — o relógio com o qual outro belo relógio gostaria de se poder parecer. Mas um costureiro de relojoaria não se improvisa, cria-se!

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina 614 Tel. 32136 PORTO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE/DSM

Faz-se público que, na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra (m) aberto (s) o (s) Concurso (s) Público (s) seguinte (s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
11/70 PAE 69	SOBRESSALENTES PARA JEEP DODGE 3/4 TON.	3% do valor da proposta	30 NOV 70	15.30
30/70 PAE 69	SOBRESSALENTES PARA VIATURAS G M C 2,5 TON.	3% do valor da proposta	23 NOV 70	15.30

O (s) respectivo (s) Caderno (s) de Encargo (s) pode (m) ser consultado (s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 69/DSM, Int.º
JOSÉ MANUEL TOJEIRO QUINTÃO
Coronel Eng.º do S. M.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO XVI — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE GLOBOS PARA CANDEEIROS DE JARDIM

Até ás 17.30 horas do dia 8 do próximo mês de Outubro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 22 de Setembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

SALDOS

GRANDE SORTIDO EM **CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA** PARA HOMEM E SENHORA PARA DAR LUGAR AOS NOVOS MODELOS TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO DE **PRONTO A VESTIR E CAMISARIA**

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

ÚLTIMOS DIAS DOS SALDOS

NOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.
NA AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

■ LANGERIES, MALHAS, CONFECÇÕES, COLCHAS, COBERTORES, ATOALHADOS, CAMISARIA, ETC., ETC.

TUDO A PREÇOS
VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS
VISITE-NOS E VERÁ QUE SÃO

SALDOS EXCEPCIONAIS

EXCURSÕES DA C. P AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P que vai levar a efeito até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra ...	7	2600$00
Barcelona-Valência e Mediterrâneo ...	9	2800$00
— Itália - Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábado

MAIORES DE 17 ANOS — AMBIENTE SELECCIONADO

MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)

SÓCIO

Cede-se posição de 99 % do capital em firma da cidade do Porto, estabelecida há cerca de 40 anos muito bem conceituada, com comércio de T.S.F., TV, motores e electrodomésticos, por motivo de falta de saúde do sócio cedente. Operação para cerca de 2000 contos. Concedem-se todas as facilidades de pagamento, com garantias. Carta ao n.º 4214, OPAL, Rua do Bonjardim, 276-2.º — Porto.

SE TEM AUTOMOVEL

Precisa dinheiro e hipotecar ou vender o seu automóvel e alterar o seguro: até 48 meses. Rua D. Estefânia 81 R. Dt. — Telef. 40049 - 563751 Acordo caso visite ou telefone

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para o seu deslocação utilize os comboios eléctricos.

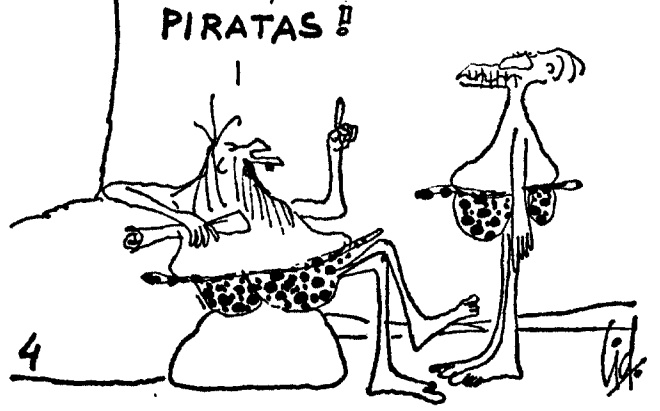
Antigos alunos do Colégio Militar

Em virtude do elevado numero de inscrições, realiza-se no Colégio Militar e não na Associação dos Antigos Alunos, hoje, ás 20 horas, o anunciado jantar de homenagem aos srs. tenente-coronel João Herculano de Moura, governador do Bié, e Fernando Voss Wahonn, comerciante em Bissau, delegados da Associação, respectivamente, no Bié e na Guiné. Além dos srs. general Venâncio Deslandes e almirante Monteiro de Barros, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação, estará presente o general António de Spínola, governador da Guiné, actualmente em Lisboa.

Novo presidente da Câmara de Braga

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria do titular da pasta do Interior, a nomear para o cargo de presidente da Camara Municipal de Braga o eng. Alberto José Vale Rego Amorim, que ficará exonerado do lugar de vice-presidente que actualmente ocupa, logo que se encontre investido nas novas funções.

koko



ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o 3.º concurso da 10.ª época

Açores — 112 X22 11X X212; Os Belenenses — XX2 1X2 11X 1211; Clube Asas do Atlântico — 2X2 X22 X1X 1X1X; Comércio de Portimão — 212 121 111 111X; Correio dos Açores — X12 1XX X21 2111; Correio de Coimbra — X12 X12 111 111X; Correio da Horta — 11X 1X2 11X 121X; Diário dos Açores — X12 12X 111 X211; O Distrito de Setúbal — X12 11X 111 X211; Ecos de Cacia — 212 122 X11 1X11; Ecos do Desporto — 212 1XX 11X 1211; Estrela da Manhã — 112 1X1 11X XX11; Eu Sei Tudo — 112 1XX 112 11X1; Gazeta das Caldas — 21X 1XX 111 X211; Gazeta do Sul — X12 122 X11 X21X; A Ilha — 212 2X1 111 X11X; Jornal das Aves — 212 22X 11X 1X21; Jornal do Barreiro — 212 12X XX1 12X1; Jornal da Lixa — 112 122 111 1112 Jornal de Sintra — X12 122 X11 1111; Jornal do Sul — X1X X21 221 111X; Jornal de Viseu — X12 121 X11 211X; Linhas de Elvas — X12 111 11X 1X12; Maria da Fonte — 112 1X2 11X X111; Notícias de Chaves — 112 122 11X 1212; Notícias de Felgueiras — X12 122 11X 111X; Passatempo — 112 122 111 12X1; Povo Algarvio — 112 111 X1X 1111; Programa das Forças Armadas — X12 X11 111 211X; Rádio Altitude — 112 1X2 2X1 1X12; Badaladas — X12 X11 11X 1211; Beira Baixa — X12 122 111 111X; Boletim Desportivo RP — 212 X2X 11X 111X; Cantinho Ricardo Lemos — 212 122 X11 1211; Cavalgada do Ritmo — X1X 11X X11 X2X1; Colina Sagrada — X1X XX2 121 X112; O Comércio de Leixões — X12 121 11X 1211; O Comércio do Porto — X12 12X 111 1X11; O Concelho de Estarreja — 1X X2X 121 1112; O Correio do Douro — 11X X2X X11 1111; Correio do Minho — X12 1X1 11X 1111; Correio do Vouga — 212 122 111 1111; A Defesa — 112 XX2 111 121X; De Tudo Um Pouco — 212 1X2 11 1211; As 10 Espere Por Nós — 112 1X2 111 1X11; Diário de Coimbra — 212 12X 111 1X11; Diário do Minho — 112 211 111 1111; Diário do Norte — 112 X21 111 1211; O Distrito de Portalegre — 212 1X2 X1X 1111; Folha do Domingo — 112 121 X11 111X; Dos Fracos Não Reza a História — XX2 X2X X11 1112; Ideal Rádio — 212 12X 111 1211; Imagens Piedenses — 212 X22 1X2 111X; Litoral — X12 1X2 111 111X; Mundo Desportivo — X12 12X 211 1X1X; Notícias d'Évora — 212 1XX X11 1211; Notícias de Guimarães — X12 2XX 111 X211; Novidades — X12 111 2X1 1211; A Ordem — 212 121 X2X 1111; Passatempo — 112 12X 1X1 11XX; Peça Que Não Maça — 212 1XX 111 1211; Póvoa de Lanhoso — 212 222 111 1211; Prog. Sem Nome — 112 121 111 11X1; A Rabeça — 112 122 X11 1X21; Rádio Clube do Norte — 212 X22 2X1 1X21; Rádio Oceano — 212 122 X22 21X1; Auto Rádio — 21X X2X 112 111X; Rádio Placard (ENR) — 2X2 1X2 122 1X11; Estudio 64 — 2X2 XX2 XX1 1X1X; Placard Desportivo — 212 12X 1XX 1112; Campeão Português — X12 122 1X1 1112; Reconquista — X12 222 111 111X; Record — 111 X1X 12X 212X; Renovação — 212 121 111 X21X; Repórter do Dia — X12 122 111 1X11; Repórter do Dia (Angola) — 21X 1X2 1X1 12X2; República — 212 122 211 1112; Resenha Desportiva — X12 1XX 11X 1112; Revista de Som — 112 1X2 111 1X11; Semana Tirsense — X12 X1X 112 X111; Sorriso da Hora do Almoço — 112 122 11X 1X11; Sporting — X12 1X1 X11 1X12; O Telégrafo — 212 122 111 1111; O Templário — X12 1X2 111 1111; Terra Alta — 212 122 X1X 1121; A Voz — 2X2 1X2 111 1X12; A Voz Desportiva — 212 X22 11X 121X; A Voz do Domingo — 112 12X 111 1X12; Voz de Lamego — X12 121 211 11X1; A Voz dos Ridículos — 212 12X 111 121X; Centro Desportivo — 21X 1X1 111 X121; Jornal da Beira — X12 12X 11X 1211; Voz dos Casa Pia — X12 12X 111 1X11; A Voz de Palmela — 212 122 X11 XX11; Diário de Lisboa — 112 1X1 XX1 1211; A Lição do Menino Quim — X1X 12X 111 1111; Mosaico — X1X 12X 112 1112; Momento do Totobola — 212 X21 X11 111X; Penalti — 112 222 X11 11X1; Prog Electro Mecânico — X12 X21 X1X X11X; Rádio Sports — 212 121 111 1111; Primeiro de Janeiro — 212 122 X11 1211; Norte Desportivo — X12 X21 1X1 1X11; Jornal Notícias — 212 X11 1X11; Notícias do Douro — 212 122 X1X 1112; Boletim Desportivo — 212 X12 2X1 X1X1; Miscelânia Musical — X12 1X2 11X 1112; Montra do Exito — X12 12X 111 121X; Musica e Desporto — X12 X22 111 X111; Prog. da Manhã — X12 1X1 111 211X; Prog. Só Rádio — 212 122 1X2 211X; Bondiazinho — 2XX X2X 111 XX11; Brado Africano — X12 1X1 111 1X1X; Cidade 70 — 212 11X X21 X2XX; Diário (L. Marques) — 212 1X2 X1X 1X11; Diário de Moçambique — X12 X2X 111 1211; Domingo Alegre — 222 12X 2X1 X222; Jornal Desportivo — X12 12X 2X1 1X1X; Notícias — X12 X22 X11 1X1X; Onda Clinar — 112 112 111 111X; Passatempo — X1X 121 X11 12X1; Roteiro Sonoro — 112 2X2 2X1 1212; Terceiro Programa — 122 X21 X21 1212; Vamos Jogar no Totobola — 211 111 1X2 XXX1; Cabine 2 — X12 112 111 1112; Rádio Desporto — 11X 122 X1X 1212 — Diário (Luanda) — X12 1X2 111 1X1X; Província — 212 X2X 121 X1X1; Notícias do Totobola — X12 XX2 11X 1X12; Comércio — 122 1X1 211 1211; Café da Noite — XX2 1X1 111 121X; Vida e Musica — 212 X12 111 1211; Panorâmica — XXX 11X 111 12X1; Apostolado — X1X X22 11X 121X.

BOLAS (a)

		1	X	2	1	X	2
1.	Varzim-Académica	31	53	50	3	5	4
2.	Setúbal-CUF	122	9	3	10	1	1
3.	Leixões-Sporting	2	17	115	1	2	9
4.	Barreirense-Guimarães	93	33	8	8	3	1
5.	Tirsense-Porto	18	39	77	2	3	7
6.	Farense-Belenenses	33	41	60	3	4	5
7.	Vizela-Sanjoanense	87	35	12	8	3	1
8.	Riopele-U. Lamas	105	18	11	9	2	1
9.	Marinhense-Famalicão	93	32	9	8	3	1
10.	U. Coimbra-Penafiel	104	23	7	9	2	1
11.	Sintrense-Peniche	58	32	44	5	3	4
12.	Torriense-Portimonense	111	16	7	9	2	1
13.	Luso-Olhanense	71	38	25	7	3	2

E o prognóstico lógico será: X12 122 111 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

O Capri 1600 GT XL, um dos modelos apresentados. Desenvolve 93 H.P. a 5400 R.P.M. e atinge a velocidade máxima de 164 km/h

FORAM APRESENTADOS OS NOVOS MODELOS CAPRI QUE PASSAM A SER MONTADOS EM PORTUGAL

publico, este modelo já se encontrará integrado na respectiva linha.

O interesse do publico pelos modelos Capri resulta em parte do facto deste carro ser um «fastback» mas que efectivamente tem espaço para acomodar cinco pessoas, tornando-se um carro familiar mas que alia ás suas características técnicas e á sua linha uma agradável sugestão de carro desportivo.

A anteceder o «cocktail» foi projectado um filme a cores sobre a maratona Londres-México, ganha por Hannu Mikkola e Gunnar Palm, num Escort, e que representa um dos mais importantes sucessos desportivos da Ford, com larga repercussão em todo o mundo nas vendas da marca. Trata-se de um excelente documentário que mostra, através de belas imagens, o que foi essa aventura automobilística de 26 mil quilómetros, desde Wembley até ao Estádio Azteca da cidade do México.

Para apresentar a linha completa dos modelos Capri, que agora passam a ser montados em Portugal, a Ford Lusitana ofereceu um «cocktail» no Casino Estoril, no qual estiveram presentes, além dos representantes dos órgãos da informação, diversos outros convidados.

O Capri foi apresentado pela primeira vez em Portugal, em Fevereiro de 1969, numa exposição conjunta dos vários modelos Ford, realizada na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Só agora porém, a Ford, correspondendo á adesão do publico a este modelo, conseguiu programar a sua produção de forma a tornar possível a montagem dos Capri no nosso País. Para tal foi necessário aumentar a capacidade de produção da Fábrica da Azambuja, que atingiu já as 55 unidades diárias.

A partir de agora o mercado nacional passa a dispor de seis versões do Ford Capri — 1300 L, 1600 L, 1600 GTXL, 1600 GTXLR e 3000 E — permitindo assim ao publico uma enorme variedade de escolha. O 1600 XL não se encontrava exposto em virtude de atrasos verificados na expedição dos componentes necessários para a sua montagem. No entanto, no dia da apresentação dos Capri ao

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Amanhã, «Yô-Yô» despede-se dos «écrans-TV». Programa produzido por Ângelo Granja, Maria Aurora, Francisco Nicholson, Armando Cortez (todos na imagem) e, ainda, Paulo de Medeiros, «Yô-Yô» teve vida efémera: oito edições, sómente. Pois no «Yô-Yô» final haverá moda masculina, folclore por Julia Babo, trechos de ópera interpretados por Susete Dias, o Conjunto Ojectivo em musica-pop, dissertação sobre poesia a cargo de Hélia Correia, umas rábulas teatrais desempenhadas por Armando Cortês e Francisco Nicholson, fados na voz de Maria do Rosário Bettencourt, o cançonetista francês Max Rongier e, por ultimo, o futebol português analisado por Melrim. Uma despedida bem recheada de assuntos.

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Julia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Mini-decoração; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 25: Fecho 2.º Período — Às 19: Reabertura e TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós as mulheres; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Ao serviço da Nação 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «Departamento S»; 23 e 15: Fados por Beatriz da Conceição; 23 e 20: Marcha do Mundo; 23 e 30: Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema «Tenacidade»; 23 e 45: Fecho

SCOTT WILSON: INACESSÍVEL VIA-TV

HOLLYWOOD, 24 — (Por Vernon Scott, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Scott Wilson e outros no seu género, são responsáveis pela vinda para a Califórnia de mais jovens ambiciosos, de todos os pontos dos Estados Unidos, do que o sol e o «Surf» juntos.

Wilson, que nasceu na Geórgia, veio e tornou-se um grande nome do cinema. Portanto, se Scott Wilson o conseguiu, porque não o hão-de conseguir outros?

Quando chegou a Los Angeles, Wilson nada sabia da arte de representar, e tinha muito pouco dinheiro. «*Mas sabia jogar basquetebol* (costuma dizer hoje, com um sorriso afável). *Decidi um dia começar a viajar. Aconteceu passar por Los Angeles. Mas não tinha, nessa altura, qualquer intenção de me tornar actor*».

Wilson conseguiu um emprego. Arrumava carros em frente de um clube onde se exibiam bailarinas «Topless». E foi, mais tarde, porteiro de um outro, especializado em «strip-tease».

— *Um dia descobri, num jornal, um anúncio em que se pedia actores. Mas tropecei e caí logo que passei o limiar da porta, e tudo ficou por aí.*

Porém, quando a câmara o foca, tudo se modifica, e passa a ser a personagem que o argumentista e o realizador imaginaram. Wilson é a «estrela» de «The Grissom Gang», e o seu desempenho é de tal modo impressionante que quase toda a equipa de filmagem pára para ver, cheia de admiração.

O estilo é sóbrio. Não há vestígios, (mesmo ténues), do «método» que neste género de papéis era seguido nas décadas de trinta e de quarenta.

Wilson é um actor do seu tempo, que representa para a gente do seu tempo, mas que não se preocupa com o conflito de gerações, o «Establishment», as relações internacionais ou a agitação nos Estados Unidos.

Entre «The Grissom Gang» e o filme anterior, Wilson trabalhou como pintor da construção civil. É pior pintor do que actor. E a diferença entre os ordenados parece ter-lhe enraizado ainda mais o amor ao cinema...

«*Tempos depois resolvi, com alguns amigos, inscrever-me numa escola de arte dramática. Tive de me embebedar umas três ou quatro vezes antes de ganhar coragem para assistir á primeira aula*».

Durante três ou quatro anos estudou de dia, e trabalhou em pequenos grupos cénicos. À noite continuava a arrumar os carros dos clientes dos clubes de «strip-tease».

Guarda ainda o primeiro cheque que recebeu pela sua actuação num palco. Um cheque de cinquenta cêntimos (uns quinze escudos), por aparecer durante breves momentos, em cena, em «The Importance of being Earsnest» (a importância de se chamar Ernesto.

Quem não vai ao cinema talvez não conheça Wilson, que nunca fez televisão. No entanto, teve uma excelente interpretação no papel de um dos assassinos, em «In Cold Blood», e desempenhou também papéis importantes em «Castle Keep» e «The Gypsy moths».

Nada indica, na sua aparência, o «astro» típico de Hollywood. Tem 1,82 metros de altura, o rosto é magro, o nariz ponteagudo, os olhos de um azul-claro inexpressivo. E tem a timidez de um homem do campo.

JOGOS FLORAIS DA E. N. —EM DIRECTO DO PORTO

Em directo, do Porto, da Igreja de São Francisco, a R.T.P. transmite (pelas 22 horas) os «Jogos Florais de Emissora Nacional».

O programa, a realizar por Adriano Nazaré, inclui o concerto para violino K. 216 (de Mozart), interpretado por Sondor Végh (que há algum tempo se apresentou no Tivoli) e por músicos da Academia de Instrumentistas da estação oficial.

A abertura da ópera «Os mestres cantores de Nuremberg» (Wagner) é, depois, executada pela orquestra Sinfónica do Porto, sob batuta de Silva Pereira.

Carmen Dolores dirá algumas das composições premiadas e o Coral Polifónico de Viana do Castelo (acompanhado pela Sinfónica portuense) interpreta a quarta sinfonia de Joly Braga Santos.

Maria Celina e Vitorino de Sousa são dois dos apresentadores do espectáculo.

«Casei com uma Feiticeira»

AGNES MOOREHAD

«Casei com uma feiticeira» (há quem goste, quem se divirta com os disparates desta série...) vai *para o ar* hoje, pelas 21 horas

A interpretação é a do costume: Elizabeth Montgomery, Dick York Agnes Moorechead (aqui, na gravura) Sandra Gould, David Whithe, Marian Lorn e George Tobias. Por seu lado, a realização está entregue a William Hasher que intitulou o episódio desta noite de «O meu amigo Ben»

O *tema* nasce com o aparecimento, em casa de Samantha, de um electricista vestido excêntricamente: tal como se usava no século dezoito. Depois, há outros bruxedos: pretexto para encher (de vazio) 30 minutos de programação TV.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 16 e 30 Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira, Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 30: 18.º Episódio do Folhetim «A Pedra de David»; 21 e 05: Concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto; 21 e 35: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Musica instrumental; 22: Transmissão da igreja de S. Francisco (Monumento Nacional), no Porto, do Festival de Consagração dos premiados nos Jogos Florais de 1970, organizados pela Emissora Nacional de Radiodifusão; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 24: Musica de arco; 16 e 30: 2.º Acto da ópera «As duas viuvas» (Smetana); 17 e 45: Sinfonia em fá maior (Fux); 18: Musica do século XX — Obras de Charles Chaynes; 18 e 29: Quarteto n.º 2, em lá menor op 51 (Brahms), pelo Quarteto «Weller»; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore Português — Musica da Beira-Alta, recolhida por Artur Santos (gravações cedidas pela BBC); 19 e 40: Musica de tecla; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental, 20 e 35: Recital de canto e piano, por Raquel Botelho Paulo e Olga Prats, preenchido com «Lieder», de Hugo Wolf, sobre poemas de Goethe; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior, 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23: A Voz do Oc dente; 1 e 15: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Musica de tecla; 23 e 30: Intercâmbio Musical — Raridades da Arte Vocal Italiana) em gravações cedidas pela Rádio Suiça-Italiana); 0 e 01: Sinfonia N.º 6, em Lá Maior (Bruckner), Orquestra Sinfónica do Rádio da Baviera, sob a direcção de Eugen Jochum; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Música Portuguesa; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Música para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 05: Mensagens Bíblicas; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 02: «P B X»; 2.º Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário Rural; 7 e 08: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2.º Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estúdio 64, 20 e 10: Norte dia-a-dia 2 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03 O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

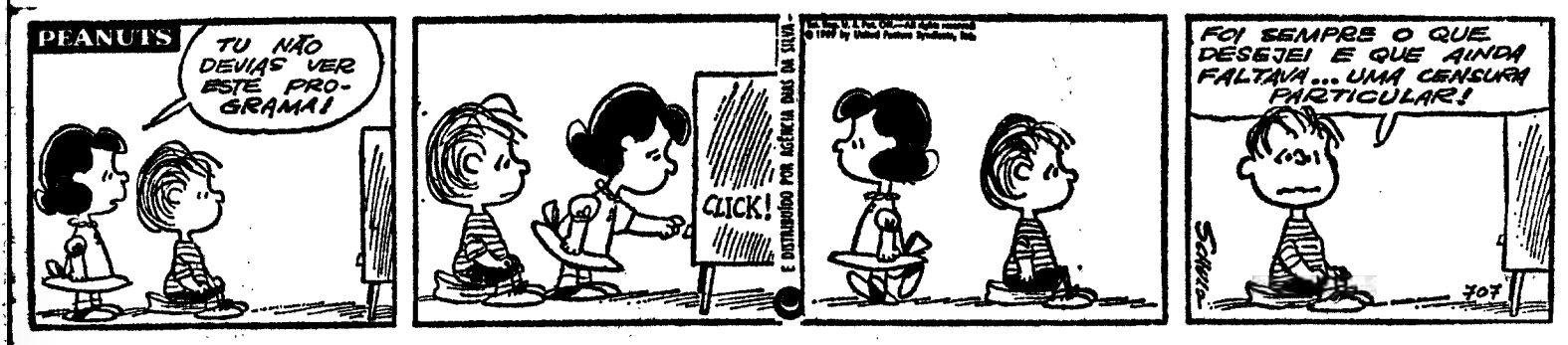
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Lady Soul; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Vanedades; 21 e 30: A nova música variada; 23. A 23.ª Hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1504 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 2 ás 14 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

NÃO PERCA DE VER

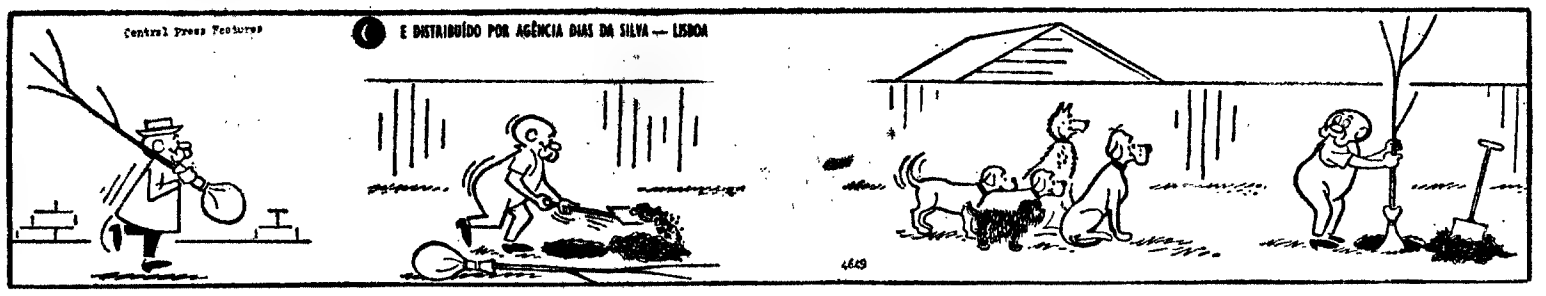
«Os homens, os livros e as coisas» (rubrica de Joaquim Magalhães) está incluída no «TV Juvenil» que é transmitido amanhã, pelas 19 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 24 de Setembro de 1940 publicava:

«PARIS, 24 — Anuncia-se que começaram a reabrir as casas de penhores nesta cidade, sendo a primeira a fazê-lo a conhecida familiarmente pelo nome de «Minha Tia».

«Os penhoristas têm efectuado numerosas transacções, sendo aos milhares as pessoas que afluem a estes estabelecimentos de empréstimos com garantia caucionada.»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Carreira Coruche-Portalegre

A Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA., com sede em Vila Fresca de Azeitão, informa os s/ Ex.mos Clientes que inicia em 11 do corrente uma carreira entre PORTALEGRE e CORUCHE com ligação para LISBOA, com o seguinte horário.

Partida de PORTALEGRE ás 06 e 15 e chegada a LISBOA ás 12.40 horas; e partida de LISBOA, ás 13 e 35 e chegada a PORTALEGRE às 19 e 50 horas.

Esta carreira serve entre outras localidades Crato, Alter do Chão, Seda, Benavila, Avis, Pavia e Mora.

Palavras cruzadas

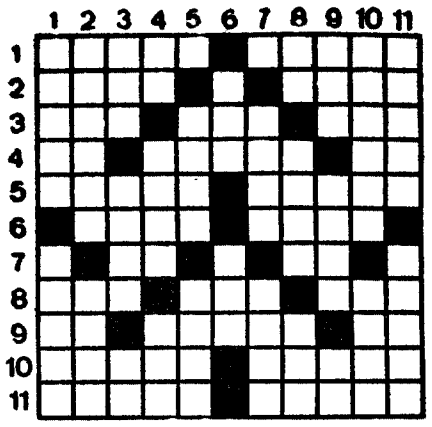
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5666

HORIZONTAIS: 1 — Sorte. Varão. 2 — Pequena enseada entre rochedos. Move os remos. 3 — Falda. Arco. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Pronome pessoal. Afia. Nota musical. 5 — Respeita. Salto. 6 — Cinchos. Lavrar. 7 — Preposição. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Rio de Portugal. Oceano. Estime. 9 — Solitário. Leitos. Artigo definido (ant.). 10 — Remediei. Deram mios. 11 — Perfumo. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Respeita. Fruta seca especialmente uvas. 2 — Autor (Fig.) Ir pelo ar com grande velocidade. 3 — Renque. Queima. Laço. 4 — Apelido. Leve á sirga. Um cento. 5 — Gostas muito de. Nome de um mês. 6 — Enguia. Medida de líquidos da Holanda. 7 — Nome de mulher. A folhagem das plantas. 8 — Sufixo que designa estado. Ilha situada no Pequeno Belt. Senhor em inglês. 9 — Espaço de trinta dias. Aselha. Viração. 10 — Meter em mala. Simples. 11 — Bezerro de um ano. Pinturas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5665

HORIZONTAIS: 1 — Ramo. O. Asam. 2 — Iço. Ara. QUE. 3 — Vá. Elada. Rs. 4 — Abanei. Tiás. 5 — Largas. Rasa. 6 — Pôr. Tal. 7 — Pior. Reclama. 8 — Arad. Amaras. 9 — Rã. Airas. Rs. 10 — Tia. NÃO. Pão. 11 — Asco. MATA.

VERTICAIS: 1 — Rival. Parta. 2 — Acaba. Inais. 3 — Mó. Arpoa. AC. 4 — ENGORDA. 5 — Alear. In. 6 — Orais. Raras. 7 — Ad. Temão. 8 — Atracos. 9 — Qs. Rolar. Pá. 10 — Auras. Marat. 11 — Messa. Assoa.

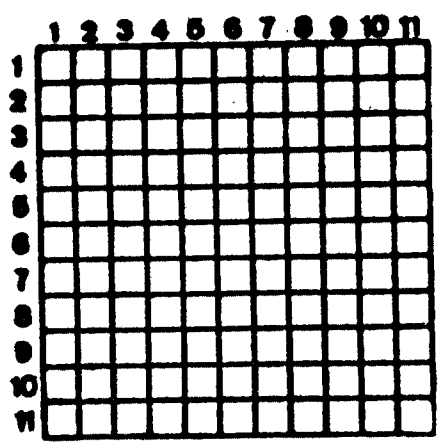
PROVÉRBIO: O QUE NÃO MATA ENGORDA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9509

HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espórades. Mentiras. 2 — Levai á sirga. Estou ansioso (fig.). 3 — Nome de flor. Escarneceram. 4 — Símbolo químico do gálio. Estorvo. Batráquio. — 5 — Língua do grupo tibetano falada ao Norte do Tibete. 6 — Mau. Catafalco. 7 — Grande afeição. Lavram. 8 — Ajustar. 9 — Artigo definido. Estimais. Cobalto (s.q.). 10 — Cidade da Alemanha. Ponta aguda. Nome de astro. 11 — Bebida alcoólica muito usada na Índia Portuguesa. Vinte mãos de papel.

VERTICAIS: 1 — Empregnar de sal. Filtram. 2 — Moeda portuguesa de Dio. O mesmo que uma (ant. e pop.). Transpira. 3 — Maior. Anima. Pronome pessoal. 4 — Rio dos Estados Unidos. Cidade do Arábia. 5 — Nome de peixe do Brasil. Rasgue. 6 — Ergo. Título honorífero na Índia. 7 — Fêmea do porco. Transferir para outro dia. 8 — Aguce. Estavas. 9 — Ver. Empregar, Abreviatura de Santíssimo. 10 — Escravo egípcio de Abraão. Samário (s.q.). Preposição. 11 — Reunido. Cidade da Jugoslávia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9508

HORIZONTAIS: 1 — Cauda. Atoca. 2 — Assolaremos. 3 — Aam. Aue. 4 — Rompera. 5 — Or. Aos. Ar. 6 — Botam. Terra. 7 — Rã. Ame. IV. 8 — Taranas. 9 — Aru. Ras. 10 — Acalmaremos. 11 — Rosar. Ásaro.

VERTICAIS: 1 — Cá. Sobre. Ar. 2 — Asa. Roa. Aço. 3 — Usar. Trás. 4 — Domo. Aula. 5 — Al. Mamar. Mr. 6 — Arpo. Mata. 7 — Ar. Ester. Ra. 8 — Tear. Ares. 9 — Amua. Sama. 10 — Coe. Ani. Sôr. 11 — Ás. Cravo. Só.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO E URBANIZAÇÃO DO GRUPO DE MORADIAS POPULARES DO BOM PASTOR

Faz-se público que às 15 horas do dia 20 de Outubro próximo, se procederá na sala da Biblioteca da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, no 6.º pavimento do Edifício dos Paços do Concelho, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

PREÇO BASE 31 641 040$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 791 026$00

Classificação dos alvarás indispensáveis para concorrer:

— 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e na Subclasse A da 4.ª Classe; e na 1.ª Subcategoria da 4.ª Categoria e 1.ª e 4.ª Subcategorias da 5.ª Categoria e na Subclasse A da 2.ª Classe.

Prazo para apresentação das propostas: até às 17 horas do dia 19, também do referido mês de Outubro.

O processo de concurso encontra-se patente até ao acto público do concurso das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis e aos sábados das 9 às 12 horas, na Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Habitação — 5.º pavimento do Edifício dos Paços do Concelho.

Porto e Paços do Concelho, 21 de Setembro de 1970.

O VICE-PRESIDENTE,
Abílio Araúna

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TÁGIDE

BOITE

Serviço de Restaurante

★

Aberto até às 5 horas

TÁGIDE
BOITE
UTILIDADE TURÍSTICA

LG. BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boite | 3 5328
Restaurante |
Cabine 36 21 23

EDITAL

ESPERAS DE TOUROS DURANTE A FEIRA ANUAL DE OUTUBRO

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que, com vista à protecção de pessoas e bens por ocasião da Feira Anual de Outubro, que se realiza em 4 e 5 do próximo mês de Outubro são as ruas por onde transitarão os touros das largadas devidamente encerradas a toda a espécie de circulação, e vedados convenientemente por tranqueiras. Resultando daqui que a entrada de pessoas nas ruas e recintos reservados expressa e únicamente aos touros só pode dar-se por transposição voluntária das referidas vedações, esta Câmara Municipal não se responsabiliza por qualquer acidente ocorrido dentro das ruas e recintos mencionados.

Mais se faz saber que esta Câmara Municipal garante o seguro, em Companhias seguradoras, das pessoas que assistam ao espectáculo das esperas de touros nas bancadas erguidas para o efeito nos locais apropriados.

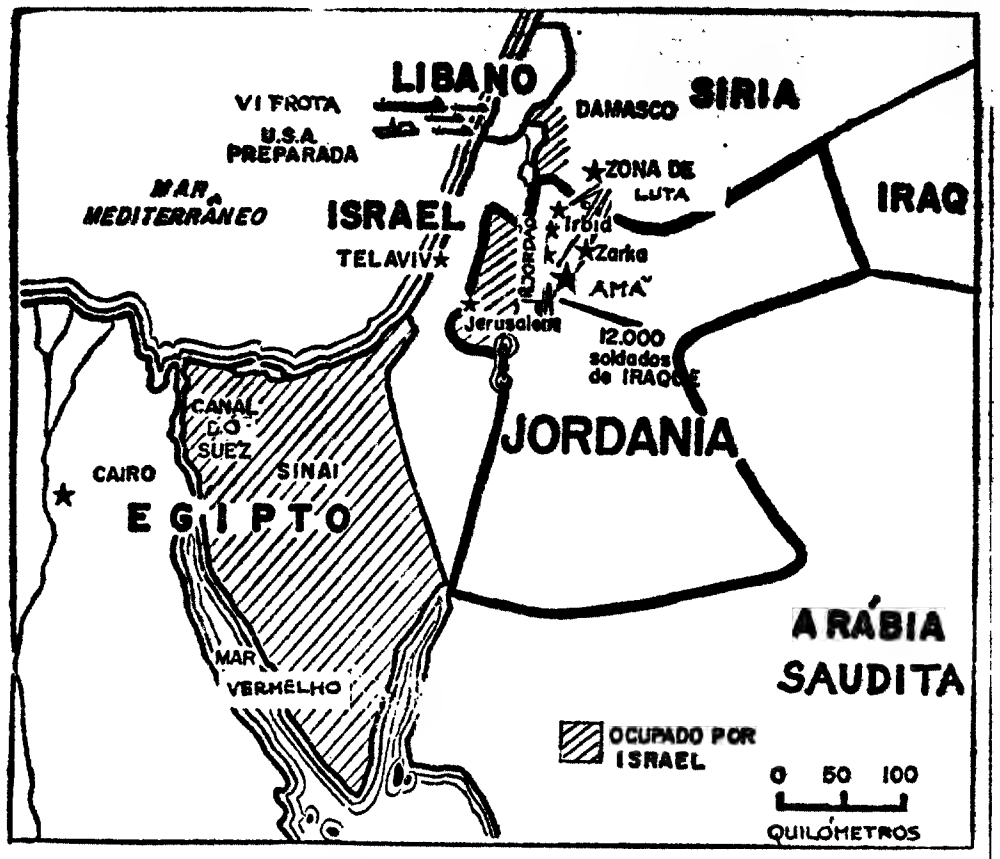
E para constar se passou o presente edital que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, Luís Rosado Féria Theotónio, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 21 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

Actualidade internacional



ASSINALADAS NO MAPA algumas das cidades onde se têm travado combates entre [illegible] exército jordano: Irbid, Zarka e Amã.

EVACUAÇÃO PARCIAL DOS NORTE-AMERICANOS NA JORDÂNIA

Impotência da ONU na crise jordana

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (F. P.) — Nota-se claro sentimento de alívio desde ontem á noite nas Nações Unidas, por parecer ter sido afastado o espectro de uma intervenção estrangeira na batalha entre jordanos e palestinianos. Com efeito, a intervenção síria parece não ter passado de um reconhecimento e está em regressão. Portanto, nem os Estados Unidos nem Israel terão qualquer razão imediata para correr os riscos políticos imensos de uma entrada em força norte-americana no teatro das operações inter-árabes. Este alívio é acompanhado ao mesmo tempo de profunda decepção, causada pela incapacidade do Conselho de Segurança, que não soube desempenhar a sua função essencial de guardião da paz e da segurança internacionais. Efectivamente, embora a intervenção da Síria constitua um caso de certo modo clássico de recurso ao Conselho de Segurança, a Jordânia preferiu não o apresentar e ninguém o podia fazer por ela.

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, confirmou oficialmente ontem ao princípio da noite que o Governo dos Estados Unidos vai proceder nas horas que se seguem á evacuação parcial dos cidadãos norte-americanos e estrangeiros que se encontram actualmente na Jordânia.

Esta operação será assegurada pela companhia aérea libanesa Middle East Airlines que fará seguir de Beirute um avião para Amã.

McCloskey acrescentou que a «Voz da América» foi encarregada de difundir as disposições que foram tomadas para que os cidadãos norte-americanos e os de outros países estrangeiros se possam reagrupar em locais bem determinados da capital jordana. A «Voz da América» fornecer-lhes-á igualmente as informações necessárias sobre os seus passaportes e os seus atestados de vacina. Em princípio, as forças jordanas devem proteger as pessoas a evacuar durante o seu trajecto entre Amã e o aeroporto. O primeiro aparelho chegará á Jordânia ao alvorecer e será seguido por outros dois.

McCloskey recusou-se a fornecer pormenores sobre o número de pessoas que farão parte do primeiro grupo de evacuados, pois ainda aguarda informações complementares da Embaixada dos Estados Unidos em Amã.

O TRIUNFO DE HUSSEIN (VISTO DE ISRAEL): CORTE DEFINITIVO COM OS PALESTINIANOS

JERUSALÉM, 24 — (F. P.) — Os círculos políticos israelitas começaram a estudar ontem as consequências que teria uma vitória do rei Hussein num reatamento eventual das negociações Jarring.

O problema consistiria então em avaliar a autoridade real de que disporia o soberano hachemita depois de haver quebrado a resistência palestiniana, pois uma vitória conquistada no campo de batalha não significaria que ele estaria em posição de honrar os seus compromissos. Estes círculos, que tiveram ontem contactos com os americanos, dizem que estes não escondem a sua satisfação perante um êxito de Hussein. Se as forças jordanas concretizarem o seu avanço, serão eliminados os riscos de uma intervenção militar norte-americana. Em Jerusalém pensa-se que um triunfo de Hussein significaria o corte definitivo entre o soberano e os palestinianos da Cisjordânia e da Jordânia.

Pergunta-se em particular se as organizações palestinianas poderão compensar as perdas sofridas nos combates, tanto em homens como em material, e se os Estados árabes recomeçarão a financiá-las e a abastecê-las.

Um comentador dos assuntos árabes da rádio israelita declarou: «Esta tragédia não é na realidade mais do que o primeiro acto do drama jordano. A cartada está longe de ter sido jogada. Um rio de sangue separa agora os palestinianos do monarca. Este agiu com uma brutalidade e uma crueldade que lhe alienaram definitivamente as massas palestinianas e que vão perpetuar um espírito de vingança.

SETE JORNALISTAS DESAPARECIDOS

LONDRES, 24 — (F. P.) — A embaixada da Grã-Bretanha na Jordânia prosseguirá os seus esforços para encontrar os sete jornalistas que faltam à chamada desde sábado passado, anunciou um porta-voz do Foreign Office. Figuram nesse grupo dois britânicos pelo menos: James Watson do «Evening News» e John Mosman, do «Daily Telegraph». É possível que haja mais, mas não puderam ser identificados por enquanto.

A música nas ruas legalizada no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Já pode haver legalmente — durante todo o ano e não apenas no Carnaval — música e canções nas ruas do Rio de Janeiro.

O governador do Estado da Guanabara, Negrão de Lima, sancionou favoràvelmente o projecto de lei recentemente aprovado pela Assembleia estadual, que permite a cantores, a músicos ou até a conjuntos musicais que se façam ouvir na via pública, «desde que não perturbem o trânsito».

CHEFE
DE
PLANEAMENTO
E CONTROLE DA PRODUÇÃO
para
GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Oferecemos

- integração numa empresa de bom nível técnico
- remuneração compatível
- boas condições de trabalho na área de Lisboa
- semana de 5 dias e óptimas regalias sociais

Pedimos

- conhecimentos teóricos e experiência de planeamento e controle de produção
- situação militar resolvida
- idade máxima — 35 anos
- bons conhecimentos de inglês falado e escrito

Resposta a este jornal com «CURRICULUM VITAE» ao n.º 600

NOTA INTERNACIONAL

O FIM DA RETÓRICA

Por que razão os árabes nutrem pelo Estado de Israel um profundo despeito e se consideram seus mimigos mortais? A razão invocada — e, de facto, não parece haver outra mais importante — tem sempre sido a de que o Estado confessional judeu se instalou pela força num território onde viviam árabes. Esses árabes são, como toda a gente sabe, os tão falados palestinianos.

A razão árabe é de peso. É mesmo decisiva. E tanto mais quanto é certo que os imigrantes israelitas nada têm de palestinianos. Eles não nasceram lá, nem mesmo descendem do «povo eleito» que há muitos e muitos séculos aí teve um Estado que não chegou a durar 100 anos. Esses judeus têm tanto direito à Palestina como os cristãos. O laço que os liga a Jerusalém, ao rio Jordão, ao Mar Morto e às demais terras bíblicas é igual ao dos cristãos — ambos os grupos professam uma religião originária naquela região do Mundo. A Palestina é a Terra Prometida dos judeus. Aí há-de, um dia, aparecer o Messias. Apenas isso.

Segundo a mais elementar lógica — em nosso entender — os legítimos donos daquela terra são os que nela nasceram.

Assim o afirmam todos os chefes árabes que pretendem sê-lo. Dizer o contrário seria a liquidação política. Todas as guerras entre Israel e os seus vizinhos (1948 1956, 1967) tiveram como pano de fundo, pelo menos nos discursos dos «leaders» árabes a situação dos palestinianos varridos da sua terra.

Os palestinianos deixaram agora de ser o pano de fundo de uma guerra. Eles são directos intervenientes. Mas, como de todas as outras vezes, serão as grandes vítimas. Mesmo que a vitória lhes sorria na sua luta contra o rei Hussein, este já chacinou uma parte demasiado importante dos habitantes dos miseráveis campos de refugiados.

De qualquer forma, uma conclusão parece poder tirar-se já desta guerra a que impròpriamente se tem chamado civil. D agora em diante, vai ser muito difícil, para os Governos árabes atacar verbalmente o Estado de Israel com base nos sofrimentos dos palestinianos, sem levar essa retórica às suas últimas consequências.

AVC

Os palestinianos resistem

(Continuação da 1.ª página)

Na capital prosseguem os combates. Algumas artérias principais estão em poder das forças reais, mas os «feddayin» mantêm vários redutos na cidade. O recolher obrigatório é hoje levantado das 7 ás 11 horas nalguns bairros, das 12 ás 16 horas noutros. A lista destes bairros indica que as forças reais dominam uma zona um pouco mais extensa em relação aos dias anteriores, longe no entanto de corresponder á totalidade de Amã.

Ontem, uma caravana da Cruz Vermelha tentou em vão alcançar o campo de Wahadat para recolher feridos. A Comissão Internacional da Cruz Vermelha propôs uma trégua de 24 horas.

No Norte, onde as forças reais lançaram uma ofensiva, continua a lutar-se em Irbid. Após uma interrupção ontem á noite a artilharia voltou a bombardear a cidade á 1 e 30 da madrugada. As 2 e 45, a rádio da Comissão Central da Resistência lançou o seguinte apelo: «Combatentes de Irbid, resisti. O massacre continua, a batalha também».

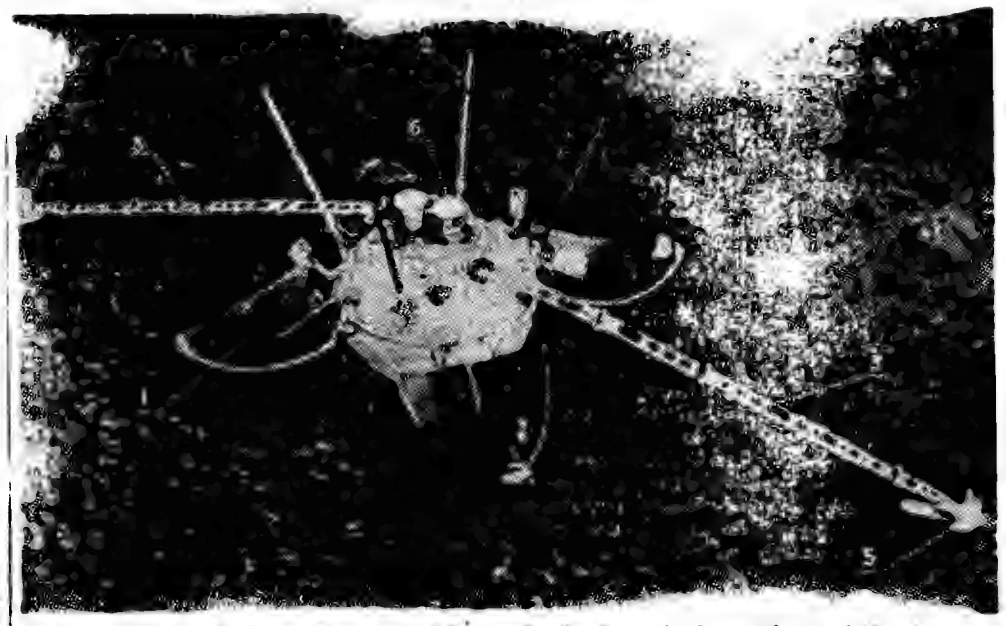
As forças da Resistência continuam a manter o posto fronteiriço de Ramtha e, ao que parece, a cidade de Mafrak.

Yasser Arafat declarou-se, entretanto, disposto a avistar-se com o general Nimeiry. O comandante-chefe das forças da Resistência pediu também ao presidente Nasser para intervir. «Pela quarta vez — disse — anunciam um cessar-fogo e não o respeitam. A conspiração é grave. A vossa intervenção é solicitada».

A CIDADE DE IRBID MEIO DESTRUIDA

TIBERÍADES (Israel), 24 — (F. P.) — Grupos de palestinianos começaram a entregar-se ás autoridades jordanas ou a desertar em massa para se refugiarem nas colinas próximas — afirmam os correspondentes da Imprensa israeli a instalados em Tiberiades, citando fontes bem informadas.

Segundo estes correspondentes o Exército jordano, que domina agora a situação em Irbid, prossegue a liquidação dos últimos focos da resistência, bairro por bairro, casa por casa. Metade da cidade estaria já em ruínas.



ESTA É UMA FOTOGRAFIA DA LUNÁ 13, irmã gémea da Luna 16, que hoje aterrou suavemente na URSS, depois de ter recolhido algumas pedras lunares no Mar da Fecundidade

Quinto dia de greve dos ardinas em Londres

LONDRES, 24 — (F. P.) — Os editores de jornais londrinos estão a procurar um serviço de distribuição especial para combaterem os efeitos da greve dos ardinas, que entra hoje no seu quinto dia.

Até agora, os editores «perderam» mais de seis milhões de exemplares que não chegaram ás mãos dos leitores de muitos bairros da capital em consequência da greve do zelo observada pelos ardinas e pelos motoristas dos camiões de distribuição.

O conflito não afecta sómente as receitas de venda, pode comprometer também a publicidade de certos jornais cuja tiragem deixa de corresponder ás previsões.

EUA: FABRICANTES SÃO ACUSADOS DE FAZEREM PUBLICIDADE FALSA

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — A Comissão federal do comércio acusou ontem os três grandes fabricantes de detergente á base de enzimas de promoverem a venda dos seus produtos com uma publicidade «desleal, falsa enganadora e falaz» e intima-os a especificarem nos pacotes dos seus detergentes quais são as nódoas que os seus produtos podem tirar com certeza.

A queixa não se refere ao facto, apresentado por um grupo de consumidores, á base de enzimas podem provocar doenças da pele e dos pulmões. A administração federal dos produtos alimentares e dos medicamentos está a proceder a inquéritos neste sentido.

PERDEU-SE

carteira c/ documentação, matrícula do veículo aut. BC—34-55.

Telef. 568504 - 581848

o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,8 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Isabel Maria Guerra

Faleceu a sr.ª D. Isabel Maria Guerra, de 69 anos, natural de Alcochete, irmã da sr.ª D. Maria José Guerra de Figueiredo e do sr. José Cordeiro Guerra e tia das sr.as D. Maria José Guerra de Figueiredo Janeiro, D. Maria Luisa Guerra de Figueiredo e D. Maria Luísa Barbosa Guerra e do sr. Estevão António Guerra de Figueiredo.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério dos Olivais. Pelas 9 e 30 horas, será celebrada missa de corpo presente

FUNERAIS

Dr. José Paradela de Oliveira

Para jazigo de família em S. João de Pesqueira, terra de sua naturalidade, saiu hoje, ás 6 da madrugada da igreja dos Anjos, o funeral do sr. dr. José Paradela de Oliveira.

Entretanto durante todo o dia de ontem passaram pela igreja dos Anjos, onde esteve depositado o corpo do extinto, numerosas pessoas, entre as quais em representação da Ordem dos Advogados, o seu vice-presidente, sr. dr. Fernando de Abranches-Ferrão.

D. ISABEL MARIA GUERRA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José Guerra de Figueiredo; José Cordeiro Guerra, e sua filha Maria Luiza Barbosa Guerra; Maria José Guerra de Figueiredo Janeiro, seu marido e filhos; Maria Luiza Guerra de Figueiredo; Estévão António Guerra de Figueiredo, sua esposa e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença, a sua muito querida irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério dos Olivais.

Pelas 9 e 30 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telefone 5 15 86

Manuel Pedro Ribeiro de Carvalho

Capitão da Marinha Mercante

FALECEU

Ivone Duz de Carvalho; Maria Teresa Luz de Carvalho Lopes Gameiro e seu marido; Pedro Berquó Bastos de Carvalho; Maria Celeste Ribeiro de Carvalho; Jorge Lima Luz; Aurora Fernandes Luz; José Batista Ribeiro, sua mulher e filha; Adelaide Augusta Bastos de Carvalho, seus filhos e restante família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, filho, genro, sobrinho, neto e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena, para o Cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Stos.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/2%	—	612$	—
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externa 1.ª Série	—	—	570$
Externa 2.ª Série	700$	—	—
Externa 3.ª Série	—	—	—
Externa 3.ª Série	780$	780$	—
Caução 3 Série	—	145$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	490$	—
A P L 5% 56	—	875$	—
A P L 5% 58	—	875$	—
C P 4 1/2% 65	870$	865$	880$
C P 5 1/2% 67	—	850$	—
C U P 6%	—	—	950$
C U P 6% 68	—	910$	920$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	941$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	945$	—
M L A Alentejo 5%	—	740$	—
M Cávado 5%	—	740$	—
M L Cávado 6%	—	935$	—
M L Douro 5%	740$	—	745$
M L Douro 6%	942$	940$	950$
M L Norte Port 5%	—	860$	—
M L S Estrela 6%	981$	930$	935$
Lanave 6%	—	780$	—
M L Zêzere 5% 55	—	780$	—
M L Zêzere 5% 57	—	—	945$
Metropolitano 4%	—	800$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	990$
Moçambique 5%	—	710$	—
Nac Elect 5%	—	740$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	945$	—
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	740$	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	830$	835$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect. Port 5%	—	—	730$
U E P 3 3/4%	—	80$	—
U E P 4%	—	86$	87$
U E P 1/2%	—	91$	—
U. E. P. 5%	780$	780$	785$
U. E. P. 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	821$	840$

Ultramarinos	Stos	Compra	Venda
Bula	80$	79$5	81$
Cabinda	—	216$	220$
Diamantes Angola	—	2.470$	2.490$
M L Revué	—	—	750$
Pr. do Príncipe	—	—	000$
Moçambique	—	185$5	88$
Sonefe 5%	—	420$	—
Sonefe P.	—	438$	441$
Zambézia	—	78$	79$5
Diversos			
Cidla	—	6.620$	6.630$
Cim Leiria	—	3.500$	4.600$
Cim Tejo	7.200$	7.100$	7.300$
Col Navegação	—	450$	460$
C U P	1.530$	1.510$	540$
Ina Aliança	—	—	850$
Nac Navegação	—	3.700$	3.900$
Petroquímica	—	1.710$	1.750$
Port e Colónias	1.400$	1.400$	1.450$
Port Celulose	—	4.020$	4.200$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	713$	712$	714$
Sacor	—	4.500$	4.600$
Siderurgia Nac	2.300$	2.290$	2.310$
Sorc	—	3.200$	3.250$
Tabacos de Portugal	—	—	1.780$
Tabaqueira	—	7.000$	7.050$
T Azeite	785$	780$	785$
Aguas Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	420$	415$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
C P Electricidade	1.209$	1.209$	1.210$
C P Electricidade nom	1.180$	1.180$	1.182$
C P Electricidade 969	—	—	000$
Elect Beiras	—	—	—
Gás Elect	425$	425$	425$5
M L Alto Alentejo	191$	190$	191$
M E Norte Portugal	—	—	—
M E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	187$	186$	187$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	197$1	203$
F I D E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 471, ALBAPI P

AÇÕES Bancos	Stos.	Compra	Venda
Agricultura	—	2.280$	2.300$
Alentejo	1.165$	1.160$	1.165$
Angola	—	3.600$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.700$	—
E. Santo	20.800$	20.750$	20.900$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	21.000$
Fomento	—	—	2.600$
L & Açores p.	6.730$	6.700$	6.750$
L & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.500$	5.510$
Portugal n.	3.280$	3.200$	3.300$
Portugal p.	4.380$	4.300$	4.400$
Totta Aliança	—	5.880$	5.950$
Ultramarino n.	—	3.445$	3.460$
Ultramarino p.	3.840$	3.830$	3.845$
Seguros			
Alentejo	161$	160$	61$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	980$	980$	985$
Sagres	—	—	2.200$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	770$	775$
Ag Cassequel	675$	675$	685$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag. S Tomé e Príncipe	300$	290$	310$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	17/9/70	23/9/70	24/9/70
GERAL	149,5	149,7	149,8
METROPOL.	142,3	142,2	142,3
ULTRAM.	202,6	204,3	204,4

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rande	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentino — Peso Novo	5$00	8$00
Áustria — Schiling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	10$00
Itália — Lira	$04,35	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

BARROSELAS

ENGRÁCIA LUÍSA VIEIRA COUTINHO RAMOS

FALECEU

Mário Coutinho Ramos e Filha Maria Luísa, Alípio Coutinho Ramos sua Mulher e Filha (ausentes), Avelino Coutinho Ramos, Maria Helena Coutinho Ramos, Antonino Coutinho Ramos sua Mulher Maria Alda da Silva Brandão Ramos e Filhos Manuel Alfredo e Luís Avelino, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e parente, e que o funeral se realiza sexta-feira, dia 25, às 11 horas, para o cemitério local.

ENGRÁCIA LUÍSA VIEIRA COUTINHO RAMOS

FALECEU

A. C. RAMOS, LDA., participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento da Mãe do seu Sócio-Gerente Antonino Coutinho Ramos, ocorrido em Barroselas, e que o seu funeral se realiza sexta-feira, dia 25, às 11 horas, para o cemitério local.

Engrácia Luísa Vieira Coutinho Ramos

FALECEU

Os empregados da Firma «INCOGEL» — REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO GERAL, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da saudosa mãe de seu patrão, Sr. Antonino Coutinho Ramos, ocorrido em Barroselas, e que o seu funeral se realiza 6.ª feira, dia 25, às 11 horas, para o cemitério local.

Engrácia Luísa Vieira Coutinho Ramos

FALECEU

Os empregados da Firma A. C. Ramos, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da saudosa mãe do seu patrão, Sr. Antonino Coutinho Ramos, ocorrido em Barroselas, e que o seu funeral se realiza 6.ª feira, dia 25, ás 11 horas, para o cemitério local.

ENGRÁCIA LUÍSA VIEIRA COUTINHO RAMOS

FALECEU

INCOGEL, Representações e Comércio Geral, Lda., participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento da Mãe do seu Sócio-Gerente Antonino Coutinho Ramos, ocorrido em Barroselas, e que o seu funeral se realiza sexta-feira, dia 25, às 11 horas, para o cemitério local.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO MUNDO

FUTEBOL

● **O Barcelona classificou-se para a 2.ª eliminatória da «Taça das Feiras» ao vencer os polacos do Katowice por 3-2, ontem á noite em Barcelona. Os espanhóis haviam ganho na Polónia por 1-0.**

● **O Lyon (onde joga o português Colina) venceu o Nancy por 2-1, na jornada de ontem do campeonato francês de futebol. O Rennes comanda a classificação.**

● **A selecção da Dinamarca, que no próximo dia 14 defrontará a de Portugal, perdeu ontem, em Copenhaga, com a da Noruega: 0-1.**

● **O Bolonha empatou, em Manchester, com o Manchester City (2-2) num jogo para a Taça Anglo-Italiana.**

VOLEIBOL

● **Nos campeonatos do Mundo, que estão a disputar-se na Bulgária, as quatro séries da prova masculina têm os seguintes «leaders»: Série A: Bulgária; Série B: Checoslováquia e Polónia; Série C: Japão; Série D: Republica Democrática da Alemanha.**

GOLFE

● **Os portugueses estão no 16.º lugar do campeonato mundial (18 buracos) que está a disputar-se em Madrid.**

BOXE

● **Pela TV (via satélite) a Europa verá o combate entre Cassius Clay e Jerry Guarey, no dia 27 de Outubro, em Atalanta. Cassius volta ao ringue após mais de três anos de inactividade devido á suspensão que lhe foi imposta.**

51.º ANIVERSÁRIO DO BELENENSES

«As massas associativas têm de colaborar se quiserem boas equipas»

Integrado nas comemorações da passagem do 51.º aniversário do C. F. «Os Belenenses» realizou-se ontem, nas instalações da F. I. L., na Junqueira, um jantar de confraternização, no qual estiveram presentes algumas dezenas de associados.

Na mesa de honra estiveram o sr. dr. Luís Gouveia da Silva ladeado, á esquerda pelo sócio n.º 11 do clube, sr. José Candeias, e pelos srs. Salvador do Carmo e Hernâni Pinheiro e, á direita, pelos srs. eng.º Chaves Rosa, António Oliveira e Acácio Rosa.

Quase no final da reunião de confraternização compareceu o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da assembleia geral do Benfica, que foi saudado com uma grande ovação, justificando, depois, o seu atraso, em virtude da sua presença numa outra festa do seu clube.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. José Candelas — um dos fundadores do clube — que agradeceu tudo quanto a Imprensa tem feito pelo Belenenses, manifestando a sua fé no futuro da colectividade e apelando para o brio dos actuais jogadores em defesa do «seu» Belenenses.

O sr. eng.º Chaves Rosa, presidente da direcção do clube em festa, apontou as dificuldades em dirigir um clube com as características do Belenenses, saudou vários elementos ligados ao clube e em especial o Benfica, na pessoa do seu presidente da assembleia geral, pedindo uma salva de palmas.

Justino Pinheiro Machado, que foi ouvido com a maior atenção, disse que na sua qualidade de sócio benemérito do Belenenses, fosse ou não convidado, sentia-se no dever de estar presente. Saudou os timoneiros da Junta Directiva, que fizeram reviver o Belenenses, focando a sua utilidade ao desporto nacional.

Encerrou a série de discursos o dr. Gouveia da Veiga, que afirmou estar saldada a dívida de um milhar de contos de responsabilidade junto da Federação Portuguesa de Futebol. Disse, ainda, que foi a ânsia de querer acompanhar os outros clubes no profissionalismo que levou o Belenenses a abalar e a parecer que o fim se aproximava.

Afirmou, depois, que é necessário, no campo profissional do clube, a limitação á sua efectiva capacidade financeira, só assim sendo possível ao Belenenses a aquisição da carta de desobrigação do jogador Pena. As massas associativas têm que colaborar se querem ter boas equipas.

Por fim, apelou para os homens do futuro para que não temam levar o clube ao lugar a que tem direito, afirmando que o Belenenses é um clube do povo e para o povo.

A festa foi encerrada com um vibrante viva ao Belenenses.

O dr. Gouveia da Veiga no uso da palavra

MAIS DE 130 INSCRITOS NO «RALLYE» TAP

Num hotel da capital, realizou-se um «cocktail» oferecido pela Organização do 4.º Rallye Internacional TAP e durante o qual foi tornada pública a lista de concorrentes inscritos na famosa prova, que este ano conta já para o Campeonato Europeu de Ralliyes.

Inscreveram-se mais de 130 equipas, e haverá partidas de Viena, Munique, Paris, Madrid, Amesterdam, Porto, Francfort, Bruxelas e Londres.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória da CUF em Paço de Arcos

O campeonato nacional metropolitano de hóquei em patins prosseguiu, ontem.

Na Zona Norte, o desafio de grande expectativa desenrolou-se entre Valongo e F. C. Porto. O desfecho foi de 3-3, «nulo» que não satisfez nem gregos, nem troianos. O Académico do Porto bateu a equipa das termas de S. Pedro do Sul, por 6-4.

Na Zona Sul, o Benfica deslocou-se à Marinha Grande para defrontar o Marinhense. O «cinco» local recebeu significativa lição, traduzida num «score» amplo e correspondente à vália técnica dos dois conjuntos. Os 17-1, para os campeões, são por de mais esclarecedores... Em Paço de Arcos, a C.U.F logrou vencer por 3-1.

JOGOS JUVENIS

BARREIRO

Realizaram-se, ontem, várias competições dos Jogos Juvenis do Barreiro, que prosseguem hoje, ao fim da tarde e á noite.

Andebol de sete — O S. F. A. L. foi o vencedor no Escalão E (série B). Num jogo de ontem, o Galitos venceu o Amador, por 8-5.

Futebol de Cinco — Barreirense (A)-Marítimo, 1-3; Celtas-Drinker's, 0-0; S. F. A. L.-Barreirense, 1-1.

Xadrez — João Murteira (Unidos) e Carlos Marques (Quinas) são os finalistas do Escalão D.

Tiro — Orlando Palmeirinha (U. B.) foi o vencedor (entre 37 concorrentes) da prova de tiro com carabinas de pressão (1.ª série, Escalão B).

ABRANTES

Futebol de sete — Escalão A: Lusitanos-Flechas, 2-0; Comércio-Vingadores, 6-1. Escalão B: Pops-Koki, 4-3; Piratas-Astronautas, 8-0; Águias da Calçada-Botafogo, 2-1.

COMO É AGRADÁVEL ENCONTRAR A «CHAVE»...

Sorridentes (pudera!) vemos, nestas gravuras, dois afortunados totobolistas que conseguiram acertar na «chave» do concurso do Totobola do passado domingo. Apuraram-se, apenas quatro «trezes»... e todos do Ultramar.

Guilherme Morbey Souto, empregado bancário em Luanda, jogou com um bilhete de apostas múltiplas (32 apostas), e além do «treze» teve cinco «dozes». Feitas as contas, 807 contos e mais uns pòzinhos. O que lhe permitiu afirmar, com segurança e com júbilo: «Vou ter uma casa!»

Alcino da Silva, fotografado em Moçambique, onde se encontra a cumprir o serviço militar, é a alegria em pessoa: acabara de receber a notícia de ter sido premiado, no Totobola, com 726 565$40. Jogara apenas com quatro apostas simples e tivera um «treze». É natural de Cinfães do Douro e antes de entrar para o Exército, era barbeiro. E já anunciou que, logo termine o seu serviço de soldado, vai estabelecer-se, em Lourenço Marques, com uma barbearia...

É assim a nova sala de taças do Benfica

ALÉM DE UMA NOVA SALA DE TAÇAS

O BENFICA TEM UM MUSEU

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, visando o engrandecimento da colectividade, abriu, nas instalações da Rua do Jardim do Regedor, uma nova sala das Taças, um museu, melhorou consideràvelmetne o gabinete da direcção, os serviços de secretaria e de contabilidade; e no estádio da Luz, passou a haver um restaurante, com capacidade para servir simultâneamente 500 refeições; uma garagem, onde recolhem as nove viaturas de que a popular agremiação dispõe, bem como as respectivas oficinas.

A fim de tornarem pública a sua iniciativa, os órgãos sociais do S. L. B. promoveram ontem uma visita dos representantes dos órgãos informativos ás novas instalações.

O museu, de que é conservador Álvaro Curado, constitui um atraente repositório de recordações, oferecidas por clubes e atletas.

O museu estará diàriamente patente ao público das 15 ás 20 e das 21 ás 24 horas. O encerramento é ás sextas-feiras.

Receberam os jornalistas os srs. Justino Pinheiro Machado, drs. Borges Coutinho e António José de Melo, respectivametne presidente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal; e Álvaro Curado, além de outros dirigentes.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

J. PIMENTA SARL
É UMA REALIDADE

na construção e venda de propriedades e no fabrico e venda de materiais de construção

APARTAMENTOS MOBILADOS À VENDA

CASCAIS

Tipo Week-End — 350 contos
Tipo Sol Poente — 470 contos
Tipo Serra Mar—470 a 520 contos
Tipo Cruzeiro do Sul—470 a 520 c.
Tipo Horizonte — 470 a 520 contos
Tipo Baía Azul — 520 contos
Tipo Luar de Agosto—600 a 680 c.

PAÇO DE ARCOS
B. COMEND. JOAQUIM MATIAS

Tipo 313 A, B e C—190 a 220 cont.
Tipo 319 A, B, C, D e E 275 a 300 contos
Tipo 320 A, B, C, D e E 280 contos
Tipo 321 A e B — 350 contos

REBOLEIRA

Tipo 75 A, B e C — 150 contos
Tipo 73 A, B e C — 200 a 230 c.
Tipo 150 A, B e C — 250 contos
Tipo 150 A, B e C — 260 contos

S. JOÃO DO ESTORIL
ALAPRAIA

Tipo pequeno — 200 contos
Tipo médio — 300 contos

LISBOA
OLIVAIS

desde 370 contos

Apartamento Mobilado n/Tipo 150 — Quarto, sala comum e cozinha. Casa de banho e varandas. Equipado com mobílias de quarto e casa de jantar. Sala com jogo de naples e sofá cama de casal. Cozinha com fogão, frigorífico e esquentador. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.

Apartamento Mobilado n/Tipo 73 — Sala comum com cozinha acopiada, quarto, casa de banho e varandas. Mobílias de quarto, sala de jantar e estar, fogão, frigorífico, esquentador, etc. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc

O nosso maior lucro:
5.000 CLIENTES SATISFEITOS

ANDARES À VENDA

CASCAIS

3 assoalhadas	550	Contos
4 «	700	«
6 «	1000	«

PAÇO DE ARCOS
(B.° Comendador Joaquim Matias)

3 assoalhadas	370	Contos
4 «	410 a 425	«
5 «	480	«

REBOLEIRA

Tipo 160 4 assoalhadas	350	Contos
« 152A 6 «	440	«

AMADORA

3 assoalhadas	300	Contos
4 «	535	«
5 «	670	«

LISBOA (Olivais)

3 assoalhadas	325	Contos
4 «	425	«

50 mil contos de propriedades construídas para escrituras imediatas

Em Cascais vendem-se lotes de terreno para a construção de moradias

MORADIAS	TERRENOS	GARAGENS	ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
CASCAIS desde 650 contos	Para construção em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos	PAÇO DE ARCOS Individuais desde 90 contos AMADORA - REBOLEIRA Lotes 6, 7 e 8 — 2 pisos 7.000 contos	AMADORA 600 contos QUELUZ 550 contos REBOLEIRA de 150 a 5.000 contos VENDA NOVA - AMADORA 1.200 contos	REBOLEIRA desde 300 contos até 8.000 contos CENTRO DA AMADORA conjunto de estabelecimentos interligados 4.400 contos PAÇO DE ARCOS desde 300 contos, até 470 contos

Para venda a 9.000$ por m²
Aluguer a 60$ por m²

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado acesso à casa própria.

Só vendemos propriedades construídas pela nossa Empresa, em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

250 mil contos de propriedades em construção para venda

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.° — Telefones 4 66 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: R. Reg. Infantaria 19, n.° 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88

CARTAZ DOS CINEMAS *

Estreia de hoje — O GRANDE SILÊNCIO — POLITEAMA

* POLITEAMA
(M 12 anos) T. 326305
HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA EXCEPCIONAL
com
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
O GRANDE SILÊNCIO
(Colorido)
VER ANÚNCIO ESPECIAL

Às 15.15 (P. r.).
DESPEDIDA — Adultos
A RAPARIGA DO AUTO-STOP

HOJE, às 18.30 — Os Grandes Romances de Amor
O famoso par Sidney Poitier-Judy Geeson
na audaciosa e arrebatadora obra-prima
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
A história de jovens rebeldes e insaciáveis vivendo ao sabor das suas paixões — (Adultos)

* MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15 e 21.30 h.
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars» e de o melhor filme
com Audrey Hepburn e Rex Harrison

* SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
COLOR
Bibi Anderson
e Giuliano Gemma em
AMOR QUENTE, AMOR FRIO

* ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.15 e 21.45
COLOR
Bibi Anderson
e Giuliano Gemma em
AMOR QUENTE, AMOR FRIO

* LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um caso invulgar de espionagem internacional
O EXECUTOR
com GEORGE PEPPARD

* SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
EM 3. SEMANA
A mais inconvencional comédia do ano
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
com Peter Sellers Peter O'Toole Romy Schneider e Capucine

* VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
são os inesquecíveis protagonistas da mais bela das histórias de amor!
JOHN & MARY
Um filme de excepção em Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

* AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Triunfal regresso de GIANNI MORANDI
na divertida comédia ao agrado do público!
NÃO SOU DIGNO DE TI

* ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
na sensacional comédia à maneira dos anos «10»
CHICAGO, CHICAGO
com Melina Mercouri e Beau Bridges

* LUMIAR
Tel 795296
(M. 12 anos) — Às 21 h.
G R I N G O
CALMA FREDY

* ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
S P A R T A C U S
O filme mais espectacular, com o mais fabuloso «cast» de artistas!

* IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
METROCOLOR
OMAR SHARIF e ANOUK AIMÉ
Acender o ciúme dele? Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
Um filme de SIDNEY LUMET

* ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza, S. Francisco, Acapulco, etc.
A CAÇA

* CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Hoje de novo em Lisboa!
4 SESSÕES
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Montgomery Wood
no super-filme
GRINGO NÃO PERDOA

* EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um quinteto explosivo: dois homens, duas mulheres e o Diabo!
EASTMANCOLOR-SCOPE
Madalena Iglésias, Américo Coimbra e Cristina Galbo
OS 5 AVISOS DE SATANÁS

* IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
O PREÇO DA HERANÇA DISPARA FORTE

* LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h
J U S T I N E
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL

* ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrcio

* EDEN
PARA TODOS Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
Um mundo de graça e fantasia nos melhores desenhos de sempre de Walt Disney, com Rato Mickey Pato Donald, Pluto, etc.
TECNICOLOR

* TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e às 9.30 da noite
2 SEMANA
Um «Western» clássico com Anthony Quinn Henry Fonda e Richard Widmark
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

* [illegible]
(Adultos) Tel 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2. SEMANA
UM AMOR PARA CAROLINA
Alexandra Stewart [illegible]
realização de Ron Kelly
EASTMANCOLOR

* CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ASSALTO QUASE .. IMPERFEITO
O DUPLO HOMEM

* MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538748
Às 18.30 e 21.45
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto o mais forte?...
AR CONDICIONADO

* RESTELO
(M 17 anos) Tel. 618275
Às 21.30
UM CASO PERDIDO
com JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT

* CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS 11 DO OCEANO
com FRANK SINATRA

* outros espectáculos!

● LISBOA

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Alto lá com elas» (Adultos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «A lição particular» (17 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «Cinco anos depois» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O sinal de Django» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Eu sou Bob Dylan».
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O protagonista» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «Sheriff precisa-se» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Jerry e pescador» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Noite de angustia» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Django dispara primeiro» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Cowboy da meia-noite» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Caçadores de escalpes» e «Os bons velhos tempos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Os 11 do Oceano» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Aquele dia frio no parque» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O destino marca a hora» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Divórcio à italiana» e «Missão tempestade» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Pêndulo» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21: «A internacional do crime» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Mil bombardeiros» e «Camarada Mini-Saia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O espião que saiu do frio» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Choque» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no Coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um sonho de reis» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Easy Rider» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30. «O Circo» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Monte Cristo» e «O Grito de Guerra dos Comanches» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Noivado à italiana» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Homem que Matou Billy The Kid» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Namu, Rainha dos Mares» (12 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os Comediantes» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Executor» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «A Grande Perfídia» (12 anos).

VIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIA

● LISBOA

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Ant. Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — **St.ª Maria**, Av. 5 de Outubro 283-A (763016) * **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 e 55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 41 (311216)
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * **Durão**, Rua Garret 90-92 (324166)
BENFICA — **Marques**, E. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548) * **S. João**, Est. da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) * **Almeida**, R. Silva Carvalho 36 (681726)
CAMPOLIDE — **Imperial**, R. General Taborda, 28 (68093) * **Rualte, Lda.** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — **Lab.º do Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calçada da Estrela, 130 (660839)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, Rua Santa Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar 122 e 124 (790332)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) * **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539).
PAMPULHA — **Inf. Santo**, R. do Olival, 290 (Telef. 661008)
PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marius**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (702703 e 728395).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro** Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, Rua do Grilo, 25 — **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco**, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).
OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Brandão**, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril (T. 261186).
MONTE ESTORIL — **Suíça**, Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40, (Telef 280170 * **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T 934589) * **Campos**, R. Elias Garcia, 85 (930072) * **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551).
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045) * **Correia** — Lg.º do Mercado, 8 (T 950905)
CACÉM — **Central**, Rua Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins 285 (Telef 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (Telef 980456).
SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia 20 (Telef 980155)
VENDA NOVA — **Nova**, Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — **Colares**, Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (Tel 224100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA — **Castro Rodrigues**, Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 14 (224302)
BARREIRO — **Normal** Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Império**, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — **Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 61 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (T 22760) * **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — **Godinho**, L. da Igreja 5 (T 2218580)

● PORTO

Alberto Ferreira, R. da Estação, 00 (Tel 5302) * **Antunes**, R. do Bonjardim 485 (T 27936) * **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 128 (Telef. 62245 * **Fátima**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406) * **Ferreira da Silva**, R. Mártires da Liberdade (Tel 24023) * **Marques de Mendonça**, R. do Ameal 25 (Tel 47126) * **Pereira**, R. da Preciosa, 35 (Tel 681027) * **S. Jerónimo**; R. de Santos Pousada, 622 (Tel 54526); * **S. Lázaro**, Av. Rod. de Freitas 29 (Tel 27043) * **Sarabande**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 21701) * **Saúde**, Av. dos Comb. da Grande Guerra 689 (Tel 40576) * **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina, 14 (T. 22145) * **Vitória**, R. de S. R. do Loureiro 56 (Tel. 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém 860 — Foz.

● COIMBRA

Luciano & Matos — Rua da Sofia (te. 22147 e 22148) * **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (telef. 22634) * **Machado** — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) * **M. Nazaré** — Avenida João das Regras (telef. 23033).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.°
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

AMBIENTE DE EXPECTATIVA NA SUÉCIA

ADMITE-SE UMA REVIRAVOLTA NO RESULTADO ELEITORAL

ESTOCOLMO, 24 — Os únicos sinceramente satisfeitos com as eleições-gerais suecas de domingo passado, e com razão para tal, são os comunistas. Não só conseguiram ultrapassar fàcilmente as portas do Parlamento, com 4,8 por cento do total de votos, correspondente a 17 deputados na câmara única, como, com esse êxito, evitaram a queda catastrófica do regime socialista que governa a Suécia há quase 40 anos.

Mas a última palavra ainda não foi dada e ainda pode surgir a sensação: a conquista do poder pelo bloco dos partidos burgueses.

Acaba de revelar-se que atingiu cerca de 710 mil os votos enviados pelo correio e ainda não contados. Este número, surpreendentemente elevado, o mais e o maior de sempre (em 1968 os votos postais excederam ligeiramente os 300 mil) representa quinze por cento do total dos eleitores. Verifica-se, igualmente, que a quantidade desses votos recebida nos postos de correio das zonas tradicionalmente burguesas é muito superior à prevista e que, por outro lado, a votação postal chegada aos núcleos de predomínio esquerdista é quase metade da soma habitual.

Em 1968, 60 por cento dos votos por correio pertenceram aos burgueses e, segundo os técnicos de estatística, não é de excluir a hipótese de um aumento, este ano, até aos 67,1 por cento. Neste caso o bloco dos partidos burgueses obteria a superioridade parlamentar de 176 contra 174 do binário socialista-comunista, o que, em consequência, forçaria a constituição de um novo Governo.

A angústia sobe de tensão e a probabilidade de um drama faz com que os políticos—os vencedores e vencidos — bem como os comentadores sejam agora extremamente cautelosos.

A derrota espectacular dos socialistas e a posição incómoda do Governo Palme

Estas revelações surgiram como uma bomba. Mas até ontem a conclusão era a de que o Partido Comunista tinha salvo da derrocada os sociais-democratas, que acabam de sofrer a maior queda percentual (39 por cento), equivalente a menos duzentos mil eleitores, ficando com 166 lugares no Parlamento, contra 167 dos burgueses. Se isto se vier a confirmar, os 17 deputados comunistas garantirão a sobrevivência do regime socialista, passando a ter uma posição chave estratégica na política sueca.

Embora escapado da derrota, o Governo do sr. Olof Palme já confirmou que o objectivo capital do seu movimento é impedir que os burgueses tomem o poder, contando para isso com representantes das camadas de eleitores debutantes, de idade mínima (20 anos), provenientes das zonas residenciais estudantis e dos antros de consumidores de estupefacientes, de gente desocupada e improdutiva e de manifestantes activistas, mais ou menos profissionais.

Não é, de facto, uma situação agradável, atendendo mesmo a que foi o próprio regime social-democrata que permitiu e estimulou o desenvolvimento do radicalismo, do qual talvez um dia venha a ser vítima mortal, agora que dele é já presa. O embaraço reflectir-se-á sobretudo nos problemas internacionais, em que a Suécia procura desesperadamente impor a sua máscara neutralista perante certas audiências, como, por exemplo, a do Mercado Comum.

No plano interno o desconforto não é menor. Temendo uma influência cada vez mais esquerdista, o sector económico-financeiro privado vive em pânico. Teme a socialização dos bancos e de grande número de indústrias, o aumento dos impostos, a desvalorização da moeda, a proibição de transferência de capitais. A bolsa de Estocolmo está actualmente quase morta. Todos aguardam, ansiosamente, a contagem definitiva dos votos dos correios.

Todavia, as dificuldades do Governo socialista não lhe advêm apenas do incómodo do auxílio comunista, mas, igualmente, da pressão cada vez mais intensa do bloco burguês. O progresso notável do Partido Agrário, que alcançou quatro por cento de aumento, 20 por cento dos votos e, até agora, 72 lugares no Parlamento, conseguiu compensar nova queda trágica dos conservadores.

Por enquanto — nada de conclusões definitivas

Os eleitores que os sociais-democratas perderam foram parar aos agrários e aos comunistas, conforme as suas tendências mais moderadas ou radicais (o êxito socialista de 1968 deveu-se, aliás, á já esquecida invasão soviética da Checoslováquia, que fez desviar grande número de comunistas desiludidos para o partido governamental, e que regressaram agora).

O gabinete do sr. Palme (que recusa terminantemente a ideia da coligação) tem de ser, na presente situação, uma equipa de funâmbulos. Não pode desviar-se mais para a esquerda, perante o risco de outros socialistas menos radicais irem reforçar a frente burguesa nas próximas eleições (em 1973), ou mesmo antes disso, dentro do próprio Parlamento. E do outro lado do «arame» está, de boca bem aberta, a ameaça comunista. Esta, porém, ainda que contrariada, não se atraverá, de modo nenhum, a provocar a derrota e a queda do Governo.

Será este o caso, face ao dilema da entrada ou não no seio da C. E. E. — que Moscovo condena e o partido sueco da mesma ideologia ataca, mas que a maioria dos burgueses aprova, o que levará a Suécia a procurar oficialmente o ingresso naquele «clube» pró-ocidental.

Do que se passou no último domingo na Suécia tira-se, por enquanto, as seguintes ilacções:

Derrota espectacular dos sociais-democratas (apesar da espantosa força financeira da sua máquina política, poder talvez inigualado por qualquer outro partido europeu); recrudescimento da influência comunista pró-Moscovo, agora no papel de «salva-vidas» do Governo; progresso notável dos centristas (ou agrários) sob o comando de um político velho e astuto, o dr. Gunnar Hedlund, de 70 anos; estagnação ligeiramente positiva dos liberais não obstante os favores da propaganda da sua Imprensa dominadora em todo o país; cada vez maior fragilidade e menor habilidade de condução dos consevadores (que passaram a designar-se de «moderados», mas cuja táctica e programa quase se pode classificar de esquerdista, em qualquer outro país tradicionalmente ocidental).

Contudo, repete-se: A palavra definitiva ainda não foi dada. Os 15 por cento dos votos ainda não contados criaram um estado de nervosa expectativa aos aparentemente insensíveis suecos

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco; o céu estava geralmente limpo, excepto na faixa litoral oeste onde estava muito nublado; havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 16°; Portalegre, 12°; Lisboa, 19°; Faro, 20° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 16°,8; na atmosfera: 18°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu em geral muito nublado, no litoral oeste, e limpo ou pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco soprando por vezes moderado de Norte, a sul do cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro em vários locais em especial a norte do Tejo.

Amanhã
Nascer ás 7 e 27
Ocaso ás 19 e 31

Dia 30 Dia 8 Dia 14 Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 55 (3,3 m); **Dia 25** — 0 e 43 (3,1 m); 13 e 05 (3,4 m); **Dia 26** — 1 e 46 (3,3 m); 14 e 02 (3,6 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 18 (2,1 m); 19 e 30 (1,9). **Dia 25** — 6 e 38 (2,0 m); 19 e 30 (1,7 m). **Dia 26** — 7 e 33 (1,8 m); 20 e 04 (1,6 m).

Aquilino Ribeiro evocado na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Oeste

Presidida por dr. Gonçalves Lourenço, efectuou-se no Hotel Flórida a reunião semanal do Rodary Clube de Lisboa-Oeste.

Fez a saudação á bandeira nacional o representante do Rotary de Luanda. A reunião foi dedicada a companheirismo, tendo o eng.º Barbedo de Magalhães falado de Aquilino Ribeiro e da sua obra, evocando a data de 13 de Setembro, dia em que o saudoso escritor fazia anos.

Morreu Bourvil

PARIS, 24 — (F. P.) — Morreu ontem, numa clínica de Paris, o popular actor cómico francês Bourvil.

Durante cerca de 30 anos, Bourvil deliciou as plateias do cinema francês e internacional com os seus retratos de camponês meio apatetado e, na maior parte dos casos, conseguia sair vencedor de todas as situações por meio de uma combinação de ingenuidade, simplicidade e esperteza saloia.

Bourvil, com 53 anos de idade, já se encontrava doente quando desempenhou um papel no seu ultimo filme «Le mur de l'Atlantique» («A Muralha do Atlantico») que será exibido em Paris no próximo mês, segundo anunciam círculos ligados á industria do Cinema.

BOURVIL

Por CÉSAR FAUSTINO

VISITA O DOURO O EMBAIXADOR DE INGLATERRA

PORTO, 24 — O embaixador da Inglaterra no nosso País visita a região do Douro, nesta época das vindimas.

Na terça-feira, ás 10 e 30, aquele diplomata apresentará cumprimentos ao chefe do distrito.

M/ 6 ANOS

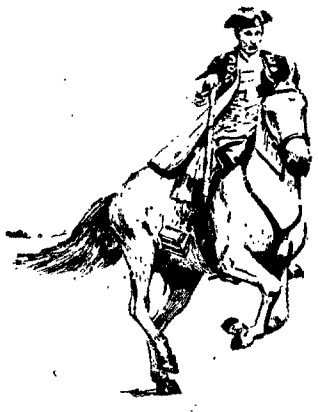
HOJE, 24 — 21,30 horas

CAMPO PEQUENO

FESTIVAL TAUROMÁQUICO

A favor da Liga dos Combatentes ● Assiste o sr. Presidente da República

JOÃO NÚNCIO ● MANUEL CONDE



LUÍS MIGUEL DA VEIGA
GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
F. ANDRADE SALGUEIRO
J. LUÍS SOMMER DE ANDRADE

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR-O-NOVO

7 TOIROS DE D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO

NO INÍCIO DO ESPECTÁCULO EXIBEM-SE A BANDA, O CARROSSEL E A FANFARRA A CAVALO DA G. N. R.

IMPORTANTE:
ENTRE OS ESPECTADORES, SERÃO SORTEADAS DUAS PASSAGENS DE AVIÃO LISBOA-FUNCHAL, OFERECIDAS PELA TAP.

CURSO DE LÍNGUA E CIVILIZAÇÃO FRANCESAS
MÉTODOS AUDIO-VISUAIS – LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

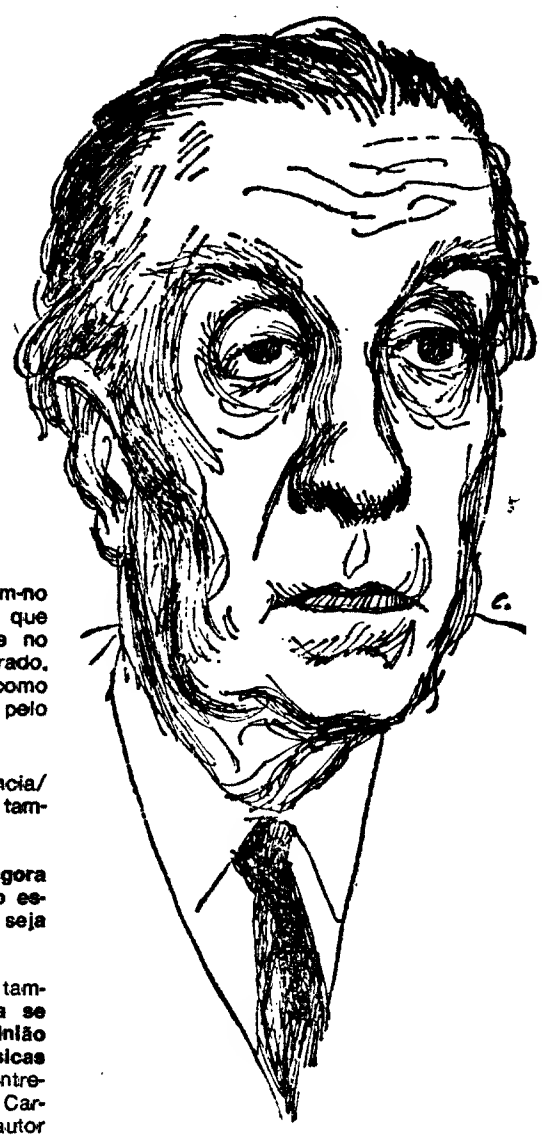
As matrículas estão abertas todos os dias excepto os sábados das 18 às 20 horas.

no INSTITUTO FRANCÊS DE LISBOA
Rua das Praças, 13-B, 1.º — Tel. 66 11 35

e no LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE
Avenida Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

Os cursos terão início no dia 15 de Outubro e serão realizados no edifício do Liceu Francês Charles Lepierre (Avenida Duarte Pacheco), das 18.30 às 21.30 horas.

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO



Retrato directo de

por Júlio Moreira

JORGE LUIS BORGES

Al otro, a Borges, es a quien ocurren las cosas. Yo camino po: Buenos Aires y me demoro, acaso ya mecanicamente, para mirar el arco de un zaguan y la puerta cancel; de Borges tengo noticias por ele correo y veo su nombre en una terna de p ofesores o en un diccionario biográfico.

(Borges y yo. Lo Hacedor)

Falei com Jorge Luís Borges no dia 24 de Abril de 1970 na Biblioteca Nacional de Buenos Aires. Esperei-o numa sala interior decorada com um único retrato de um ex-director já falecido, Paul Goussac. O cinzeiro que me deram tinha a forma de um labirinto. A sala da biblioteca estava fechada, mas através de uma janela pude ver o grande vão interior, com luz zenital, onde correm galerias de ferro ao longo de estantes cheias de encadernações solenes. Ignoro o seu conteúdo. Escadas, corredores, varandas, talhas, gessos, dourados, lanternins, vãos, lâmpadas, abóbodas, arcos: o mundo onde vive Borges desde que foi nomeado director, logo após a queda de Perón.

A ENTREVISTA

Borges recebeu-me no tôpo de uma grande mesa no salão particular. Tomava laranjada.

O olhar de Borges já não se fixa, gravita em torno das imagens.

A sua amabilidade tem os seus códigos; a espontaneidade do acolhimento as suas constantes. Borges está preparado para receber os entrevistadores que o procuram de todo o Mundo e tem uma imagem para oferecer-lhes.

Através da comparação com a entrevista de Ronald Christ para **Paris Review** pude reconhecer o carácter protocolar e rigorosamente codificado de toda a primeira fase do nosso encontro. O paralelo entre o relato (feito de fita magnética) de Christ e as minhas próprias notas é por vezes textual.

Caso o senhor me fizer perguntas sobre os jovens escritores contemporâneos, temo saber muito pouco sob e eles. Nos últimos este anos tenho dedicado o melhor do meu esforço para aprender alguma coisa do inglês e o escandinavo antigo — da entrevista com Ronald Christ.

Quero pedir-lhe duas coisas: que não me fale de política e não me pergunte a opinião sob.e os jovens escritores. A política não me interessa e os jovens escritores não tenho tido tempo para os ler. Dedico-me sobretudo ao estudo do inglês e do escandinavo antigos — das minhas notas.

Em ambos os casos as primeiras palavras de Borges foram para informar-se das origens do entrevistador: Nova York, Lisboa. Elogio da cidade, da gente.

Evocou em seguida a origem do nome Borges. **Borges é um nome muito frequente em Portugal, não é?**

Borges será o homem dos burgos, o habitante das cidades, que se opõe a Jorge, seu nome próprio, que sugere o homem dos campos (como em «Georgicas»). O seu nome contém, portanto, essa duplicidade de homem dos campos e das cidades.

Borges compraz-se nestas análises. De caminho refere um encontro com Martins Lopez, um nacionalista galego que conheceu no Texas, para quem o domínio de Castela teria sido a razão da decadência da Galiza, que só a ligação com Portugal poderia ter salvo. Borges assume a sua origem lusíada:

Nada o muy poco sé de mis mayores Portugueses, los Borges: vaga gente que p.osigue em m carne, oscuramente, sus hábitos, rigores y temores.

(Los Borges, Lo Hacedor)

O POLÍTICO ENVERGONHADO

O desinteresse de Borges pela política não é sincero. Respeitei óbviamente a sua reserva, mas ao longo da conversa ele próprio viria assumir posições. Os comunistas ameaçaram-no de sequestro. Telefonaram á mãe que tem 94 anos e disseram-lhe que no dia seguinte o filho seria sequestrado. Nada se passou porém e ignoro como tenha identificado os comunistas pelo telefonema anónimo.

A propósito da relação existência/criação literária, viria a referir também a sua evolução política:

Quando jovem fui anarquista, agora sou conservador. Agora não posso estar tão seguro que a democracia seja a melhor solução.

Na conversa com Christ, afirma também que **não faz muita diferença se um escritor tem esta ou aquela opinião política.** Porém **as ideias metafísicas sim.** Mais adiante refere-se, na entrevista com Christ, á influência de Carlyle (Thomas Carlyle, 1795-1881, autor de ensaios e novelas, cultor do mito dos heróis, defensor do poder como expressão divina, considerado um precursor teórico do nazismo) que o levou a estudar alemão. Repudia porém Carlyle: **eu até não gosto muito de Carlyle, pois acho que ele inventou o nazismo e outras doutrinas correlatas.**

Tive a impressão que Borges se sente mal na sua pele política, que não quer que lhe falem em política por não se sentir seguro na sua própria atitude, **quaisquer que sejam as suas razões ou preferências emocionais.**

Mas Borges não pode manter a atitude de isenção, como ninguém pode. A sua adesão política é clara (mesmo

Borges: *Não me fale de política...*

que, como parece deduzir-se das suas palavras, se envergonhe, ou receie comprometer a sua imagem perante uma parte dos seus leitores): Borges acaba de dedicar ao presidente Nixon a tradução de «Leaves of Grass», de Walt Whitman.

O ETERNO RETORNO

O diálogo com Borges é difícil. Nunca se obtém uma resposta directa. Não que procure intencionalmente evitá-la, mesmo porque as suas relações com o mundo se caracterizam por um processo centrípeto: os estímulos que caem no plano da sua consciência são rápidamente destruídos e transfigurados, assimilados por um mecanismo metabólico ás estruturas do seu mundo interior.

Em situações diversas, com pessoas distintas, seguindo diálogos díspares, Borges volta a um reduzido número de constantes, dados obcessivos que forçosamente assinalam os pólos da sua estrutura mental. Um deles é a ancestralidade, que coerentemente se exprime no mito do «eterno retorno», a ficção metafísica que está na origem de muitas das suas fições literárias. O coronel Borges, seu avô, que participou nas lutas de fronteira com os índios; o coronel Juárez, seu bisavô, que comandou uma carga de cavalaria peruana contra os espanhóis; o tio-avô, que combateu ao lado de San Martin; Borges de Ramalho, capitão português que morreu no campo de batalha...

De todas essas glórias alheias Borges tirará talvez uma compensação para a sua vida não vivida, para a sua existência exilada do tempo. O mito do eterno retorno será ainda um meio inconsciente de resolver essa frustração.

Borges que emocionalmente ilude o tempo pelo culto da ancestralidade e a opção da metafísica (do eterno retorno), intelectualmente ilude-o pela erudição.

O que chamamos realidade está feito em grande parte. O facto de estarmos numa biblioteca é uma prova disso, já que estamos rodeados de mortes (das minhas notas).

Borges perdeu-se no tempo. O seu sucesso literário resulta em grande parte daí. Uma época cuja expressão literária está vinculada á procura de um tempo salvador — um tempo habitável, que venha substituir-se ao tempo devorador das sociedades de consumo (**time is money**) — julgou ter visto na escamoteação do tempo a que Borges terá sido levado por pânico, a criação de um tempo próprio, eventualmente de um tempo modelo, caminho para a salvação.

Cyclical theories, or mythical symbols, still serve to convey a sense of continuity, unity, and identification with the history of mankind as a whole. (Meyerhoff, Hans, Time in literature, Univ. of California Press, 1960).

Mas este passe para ludibriar a vida e a morte está condenado ao fracasso:

Is yet another way of coming to terms with the pessimistic implications of the direction of time toward death. (idem)

SER OU NÃO SER

Em toda a obra, e talvez mais ainda no contacto pessoal com Borges, se sente a mágoa de nunca ter vivido.

Sempre terá procurado uma imagem sem forma a que ele próprio aceitará chamar vida.

Cont. na pág. 8

DE LUMET

Sidney Lumet: «The Appointment»

para Lauro António, recordando alguns anos de crítica em comum

por Eduardo Prado Coelho

ESTREOU-SE há semanas em Lisboa o filme de Sidney Lumet intitulado *The Appointment*, que, em português (?), se chamava *O «rendez-vous»*. Sidney Lumet não é um autor particularmente sugestivo, e dele fixámos sobretudo uma obra: *Doze homens em fúria*.

A exibição entre nós de *The Appointment* deu oportunidade a Lauro António, na sua crítica de 14 de Setembro, de fazer um confronto entre o ponto de vista dos *Cahiers* num balanço do festival de Cannes assinado por Luc Moullet, e o seu próprio ponto de vista. Note-se, aliás, que o confronto sublinhava uma divergência profunda: se Moullet considera este filme o melhor de Lumet, Lauro António qualifica-o como «um dos piores filmes de Lumet».

No final da crítica citada, Lauro António fazia uma honestíssima proposta: «Leitor: de posse de duas opiniões, escolha a sua». É o que vamos tentar.

Mas, antes de tudo o mais, convém deixar bem claro o seguinte: *The Appointment* é, quanto a nós, um filme *em grande parte falhado*, e, por isso mesmo, *em grande parte ridículo*. Isto é: ridículo na medida exacta em que falha no mais difícil, no mais ambicioso, no mais arriscado. Contudo, apesar de falhado e ridículo, o filme de Lumet é *francamente interessante*. Interesse que resulta do problema que põe no seu próprio fracasso, da questão da sua derrota. Mas interesse verdadeiro, a descobrir passado o primeiro momento do riso e do sarcasmo. E interesse superior, observe-se, ao de filmes como *What's new, Pussycat?*, efectivamente divertidos, agradáveis, mas insignificantes e inconsequentes. *The Appointment* suscita o nosso interesse porque os seus aspectos visivelmente mais fracos são tão flagrantes que seria estranho que um realizador já experiente como Sidney Lumet os não soubesse evitar. Se nós vimos, por exemplo, *Doze homens em fúria*, e sabemos como Lumet é capaz de dirigir actores e de criar efeitos de naturalidade, não nos custa acreditar que, apesar da debilidade de Sharif, péssimo actor, não haja dúvidas, teria sido possível obter resultados bem mais convincentes. É que Lumet procurou deliberadamente um estilo de representação não-naturalista, enfático, rebuscado, artificioso, melodramático. Procurou, e talvez tenha falhado. Mas interessa-nos entender o que ele na verdade procurou, e chegar assim à inteligência do seu insucesso. É aliás evidente que entre os processos interpretativos de um Sharif ou de uma Anouk Aimée e os do actor que representa a personagem de Renzo há uma acentuada distância: é que este situa-se no plano duma ostensiva naturalidade (tal como a velha, filha de anarquistas, que surge inquietantemente num combolo para Milão), enquanto os protagonistas se colocam *noutra atitude* perante as câmaras.

Falámos das razões várias que fazem de *The Appointment* uma obra *simultâneamente falhada e interessante* — isto é, problemática. Seria talvez sintoma disso a reacção *quase unânimemente negativa* do público, que se sente lesado, frustrado, ludibriado. É que certas unanimidades são quase sempre suspeitas.

Mas desviemo-nos um pouco da questão. Lauro António propôs-nos uma alternativa: ou a perspectiva crítica que ele expõe, ou a perspectiva crítica dos *Cahiers*. Alternativa levemente falseada, na medida em que a opinião de Moullet é apresentada como um delírio ou uma provocação, e os argumentos de Lauro António se dirigem ao «leitor normal», esquecendo-se talvez de que o «normal» implica a «norma», implica o «normativo», e que essa «norma» é a daquele bom-senso que toda a verdadeira obra de arte (como toda a ciência) abala e subverte: o senso comum das ideologias. Esse mesmo senso comum que fez o êxito quase universal, *a reacção quase unânimemente positiva*, de um filme agradábel e desinteressante como o *Z* de Costas-Gravas.

A alternativa estava viciada, porque nela se opunha a normalidade de Lauro António à anormalidade dos *Cahiers* (e isto é de compreender, porque o tom polémico dos *Cahiers* provoca atitudes deste estilo, como o autor do presente texto sabe por experiência própria, merecedora de autocrítica, que também tenha em conta que os *Cahiers* evoluíram...). Quer dizer que a alternativa, para além da sua aparente neutralidade, que é sempre, como nós sabemos, de desconfiar, oculta (ocultação frágil, aliás) um objectivo polémico.

Tal tática não seria, neste caso, muito oportuna. Mas confessemos que era tentadora: raras vezes aparece tão flagrantemente o abismo entre a opinião «delirante» dos *Cahiers* e a da imensa maioria silenciosa ou palradora. Era por isso fácil, quase irresistível, lançar um apelo humanista a todos os grupos, a todas as facções, a todas as classes (e a todas as posições-de-classe) dessa imensa maioria, para que eles vissem, com a mais clara das evidências, que a opinião dos *Cahiers*, em relação ao filme de Lumet, era absurda, porque *ela é absurda*. Verifique cartesianamente o leitor, porque o caso é tão descarado que o crítico está seguro.

Ora bem: dum ponto de vista externo, o processo era criticável, pela razão simples de que Luc Moullet, o autor do artigo atingido, é sobretudo um realizador de cinema, de que vimos há pouco *Brigitte et Brigitte* — por sinal, o mais apagado filme (não o pior) duma discutida Quinzena do Cinema Francês. Moullet, homem de direita, não pertence nem ao Comité de Redacção nem ao corpo redactorial dos *Cahiers du Cinéma*, e a sua opinião não representa forçosamente o ponto de vista dominante da revista. Pelo contrário, ideològicamente, Moullet está muito distante das actuais posições de Redacção dos *Cahiers*. Mas, se Moullet não era o alvo mais justo para visar a revista, pode até acontecer, como acontece, que a opinião dele seja inteligente e digna de consideração. Portanto, vejamos o problema internamente.

The Appointment conta-se depressa. Frederico (Omar Sharif), advogado em Roma, conhece através dum amigo e colega, Renzo, uma rapariga estranha, Carla (Anouk Aimée). Carla está para casar com Renzo, mas o casamento desfaz-se. Frederico sabe por Renzo uma história perturbante: um primo de Renzo encontrou-se com uma prostituta a quem roubou uma joia; Renzo reconhece na joia o exemplar único que oferecera a Carla; Renzo resolve desistir do casamento e afastar-se dela. Ora Frederico fica perturbado e fascinado com esta história. Investiga. Casa com Carla. Conhece Nancy, amiga de Carla, que trabalhava com ela numa casa de alta costura (Carla era manequim). Entra em contacto (por indicação de Renzo) com uma velha, dona de uma casa de antiguidades, que explora também esse negócio das raparigas ricas e aristocratas que, à margem das suas vidas legais, ganham dinheiro pela prostituição. Frederico marca um primeiro encontro, que falha, e depois um segundo — esperando sempre encontrar na figura da prostituta a sua própria mulher. Ao último encontro, também frustrado, corresponde a segunda tentativa de suicídio de Carla — tentativa que resulta. Mas a velha antiquária volta-lhe a telefonar, propondo-lhe um terceiro encontro com a mesma rapariga. Donde: a prostituta não era Carla.

Lauro António comenta: Lumet poderia ter feito «uma curiosa análise duma obsessão»; ou «um importante estudo sobre essas vidas duplas de tantas raparigas e senhoras «da melhor sociedade» que procuram auxiliar o orçamento do lar, angariando *algum* por fora». E Lauro António conclui: «Mas Lumet preferiu fazer disto uma historieta policial: ser ou não ser Carla, eis a questão».

Vejamos os factos. Se a questão era «ser ou não ser Carla a prostituta», o filme dá-nos uma resposta: ela *não é* a prostituta. Mas, nesse caso, *fica de fora* quase todo o filme (será por isso que Lauro António diz que o filme se contava num quarto de hora?...), e, sobretudo, duas questões essenciais:

1) Como foi parar a joia às mãos da prostituta?

2) Por que razão os encontros falhados de Federico com a prostituta coincidem com as tentativas de suicídio de Carla?

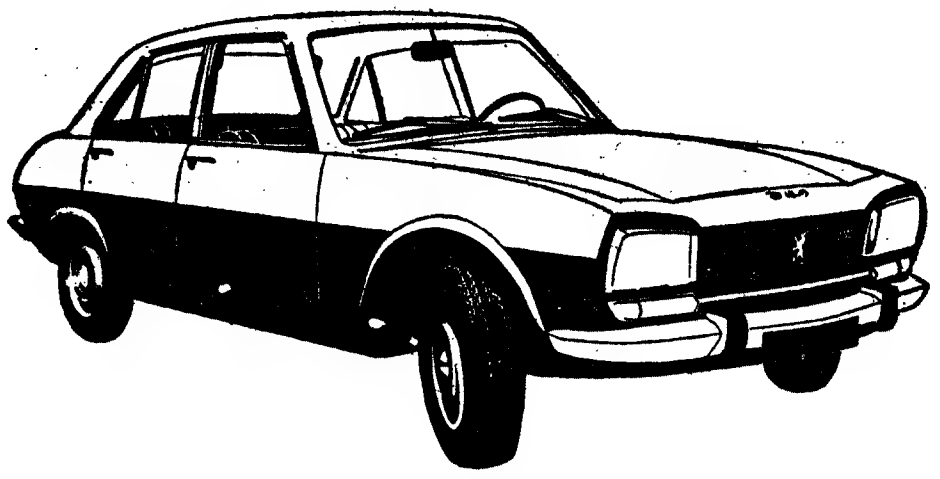
Donde: a leitura de Lauro António é inaceitável.

Há uma segunda leitura a tentar: é Nancy que se prostitui; Carla emprestou-lhe a joia. Esta interpretação é quase evidente, mas ela responde apenas à primeira pergunta, e não à segunda.

Para respondermos à pergunta 2), precisamos duma terceira leitura:

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

AGENTE OFICIAL
OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

A MOULLET

existe uma relação homossexual entre Carla e Nancy, e o tema do filme é a homossexualidade de Carla.

Esta hipótese não exclui qualquer elemento do filme, e integra fundamentalmente os seguintes:

a) O desinteresse súbito de Renzo por Carla (Renzo, de início muito apaixonado, mostra-se depois frio e distante em relação ao caso);

b) as dificuldades de aproximação sexual entre Federico e Carla (primeira cena na ilha);

c) a recusa de Carla a dizer por quem esteve antes apaixonada, embora, mais tarde, após a primeira tentativa de suicídio, confesse que esteve apaixonada, sim, não por Renzo, mas por «alguém no colégio» (cujo sexo não determina);

d) a relação ambígua que se estabelece entre Carla, o ambiente da vida dos manequins, onde ela trabalha, o tom exibicionista da sua profissão (o que explica que a «recaída» após o casamento seja assinalada por uma passagem de modelos e pelo facto de Carla comprar várias revistas de modas, de que se mostra desinteressada, e que aparecerão recortadas; o que explica a ambiguidade da conversa sobre a hipótese de «voltar ao trabalho»);

e) o facto de as duas tentativas de suicídio serem precedidas por encontros entre Nancy e Carla; e ainda de ser sempre Nancy a descobrir Carla moribunda;

f) o facto de os encontros marcados por Federico com a prostituta coincidirem com as tentativas de suicídio de Carla (Carla não sabe que é Federico quem vai, mas sabe que é Nancy que se prostitui, traindo-a);

g) o facto de Nancy pôr dificuldades em relação ao segundo encontro que a antiquária lhe propõe (dificuldades que correspondem a pressões de Carla);

h) o facto de Nancy nunca ter aparecido aos encontros com Federico (porque, à última hora, teve sempre de salvar Carla);

i) a conversa última, ao telefone, entre Carla e Nancy («Nancy, tu não voltas a..., tu és a única que...);

j) as deambulações de Carla, e sobretudo a sequência em que se aproxima de um ascensor de um prédio, de que depois se afasta (supõe-se ser o prédio onde habita Nancy).

Enumerámos aqui alguns dos elementos que só uma terceira leitura permite integrar. É essa terceira leitura que também nos conduz a três conclusões:

1) Lauro António enganou-se quando considerou o filme como uma «história policial», o que ele precisamente *não é*...

2) Quando Lauro António escreve: «Ser ou não ser Carla, eis a questão», vemo-nos forçados a propor uma fórmula: «ser ou não ser Carla, eis a questão *que oculta a verdadeira questão*».

3) Quando um crítico rejeita categòricamente um filme, e esse filme se apresenta demasiado ambíguo, trata-se de uma atitude, como dizer? *imprudente*.

Tentemos ir um pouco mais longe. O filme de Lumet fala-nos da homossexualidade de Carla. Mas fala-nos *disso falando doutra coisa* (da prostituição, tema que, pela sua força de escândalo, barra o acesso a tudo o mais). Donde resulta que a homossexualidade de Carla é como a carta roubada do conto de Poe: oculta, porque demasiado visível; duma evidência que cega. A grandeza de Lumet (a razão do seu mérito e do seu fracasso) consiste em ter escolhido o caminho mais difícil (e não a facilidade, como diz Lauro António): *articular o dito e o interdito duma forma rigorosa*. Nesse aspecto, o filme de Lumet é talvez um fracasso — mas admirável, exemplar, fascinante.

Vejamos. Federico, homem frágil e agressivo (recorde-se a sua nostalgia do fascismo, ou ainda as marcas da sua virilidade incerta, o seu amaneiramento, o modo como pega no roupão, no episódio da ilha, etc...), interessa-se por Carla logo que a vê. Essa atracção tem algo de perverso: o que Federico procura em Carla é a própria ambiguidade que o atrai e horroriza. O mal-estar de Federico contamina a própria realização do filme: a gesticulação retórica e artificial da representação de Sharif, o mau-gosto e o desajeitamento dos cenários, o rebuscamento dos enquadramentos, a saturação dos pormenores, etc. O ridículo de Federico (Sharif) transparece no próprio filme. E o fracasso de Federico é talvez o próprio fracasso — *inevitável* — do filme.

Repare-se na cena do almoço entre Renzo, Federico e Carla. Aí a mestria de Lumet é espantosa, porque, através do mau-gosto e do convencionalismo, diz o que efectivamente lhe importa dizer. Carla não sabe o que quer comer: hesita, escolhe vitela e depois peixe. A hesitação de Carla revela todos os mecanismos de defesa que a dominam: Carla teme dizer o que pensa; Carla evita manifestar *o que deseja*. Na atitude do «conquistador», Federico escolhe também peixe, julgando que assim *coincide com o desejo de Carla*. É esse o seu primeiro logro, modelo do logro de Federico durante todo o filme. Porque o desejo de Carla está *noutro lugar*. E essa cena é a única em que câmara se coloca na perspectiva da subjectividade de Carla. Mas — admiràvelmente — Lumet cruza duas subjectividades desencontradas: no plano da imagem, vê-se a mão de Carla brincando com migalhas de pão (perspectiva que lògicamente é interpretada como sendo de Federico); no plano do som, as vozes de Federico e de Renzo desaparecem quase por completo, o que corresponde ao alheamento interior de Carla. O desejo de Carla não está ali.

A ambiguidade e a riqueza de todo o filme de Lumet resultam da conjugação de dois factores: a indeterminação (para nós e para Federico) do desejo de Carla; a insegurança do desejo de Federico, que se procura afirmar, confirmar, reconhecer, pela determinação do desejo de Carla (insegurança que provoca uma atitude de agressividade que culmina em destruição: é o desejo de saber de Federico, sempre inseguro do seu saber sobre o desejo, que suscitará a morte de Carla). O riso do espectador e a sua reacção contra o filme derivam disto mesmo: nem Federico nem Carla estão suficientemente definidos para que seja possível a nossa identificação a qualquer deles. A frustração deste mecanismo de projecção-identificação é a principal causa do sentimento de frustração que o filme provoca em nós. E o ridículo do filme é *o nosso próprio ridículo frente a ele*, o ridículo da nossa situação à deriva, sem suporte a quem nos identificarmos. O contraste entre Renzo e Federico radica também aqui: Renzo, dominando o saber do seu desejo, afasta-se de Carla; Federico, inseguro de si, aproxima-se dela. Renzo é o homem-que-sabe, e por isso Federico teme-o: quando Renzo o interroga, Federico receia que ele o interrogue sobre aquilo que o próprio Federico se recusa a saber. Mas Renzo limita-se a evocar significantes, falando da ópera onde o julga ter visto (mas seria ele? seria outro? quem é ele? ele é outro?). Ópera que é o próprio significante da insegurança do saber de Federico: quando ele encontra o limite do seu saber, na casa de antiguidades, é sempre ópera que se ouve. E a diferença Renzo-Federico explica a diferença dos seus processos de representação.

É tempo de concluirmos. *The Appointment* é, *com todas as reservas que lhe fizemos*, um dos filmes interessantes desta temporada, e um dos melhores de Lumet. É de temer que críticos como Vaz Pereira e Lauro António — o Lauro António que ùltimamente tanto tem combatido os preconceitos culturalistas e intelectualizantes de certos sectores, valorizando os Beatles que, num filme aliás excelente, defenderiam a Cultura contra

Cont. na pág. 6

ARTE PORTUGUESA NO ESTRANGEIRO

por Rocha de Sousa

A exposição de desenho «Prémio Joan Miró», de Barcelona, veio mais uma vez chamar a nossa atenção para o problema da participação portuguesa (ou de autores portugueses) em certames internacionais. É um problema com barbas, bem entendido, mas volta com frequência a revestir-se de inteira actualidade, sempre que nos confrontamos com exposições daquele tipo e sempre que reconhecemos que a posição dos artistas nacionais continua por acautelar nesse e noutros campos. O caso de Barcelona, de resto, é apenas um exemplo que não interessa esgotar aqui: alguns artistas portugueses foram alertados a título meramente particular e o seu concurso à exposição foi tratado por via individual, em correspondência directa com os organizadores espanhóis. À primeira vista, aqui se implica apenas uma forma de candidatura em tudo semelhante à dos salões propostos dentro do nosso próprio País, nos quais posteriormente a obra fica sujeita a apreciação de um júri mais ou menos qualificado, em geral com direitos de selecção e de premiação. No plano internacional, no entanto, e bem vistas as coisas, esta mecânica não tem o mesmo grau de segurança. Primeiro: porque, se a candidatura é feita por via individual, a informação dada aos artistas nacionais tem de ser circulada em larga escala e não pode desenvolver-se em plena improvisação ao sabor das circunstâncias. Segundo: porque o júri constituído em Barcelona não tem dados para poder julgar da idoneidade dos concorrentes em matéria de produção e no que se refere aos «curriculums» apresentados. Uma estrutura desse tipo, que à primeira vista nos parece simpática pela informalidade que envolve, acaba por se tornar perigosamente permeável à fraude e à impropriedade dos juízos finais. De resto, a atribuição do prémio deste ano permite que se formulem certas reservas ao comportamento do júri numa linha de intervenção estética actual.

Ouros do Peru: exemplo das capacidades de organização que a Fundação Gulbenkian mobiliza

ACÇÕES E ATRIBUIÇÕES

Mas a exposição de Barcelona é talvez um episódio pouco significativo. Serve, entretanto, para nos interrogarmos sobre o futuro da arte portuguesa em matéria de contactos internacionais, se a improvisação persistir e se os organismos responsáveis continuarem a demitir-se da tarefa de programação e planeamento das acções inerentes a esse problema. É evidente que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo tem procurado centralizar essa tarefa em ordem a certas exposições internacionais, sobretudo a Bienal de S. Paulo. A Sociedade Nacional de Belas-Artes, por outro lado, reivindicando as suas atribuições no campo da cultura artística, tem desenvolvido alguns esforços para assumir idêntico encargo, logrando intervenções em Tóquio. Por último, a Fundação Calouste Gulbenkian, consciente das suas capacidades, das suas atribuições no fomento da cultura e da necessidade de colaborar com outros organismos

Cont. na pág. 7

RECTIFICAÇÃO

Não é da autoria de Rocha de Sousa, como foi erradamente indicado, o artigo «As Metamorfoses da PoP Art», publicado no último número deste Suplemento. Tal como aliás vinha expresso a finalizar o referido artigo, tratava-se de uma adaptação de um texto de Gérald Gassoit-Talabot inserto na revista «Chroniques de l'art vivant». A César o que é de César...

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

BORGES OU A SEPARAÇÃO

«Viviamos em dois mundos diferentes. Apercebemo-nos de que não tinhamos contacto». Essas palavras do escritor argentino Jorge Luís Borges, prémio de Literatura Interamericana de 1970, resumem o fim de um singular caso de amor: quatro anos depois de reencontrar a paixão da sua juventude, Elsa Astete Millán o laureado prosador de Buenos Aires separou-se dela e foi viver com a mãe nonagenária.

Director da Biblioteca Nacional, Borges está quase cego e com 71 anos de idade. Em 1967 a surpresa desabava sobre o mundo das letras latino-americanas: tendo redescoberto um ano antes a mulher que conhecera e amara por volta de 1927, o escritor fazia o que poucos supunham ser possível — um casamento serôdio.

Segundo «*L'Express*» (n.º 1001, de 14-20 do corrente), Borges mantém relações de amizade com Elsa Astete. A separação foi decidida de comum acordo e o autor de «*El informe de Brodiex*» declara sentir-se feliz como nunca.

DO BRASIL A LISBOA

Chega no dia 19 de Outubro a Lisboa a prosadora e ensaísta brasileira Lygia Fagundes Teles, de quem os Livros do Brasil preparam o lançamento de «*O baile verde*». Lygia Fagundes Teles, licenciada em Direito (e ex-advogada), está radicada em S. Paulo. O seu nome ganhou notoriedade com «*Ciranda de pedra*» e sobretudo com «*Histórias do desencanto*», títulos bastantes para que a escritora seja apontada como uma das vozes mais importantes do pós-guerra no Brasil.

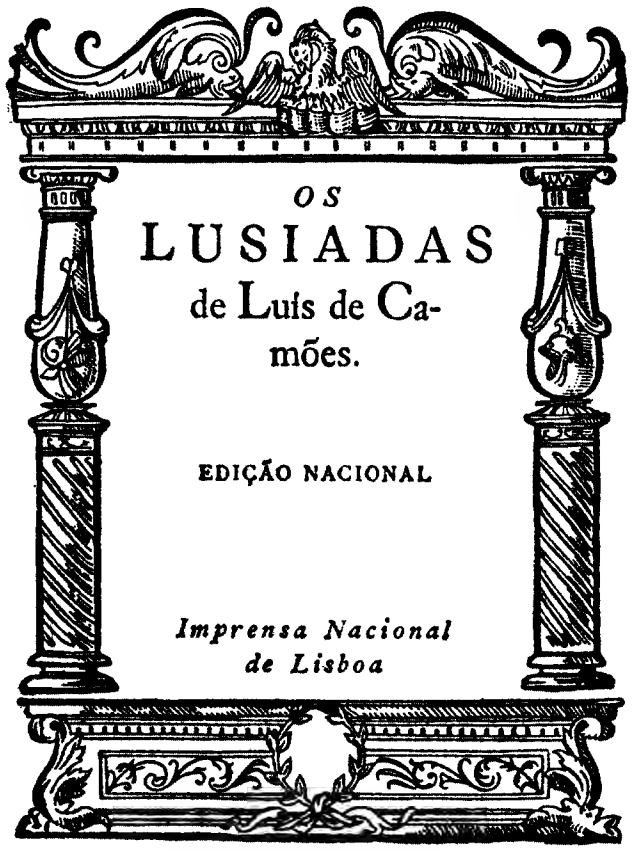
O QUE VIMOS

Excepção feita á D. Quixote, e pouco mais, a nova época editorial ainda não aqueceu. Lembramo-nos de ter visto uma tradução de Joseph Kessel, «*Exército de sombras*» na Inova, e as «*Histórias curtas de John O'Hara*», vindas do Fundão ao cuidado da Polirex. Outros títulos a reter são «*O comportamento sexual da mulher*», do dr. Alfred Kinsey (Meridiano) e «*Materialismo dialéctico e psicanálise*», de Wilhelm Reich (Presença).

MÁRIO BRAGA REEDITA

Integrada na série das Obras de Mário Braga vai ser brevemente lançada pela Parceria António Maria Pereira a reedição de «*O livro das sombras*», volume de contos que valem ao autor o Prémio Ricardo Malheiros. Do mesmo autor e na mesma série personalizada (não cronológica) saiu já uma outra reedição, a de «*Histórias de vila*», que teve excelente venda na Feira do Livro e mantém um «débito» regular desde essa altura.

ACABA DE REAPARECER



Isolados como num tabuleiro de ovos...

2 acontecimentos HAPPENING

por Em. Melo e Castro

Na noite de 7 de Janeiro de 1965, na Galeria Divulgação, em Lisboa, aconteceu alguma coisa a que se chamou «*Concerto e Audição Pictórica*».

No fim da tarde do dia 17 de Abril de 1967, na Galeria Quadrante em Lisboa, aconteceu aquilo a que se chamou uma «*Conferência Objecto*».

Ambos estes acontecimentos se relacionavam com exposições: o primeiro com a Exposição VISOPOEMAS da Equipa da Poesia Experimental. O segundo estava ligado à exposição e publicação de OPERAÇÃO-1 (Poesia Concreto-estrutural).

A equipa que realizou o *Concerto e Audição Pictórica* era a seguinte: Jorge Peixinho, António Aragão, Salette Tavares, Manuel Baptista, Mário Falcão, Melo e Castro, conforme consta do programa que a seguir se transcreve:

A equipa da *Conferência Objecto* era: Jorge Peixinho, Ana Hatherly, José Alberto Marques, Melo e Castro. A apresentação foi feita por José Augusto-França.

Julgo que, embora diferentes essencialmente, estes foram os dois únicos «acontecidos» *happenings* realizados em Portugal até àquela última data com carácter público, conscientemente preparados e executados como tal.

Porque o *happening* é antes de mais uma forma de teatro, de teatro total.

Assim o considera, por exemplo, Al Hansen, ao mesmo tempo que declara «Para mim os *happenings* são a arte do nosso tempo. Neles eu fico comprometido com problemas de comunicação e de educação.»

As raízes do *happening* podem ser descobertas desde os mais antigos actos rituais ou de representação em que os acontecimentos aconteciam real e efectivamente, como na Roma de Caligula; ou nas improvisações medievais e, principalmente, no circo e até nos fantoches. Também todos os actos públicos e de participação collectiva devem ser incorporados na «tradição» do *happening* actual. Por outro lado, as fontes próximas do *happening* são o teatro Futurista, DADA e da BAUHAUS, assim como todas as formas de teatro experimental.

Considerar o fenómeno *happening* implica, portanto, considerar o teatro no seu total, e mais do que o teatro feito por autores e actores para um público, interessa considerar a representação feita por esse público para si próprio, nas circunstâncias normais de vida colectiva ou em circunstâncias especiais, preparadas e que o colocam em situação de ter de agir, participar, representar e representar-se.

Como acto ou sucessão de actos o *happening* tem pois clara

Cont. na pág. 6

CONCERTO E AUDIÇÃO PICTÓRICA

CARTRIDGE MUSIC — JOHN CAGE

no INTERVALO I:

...escutar-se-á como música de fundo

O FUNERAO DO ARAGAL — ANTÓNIO ARAGÃO

PEÇA 59 (MÚSICA NEGATIVA)
E. M. MELO E CASTRO
(1.ª audição mundial)

A PORTA NEGRA — JORGE PEIXINHO

Zzzzzzz..... Rrrrrrr!...
(esta peça não será dada ao público por provocar sono)

SUITE FOR TOY PIANO — JOHN CAGE

ELECTROVAGIDOS — JORGE PEIXINHO

SONATA AO LU...AR LIVRE

(esta obra não será apresentada cá porque não há ar livre)

no INTERVALO II:

FOCO E BARULHO

CONCERTO A METRO (MARCHA MILITAR)
BALAFONIA
(com a participação do Espírito Humano)

BIDOTRÁFICO

extra-programa (se houver bises):

ARIA À CRITICA — SALETTE TAVARES
interpretada pela autora

(a ordem do programa será alterada pelos seguintes motivos (im)previstos):

_____
_____
_____

intérpretes:

antónio aragão e. m. de melo e castro jorge peixinho manuel baptista mário falcão salette tavares

Drummond

BRASIL: do modernismo ao «grupo baiano»

por Ivone de Andrade

Parece-nos difícil evocar a poesia brasileira actual sem frisar a importância da evolução «modernista» de S. Paulo dos anos 20. Este movimento, segundo Mário de Andrade, «*foi essencialmente construtivo*». *cialmente destrutivo*». Era sua intenção lutar contra o academismo e a esclerose que invadiam as letras brasileiras nos princípios do século XV preocupadas com o ideal de perfeição formal dos parnasianos e dos simbolistas, deformados pelo nacionalismo decorativo do conde Afonso Celso, inebriados pela retórica oca dos tribunos demagogos ou ingénuos.

O aspecto mais interessante da «*Semana de Arte Moderna*», que se efectuou em S. Paulo no ano de 1922 é sem dúvida o esforço então empreendido para enriquecer a poesia brasileira dos progressos da europeia, particularmente da italiana (Marinetti) francesa (Apollinaire) e portuguesa (Fernando Pessoa).

Numa entrevista concedida em 1927, Oswald de Andrade, chefe de fila do movimento modernista de S. Paulo, entusiasmado como o surrealismo, confessa que este, com o cinema, o boxe (sic) e o divórcio (á americana) la certamente transformar a cultura.

Oswald de Andrade nem sempre foi bem compreendido no seu tempo: o seu estilo natural e selvagem, a sua poesia «radical» que aceitava a «*contribuição milionária de todos os erros*» de língua portuguesa, transformada nos trópicos pela imigração incessante, tudo isso provocou um certo choque.

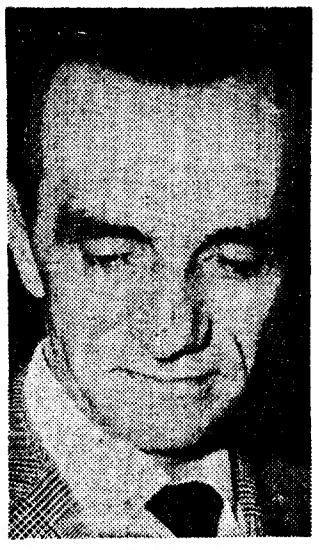
No entanto, a liberdade de sintaxe, a liberdade do léxico e da temática (que desencadeiam uma nova maneira de ver e de sentir o mundo em Oswald de Andrade, cuja melhor produção se encontra precisamente nos seus *manifestos* mais do que nos seus poemas) serão daí em diante bens adquiridos pela cultura brasileira, desembaraçada de tudo o que prejudicava o seu carácter original, especialmente a tentação de se «branquear» á europeia pela via fácil da imitação ou da importação.

O sonho de todo o escritor brasileiro, até aos princípios deste século, era ser publicado na Europa e mais propriamente em Paris: durante os anos 50, esta atitude modifica-se, porque o Brasil, sem recusar a influência tradicional da cultura europeia se preocupa cada vez mais em transformar e difundir a sua própria cultura. Roger Bastide na *Incorporação do Brasil á poesia francesa contemporanea* estuda, como sociólogo, as influências brasileiras em França depois da Primeira Grande Guerra e as reacções dos homens de letras franceses que estiveram no Brasil, tais como Duhamel, Cendrars, Claudel, Supervielle e tantos outros.

OSWALD E OS CONCRETISTAS

A geração de poetas de '1945 contribuiu largamente para esta difusão da poesia brasileira ao nível internacional, graças á «Santissima Trindade» que reina neste domínio: Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade.

Bandeira


João Cabral

Sob a influência de Oswald, Bandeira que é incontestávelmente o poeta mais popular no Brasil e em Portugal, compôs a original e divertida *Balada das três mulheres do sabonete Araxá*, mas, alguns anos mais tarde, Bandeira recusou publicar Oswald ao lado dos poetas brasileiros na sua antologia *Apresentação da Poesia Brasileira*, aliás excelente, com o pretexto de que a negligência formal, o desprezo da sintaxe lusa e o despojamento extremo da linguagem oswaldiana negavam os dados essenciais da criação artística. Ora a tendência actual da poesia brasileira dá razão a Oswald, pois evita a via «purista», a estética parnasiana, a nostalgia dos tempos do Brasil colonial, a saudade da infancia que marcam a primeira fase da produção poética de Bandeira e de Drummond.

A influência de Oswald encontra-se também presente na poesia do engenheiro Cabral de Melo Neto, cujo poema *Vida e Morte Severina* foi encenada e apresentada no Festival Internacional de Teatro, em Nancy, em 1966, onde obteve um prémio. Reflecte-se, igualmente, em certos aspectos do movimento concretista dos anos 50, representado por Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Augusto de Campos, Ferreira Gullar e Wladimir Dias Pinto.

Haroldo de Campos, chefe de fila do movimento, definiu esta nova orientação em *Teoria da Poesia Concreta*»: o poema deve ser uma relação de materiais; todo o problema da estrutura poética é um problema de relações. A palavra deve engendrar um conjunto de relações de que o poema nasce.

O maior mérito do grupo concretista foi, sem dúvida, o de acordar a sensibilidade das massas estimuladas por novas estruturas visuais mediante a conversão da sua «poesia» em linguagem publicitária.

Quanto ao *neoconcretismo*, representado por Théon Spanudis, autor de vários textos recolhidos e editados desde 1960 pela livraria Kosmos, no Brasil, trata-se de um novo tipo de experiência técnica que brinca com o espaço gráfico da página de modo a sugerir movimentos semelhantes aos gestos que acompanham a comunicação verbal da poesia. Esta torna-se no que se poderia chamar «poesia gesticulada» ou «poesia cinética», pois sugere um movimento no espaço. A finalidade, segundo Spanudis, é «*a de arrancar o homem à dependência passiva e ao seu gosto pelos prazeres individuais, para o comprometer numa acção tal que possa desenvolver as qualidades dele, homem, num clima de comunicação e de interacção*».

Esta tendência é marcante em todos os domínios da arte, particularmente das artes plásticas, no Brasil como por todo o lado: a criação colectiva, a determinação de encontrar uma base comum de trabalho em equipa, vai, cada vez mais, substituir a atitude artística tradicional submetida ao capricho da personalidade e a um meio artístico de estruturas bem definidas.

POESIA CINÉTICA E CRIAÇÃO COLECTIVA

COMO reacção, numa certa medida, ao concretismo dos anos 50, com mais preocupação em criar relações estreitas entre o público e a obra, um grupo de jovens universitários da Baia (Nordeste do Brasil) mais próximo da *poesia radical* de Oswald de Andrade, influenciado pelos poetas portugueses contemporâneos Fernando Pessoa e Mário Sá-Carneiro, trata de organizar uma produção literária de equipa, respeitando as tendências mais diversas: da poesia «engajada» (no sentido sartriano do termo) à poesia filosófica de Drummond e de Pessoa. Assim nascem, em 1968, as Edições Cordel.

A «literatura de cordel» impressa em papel utilizado no comércio nas embalagens ordinárias dos pacotes, que o povo brasileiro do Norte e do Nordeste conhece de há muito, essa literatura popular foi recentemente descoberta pelos meios intelectuais do Sul. Como autênticos artesãos das letras, esses jovens baianos fazem todo o trabalho que exige a publicação das suas obras e das edições de muitos universitários brasileiros, que, embora de outras regiões, colaboram na sua revista — a *Serial*.

As mensagens recitadas ou cantadas penetram no seio das massas mais rápida e mais fàcilmentedo que transmitidas por textos em prosa, ainda que através dos jornais. O papel da Poesia tornou-se mais importante no Brasil do que o de qualquer outro género literário, ou, até mesmo, do que qualquer outra forma de comunicação ou de expressão artística, uma vez que o Poema é mais próximo da única forma de arte popular que os brasileiros cultivam, desde sempre, com especial devoção: a música. O ritmo do poema, a extensão do romance ou da peça de teatro contribuem para a difusão eficaz das ideias novas ou das novas imagens correntes.

A literatura de cordel publicava frequentemente letras de canções populares do Norte e do Nordeste brasileiro, algumas vezes acompanhadas de ilustrações ingénuas, principalmente quando se tratava de lendas indias ou afro-cristãs, ou, ainda, quando inspiradas em criaturas fantásticas imaginadas por artistas desconhecidos, e que, na maioria dos casos, não sabiam sequer escrever o que inventavam.

No Brasil de hoje enfrentam-se duas tendências que polarizam diferentes tipos de poetas: por um lado, a poesia «engagée» preocupada com o *statuo quo* social do país; por outro lado, uma poesia que se proclama fiel à tradição oral, sem, contudo, menosprezar a lição dos grandes poetas nacionais e estrangeiros. O mais destacado representante da poesia «engagée» é o ex-poeta concretista Ferreira Gullar cuja tomada de consciência se traduziu pelo abandono do grupo concretista, para, aos 34 anos, se devotar inteiramente aos problemas nacionais. A sua poesia social é, todavia, menos apreciada pelo povo do que a de Thiago de Mello. No grupo baiano destaco um nome, Fernando Batinga de Mendonça, licenciado em Ciências Sociais, e autor da colectânea intitulada *Convocação da Palavra*, em que aparece o poema *Ramon*, que abre o n.º 4 da revista *Serial*.

Quanto à segunda tendência da poesia brasileira, há que notar a existência de vários grupos organizados segundo as regiões e afinidades. Na impossibilidade de nomear os autores do Rio, de São Paulo, de Minas e do Nordeste, lembro apenas Vinicius de Morais, que conseguiu uma síntese pessoalíssima do espírito de sua geração (1945) com o das gerações imediatas. Com efeito, para Vinicius poesia é, acima de tudo, VIDA, portanto algo de essencialmente humano: neste sentido, o poema é uma história viva transformada em escrita.

Copyright *Le Monde—Diário de Lisboa*

Exija sempre o inconfundível
BRANDY
MORGAN
DISTRIBUIDORES:
EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
LISBOA PORTO

Dois acontecimentos
HAPPENING

Cont. da pág. 4

...ente como objectivo ... desobstrucão das ...as de comunicação ...ntre indivíduos e, simultâneamente, o surgir dos defeitos de ...ma educação convencional, em que os indivíduos são ao mesmo tempo esmagados ... mantidos em estado de incomunicação nos ...eus recifos, tal como ...s «ovos num tabuleiro compartimentado» (vide Al Hansen — *A primer of Happenings and Time/Space Art*)

O *happening* é, pois, ...ma forma activa de ...ntestação das forças que contrariam e evitam que os homens e as mulheres usufruam ...amente da vida que têm e que é só de ...da um. Usufruir. Isso é, participar, comunicar, desenvolver-se, conhecer-se, conhecer os outros.

Este programa parece-nos, a nós Portugueses, como simplista de tão genérico que é em relação à gravidade dos problemas que pretende resolver ou só equacionar. É que nós estamos de tal modo metidos e mantidos nos nossos compartimentos estanques do «nosso tabuleiro de ovos» que uma sucessão de actos insólitos ou meramente só simples, feita colectivamente e segundo um mais ou menos vago programa, nos parece ...s de mais ridículo e inútil. Comunicação, nessa série de disparates? Não!

Arte? Nunca!

Educação? Que ideia!

A arte, e a educação, a comunicação são coisas muito sérias, que só sèriamente (sem rir?) se podem realizar.

Tal foi - tom da crítica e da polémica que em 1965, nos jornais de Lisboa, se seguiu à realização do «*Concerto e Audição Pictórica*». E creio que ainda haverá pessoas ressentidas com o esbanjamento de «talento» que ... noite realizou Jorge Peixinho, ao tocar violino com uma ... de fogo, ao beber champanha por um bidé, etc., ou então por ... Tavares a cantar esganiçada uma ária à cri-cri-crítica, ou por António Aragão dentro de um caixão ou até pelo Melo e ... tocar música em instrumentos (chos ... silenciosos e ... sprinkler as pessoas com ... de 1000 Watts.

Foi, de facto, uma ... Mas não é bem essa pena que os críticos (principalmente ...) apontaram. ... eu me desejo referir. Nesse *happening* a margem de improvisação foi enorme e ... isso o ritmo di... um pouco e o ... do público manifestou-se apenas pela excitação e indignação, em palavras azedas e discussões em termos ... comum (ai, como nós gostamos de nos indignarmos e depois não fazer nada ..)

Já na *Conferência Objecto* de 1967 a margem de improvisação ... nula.

Decorria durante uma suposta conferência erudita de Ana Hatherly, que era interrompida por intervenções várias envolvendo por 6 lados o público levando-o assim a sentir-se integrado... por não poder fugir. O que se obteve foi um elevado grau de irritação e mal-estar geral, provocado tanto pelo sem sentido da conferência e das intervenções, como muito mais pelo estado de reclusão e limitação espacial em que todos nos encontrámos. Para quem estivesse atento houve neste *happening* um claro intuito educativo e o todo, o «objecto», foi uma metáfora ou talvez mais simplesmente um espelho, em que todo nos encontramos reflectidos.

O estado de incomunicação exacerbado quase paroxístico em que estas duas experiências lançaram os participantes activos e passivos mostrou claramente que o *happening* é uma arte de comunicação, mas que a comunicação para se realizar necessita de vias desimpedidas e limpas. Se não só a distorção e o equívoco existem. E o restabelecimento dessas vias é um acontecimento moroso e doloroso.

Melo e Castro

De Lumet a Moullet

Cont. da pág. 3

aqueles que como Marguerite Duras a queriam destruir *(Détruire, dit-elle...)* — se tenham afastado do filme de Lumet pela simples razão de ele se propor sob a aparência de um género menor como o melodrama. Certos preconceitos de Cultura distanciaram-nos irremediàvelmente do filme. E, contudo, *The Appointment*, melodrama e historieta policial, tem o seu próprio segredo, que é o de ser outra coisa. Razão tinha Moullet em falar de Hanry Jammes, o homem dos enigmas que nos reenviam para outros enigmas. Porque também o segredo de Carla para Federico (ser, ou não, prostituta) oculta outros segredos, o da homosseculidade de Carla, o da insegurança de Federico. E a perversidade inquisitorial de Federico, que segredo esconde? E a homossexualidade como «solução» do caso de Carla, que enigma oculta?

É esta vertigem de segredos encadeados que confere a *The Appointment* a sua marca de modernidade. Mais perto de Jammes e das suas «imagens no tapete». Mais perto de Borges e dos seus labirintos. Mais perto de nós.

EDUARDO PRADO COELHO

Um astronauta de táxi?

PUBLIFEMA

Nada de extraordinário:
Para um táxi Mercedes-Benz 800.000 km (ida e volta à lua) não é nada do outro mundo!

Com uma diferença: a nave espacial, cumpridos os 800.000 km, ficou arrumada.
E o táxi MERCEDES-BENZ continua... até ao milhão de quilómetros... até mais...
Porque a resistência do seu material é extraordinária,
porque está especialmente preparado para a vida dura e difícil de carro de praça.
Por isso prefira sempre táxis MERCEDES-BENZ:
s têm aquela qualidade técnica fora de série, que sempre os evidenciaram dos demais.

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

Arte portuguesa no estrangeiro

Cont. da pág. 3

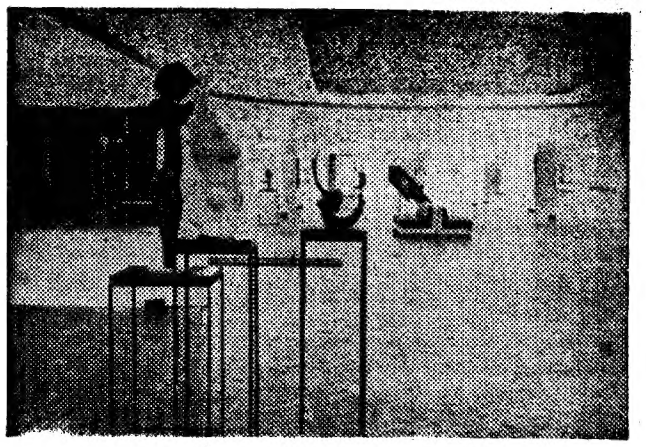
em princípio mais directamente implicados na questão, tem do mesmo modo promovido exposições de carácter internacional, dentro e fora do País. Para além da dispersão que tudo isto implica, problema que poderia em parte estar superado se cada sector, devidamente apetrechado, se encarregasse de certo número de manifestações internacionais, vê-se com relativa facilidade que nunca houve um inteiro acordo quanto à constituição das comissões de trabalho. A Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, recentemente reorganizada, ainda não tem podemos para decidir por si própria, sem apoio ou subsídios, um planeamento completo ou parcial desses contactos e nem todos os artistas veriam isso com bons olhos, tal como não vêem em relação a outros núcleos directa ou indirectamente responsáveis no respectivo sector. Apesar disso, os artistas são menos responsáveis pelo actual estado de coisas do que os próprios organismos que podem centralizar as acções. Em boa verdade, um trabalho de tal natureza dificilmente se pode admitir como exclusiva atribuição da S. E. I. T., da A. I. C. A., da Fundação Gulbenkian ou mesmo da S. N. B. A. Será possível admitir, no entanto, em face da especificidade dos respectivos organismos, que à S. N. B. A. e à A. I. C. A. pode caber mais directamente, pelo menos, uma coordenação do trabalho prospectivo e de comunicação que envolvem as representações portuguesas no estrangeiro no domínio artístico. Mas isso não exclui a capacidade de intervenção e de apoio dos outros organismos: embora limitando as suas atribuições críticas, esses organismos poderiam desempenhar um papel fundamental na efectivação dos contactos, no apoio técnico e económico, na formulação das suas próprias iniciativas dentro e fora do País, no prolongamento nacional dos eventos de maior interesse.

Daqui se conclui, em qualquer dos casos, que não podemos continuar à mercê de desentendimentos ou desistências absurdas. A representação portuguesa nas bienais internacionais, ou noutras exposições em que os nossos artistas possam participar, tem de concluir-se através de um trabalho sério de conjunto e deixar de depender deste ou daquele indivíduo, desta ou daquela improvisação. Tem de ser preparada com tempo, cuidadosamente, fornecendo um leque vasto de oportunidades dentro de uma exigente selecção, para a qual podem contribuir vários organismos e personalidades qualificadas, num sistema coordenador de verdadeiro âmbito nacional, a decidir com base num diálogo que desde já tem de ser estabelecido. A responsabilidade de tudo o que não se fizer nesse sentido, por reflexo lógico das atribuições aqui reconhecidas, caberá em primeiro lugar á S. N. B. A. e á A. I. C. A. As dificuldades efectivas dessas duas organismos podem ser estudadas publicamente, em assembleias convocadas para esse efeito, e as propostas de solução do problema em referência podem com certeza ser apresentadas superiormente a fim de que as atribuições e as responsabilidades se definam. O adiamento da questão decidido por motivos fúteis ou por desajustamentos de forma, não é de facto a solução moral que muitos apregoam, iludindo dessa maneira a incomodidade do diálogo e as naturais dificuldades que o problema pressupõe. Ao procurarem salvaguardar pretensas questões de princípio, os organismos mais implicados nesta situação apenas contribuem para que se agrave o injusto isolamento que afecta a arte portuguesa e para que se gerem oportunismos pouco decorosos para a nossa cultura no plano internacional. Essa situação, que alguns olham com evidente agrado, afecta sobretudo a promoção do trabalho dos artistas e a sua dignificação, e não comporta nenhuns resultados práticos de outra ordem.

PROPOSTA IGUAL A APELO

É evidente que não podemos deixar de propor, com a urgência que se deduz das considerações entretanto desenvolvidas, um encontro devidamente programado entre representantes dos organismos já referidos, pelo menos por agora e enquanto não se entender prolongar essa acção a outros níveis. A verificação de que não cabe apenas à A. I. C. A. cobrir todas as acções promotoras e de julgamento no campo das actividades artísticas (pretensão já suficientemente contestada e rectificada) deve prolongar-se a outros organismos que julguem poder centralizar em definitivo tais deveres, sobretudo numa altura em que é cada vez mais difícil ignorar as inúmeras solicitações técnicas e económicas que têm contribuído para a promoção do artista. Os artistas em actividade, dadas as novas condições da sua inserção na actual conjuntura de produção e consumo, não podem naturalmente comprometer-se num plano unilateral, omisso e sem garantias de continuidade. Daí a necessidade de se lhes corresponder com um plano sólido e objectivo, liberto de ambiguidades e de suspeitas declarações de princípio. Ainda que envolvam, por fim, uma frustração desesperada, essas declarações só devem ser feitas e publicadas depois de verdadeiramente esgotadas as possibilidades de se encontrar uma solução para o problema aqui focado. Antes dessa tentativa, feita com isenção e realismo, tudo o que se disser não terá qualquer sentido, envolvendo apenas falsos prestígios e falsas independências.

ROCHA DE SOUSA



Salão de Verão: capacidade prospectiva da Sociedade Nacional de Belas-Artes

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Entre 3 a 9 semanas num bom colégio inglês e alojando-se em casa de famílias inglesas. O colégio lhe fornecerá, além do curso, todas as facilidades desportivas, sociais e culturais que necessitar

DESDE 8.180$00

Incluindo passagem aérea de ida e volta, estadia em quarto individual, refeições, excursões e visitas de interesse geral, além do curso de inglês com diploma

SE JÁ SABE INGLÊS «BRUSH UP YOUR ENGLISH»

INSCRIÇÕES NA AGÊNCIA DE VIAGENS

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47 A TELEF. 560173

CONSULTE-NOS!

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
T. 57048 (aos Anjos)

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

TAP - um modo de transportar diäriamente...

CARGA

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIÁRIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

MARCA 70

JORGE LUIS BORGES

Cont da pág. 1

Habré de levantar la vida inmensa
que aún ahora es tu espejo:
piedra por piedra habré de reconsti-
[tuirla.

Assim falava Borges (**Ausencia**, Fervor de Buenos Aires, 1923). Com 24 anos, projectando levantar **uma vida imensa**, mas aceitando que já a tinha perdido (**habré de reconstituirla**).

Quando lhe puz a questão «como se processam as relações entre a sua obra e a sua vida», questão-chave para fundamentar a análise contemporânea da obra (no futuro, dizem, tudo se torna claro e não importa quem tenha sido Shakespeare) a resposta foi sendo sucessivamente iludida.

Creio que as nossas opiniões costumam ser bastante superficiais, e uma obra literária depende de algo mais profundo. (Das notas).

Como exemplo citou a sua evolução política de anarquista a conservador, mas não explicou por que serão importantes as ideias metafísicas. Insisti na pergunta. Exactamente o que o leitor dia saber é se existem conotações perceptíveis entre o que escreve e a totalidade da sua vida na altura, e não apenas com opiniões.

Quando escrevo um conto conheço bem o princípio e o fim. O que não sei é o que se passa á entre o princípio e o fim. Os anéis intermediários da ficção e as personagens tenho de descobri-los á medida que escrevo. (Das notas).

Foi após uma insistência mais citando concretamente o caso de um escritor que descobre ao escrever uma novela a solução que tem de dar á sua vida (não a problemas momentâneos dela), ou que, incapaz de resolver literàriamente uma ficção, tem de procurar em experiências por vezes perigosas os materiais que lhe faltam para completá-la, que Borges, após uma breve meditação, ou hesitação, respondeu á pergunta inicial:

Que eu saiba, o que escrevo não tem relação com o que se passa na minha vida. Esta afirmação obtida com dificuldade viria no decurso da conversa e ser confirmada indirectamente a propósito de um encontro com Louis Pauwels (da revista «Planète).

O MITO DE BORGES

Pauwels jantou com Borges em Buenos Aires em 10 de Dezembro de 1964. O número 21 da «Planète» traz um breve relato do encontro sob a rubrica «Activités Planète» — «Un diner avec Borges». Pauwels perde-se em detalhes descritivos, informa-nos que «a noite era quente e húmida», lembra as «grandes árvores em flor», «a visão cinzenta», etc.

Aproveita para uma velada agressão a Roger Caillois, que introduziu a obra de Borges em França:

Mais Caillois, bien que fonctionnaire de l'Unesco, se réjouit-il que cette sévère beauté allie á un grande nombre? Refere-se claro á obra de Borges, cuja «severa beleza», ele, Pauwels, pretende revelar «ao grande número».

Borges, relatando o mesmo encontro, ajuda bastante a compreender os objectivos de Pauwels.

Menciona-me com muita frequência, refere contos meus como se fossem experiências pessoais. Porém eles não correspondem senão a invenções. Pauwels teria respondido que convém mais, perante o público (le grande nobre) apresentá-los como experiências.

Borges citou o exemplo da transmigração. Para ele é apenas um jogo mental, uma matéria estética.

VOCÊ ACREDITA NA TRANSMIGRAÇÃO?

Pauwels não acredita, mas **acha que assim pode oferecer ao público um mundo mais rico.**

— Le reproché mui amistosamente de haberme utillizado. (Das notas).

Borges sabe que a imagem do artista não depende tão-só da obra como do mito. Borges que projectou toda a frustração da vida na realização da obra, aceita, complacente, a fraude de Pauwels.

O mito de Borges, diferente de Borges, não repousa apenas em Pauwels. Roger Caillois, introduzindo Borges em França, terá rompido a brecha para a penetração da literatura fantástica em termos de «grande literatura» na cultura europeia.

No ensaio «Supernatural horror in literature», publicado pela primeira vez em 1927 na revista «The Recluse», no Estado de Massachusetts, U. S. A., Lovecraft lamenta a segregação:

A literatura fantástica está sujeita aos ataques de um materialismo sofiscado ás críticas de um idealismo ingénuo.

Essa segregação estará hoje transposta. A primeira tradução de Borges por Caillois marcará a data da grande invasão do fantástico na literatura, com plenos direitos, e não como curiosidade estética. A grande riqueza de expressão fantástica na literatura sul-americana (de língua espanhola) actual consolidou o estatuto do fantástico.

O mito de Borges ia prosseguir. É o próprio Borges que assinala alguns casos. Em Alfa-Ville surpreendeu-o que tivessem sido utilizadas frases dos seus livros.

Robe Grillet terá dito a Borges que se sentia de algum modo um continuador da sua obra. Borges confessa que não encontra qualquer semelhança. Mas admite-a.

A propósito, Borges repete uma das suas citações preferidas de Kipling, que pode ser encontrada no prólogo da «Nova Antologia Pessoal», Editora Sabiá:

A um escritor é permitido inventar fábulas, porém não lhe é permitido saber qual a sua moralidade.

Acrescenta que essas fábulas **correspondem a estados de ânimo. Eu não creio que a literatura dependa da vontade ou dos propósitos.** (Das notas).

Surpreende-o por vezes a utilização que fazem ou o sentido que atribuem ás suas palavras e ás suas ficções, mas admite que todo esse mundo borgiano (a que chame: o mito de Borges) exista realmente na sua obra.

O MESTRE

Borges é frequentemente considerado como o **mestre da nova geração de escritores argentinos** (os termos são da revista «Planète», a propósito de Cortazar). A afirmação parece-me gratuita. Inegável é o facto de ter surgido este século uma literatura latino-americana de língua espanhola, que, tendo ultrapassado as expressões nacionais, veio impor-se como literatura universal e desequilibrar a hegemonia do velho Mundo.

Perguntei a Borges o que pensa sobre essa nova literatura da qual faz parte, se reconhece as suas raízes numa cultura nacional anterior ou naiguma situação histórica determinada.

Aqui, salvo algum conto fantástico de Lugones, toda a literatura era realista. (Das notas).

As novas expressões literárias de que ele e Bioy na Argentina, Miguel Angel Asturias na Guatemala, Onetti no Uruguai, foram os primeiros representantes, estão mais radicados na tradição do povo, nos seus mitos e símbolos, que nas literaturas anteriores, quase todas realistas e programáticas. Mas a transposição para o plano universal efectuou-se ao contacto com a cultura do Velho Mundo. As gerações seguintes continuaram o caminho, desenvolveram uma cultura que tem a força das reservas milenárias doutros mundos e a liberdade das mais evoluídas formas da cultura universal.

Se foi através do seu carácter fantástico que essa literatura penetrou nos santuários da cultura europeia, hoje afirma-se sem reservas em toda a sua multiplicidade.

Dessa revolução Borges diz que foi realizada **sem nenhuma intenção proselitista. Surgiu por si. Creio que é importante porque não é uma revolução feita á força de manifestações, mas que foi sendo feita lenta e gradualmente, de modo orgânico.** (Das notas).

Recusa, porém, a importância do modernismo nesse processo.

O modernismo começa imitando abertamente Pöe, Hugo e Verlaine. (Das notas).

Borges limitou-se a acompanhar o assunto, todas as suas afirmações, que transcrevo, são cautelosas.

Ronald Christ, na introdução á entrevista da «Paris Review», nota esse retraimento (**evita tanto quanto possível qualquer declaração pessoal**) e explica-o por timidez. Borges desculpou-se pelo desconhecimento dos autores modernos.

Mas o seu desconhecimento não se limita á literatura. Desconhece os pintores, os músicos, os arquitectos e toda a gente do seu tempo e do seu país. Além de Casares, seu amigo, e de Cortazar, Borges conheceu há tempo em Buenos Aires **um pintor expressionista, Xul Solar, um místico como Blake.**

Fala-me da sua admiração pelo ocultista e pintor Xul Solar, morto em 1963. Solar inventou um mundo, diversas linguagens simbólicas e um jogo de xadrêz tridimensional. (Pauwels, «Diner avec Borges»).

Porém Borges é conhecido em Buenos Aires:

Aqui me conhece muita gente que não me conhecia até receber o prémio Fromentor. Este é um país mimético.

Mas a verdade é que ele **só tem notícias de si próprio e vê o seu nome numa turma de professores ou num dicionário biográfico.**

O MISTÉRIO E A DECIFRAÇÃO

Na ficção «Abenjacán en su Laberinto» (El Aleph) um personagem, Unwin, **recordou Nicolau de Cusa, para quem toda a linha recta é o arco de um círculo infinito**... (as reticências são do texto original).

A temática de Borges é limitada. Como nas entrevistas, também na literatura ele tem um número reduzido de elementos para comunicação. Só que lhes dá uma forma incomparàvelmente mais fascinante.

Os temas principais são o TEMPO concebido como «eterno retorno», os HERÓIS concebidos como homens que não temem a morte e o SONHO concebido como vida paralela. Com estes materiais constrói o MISTÉRIO. O mistério é reforçado por elementos de erudição e em particular por nomes de pessoas ou lugares pouco comuns, de existência até duvidosa. A frase citada de «Abenjacán el Bojari», é um exemplo particularmente ilustrador dos meios utilizados por Borges para conseguir o incontestável encantamento do texto.

Dois amigos caminham no deserto (onde nunca estivemos e Borges também não). Dirigem-se para uma edificação abandonada, em forma de labirinto, construída por um forasteiro que tinha chegado anos antes acompanhado por um escravo e um leão. Pouco depois de terminada a construção todos apareceram mortos com a cara desfeita. Um dos amigos, o que vivera no local nesse tempo, diz, citando não se sabe porquê Nicolau de Cusa, **toda a linha recta é um arco de um círculo infinito**...

Transportados para o ambiente exótico do deserto onde nunca teremos estado, s u g e s t i o n a d o s pela figura (cuja realização é deixada a cargo do leitor) de Abenpacán e. Bojari, pelo leitor) de Abenjacán el Bojari, pelo no labirinto, apenas nos apercebemos da presença do infinito junto de nós: **toda a linha recta é um arco de um círculo infinito**...

As reticências ajudam a fuga nesse plano já próximo mas não menos misterioso. Porém, no mais elementar curso de matemática se aprende que todo o arco de circunferência (e não círculo!) cujo raio tende para infinito, tende para uma recta. É desculpável a confusão entre círculo e circunferência; mas porque citar Nicolau de Cusa e pôr reticências, como se para lá da enunciação do postulado se entendessem conhecimentos ilimitados?

Quase todas as ficções de Borges têm origem em temas da antiguidade cuja fonte ele próprio nos indica em geral. Quase sempre as versões de Borges são literàriamente melhores que o original. Roger Caillois (Images, images... Ed. José Corti, 1966) não hesita em apresentar a versão de Borges (**ela melhora o texto tradicional, sem se afastar dele sensivelmente** — R. Caillois, obra citada), «El brujo postergado», de uma velha história árabe transmitida pelo infante D. João Manuel (1284-1348), para ilustrar um esquema habitual no tratamento literário dos processos oníricos.

Sugeri meios e sentido para investigar o enigma de Borges; resta-me recordar o caminho para decifração que implícitamente já foi apresentado a propósito da relação entre vida e obra.

La literature fantastique se situe d emblée sur le plan de la fiction pure. Elle est d'abord un jeu avec la peur. É ainda R. Caillois analisando o processo da literatura fantástica: ela é sobretudo um **jogo** com o medo.

É esse o **jogo** de Borges, essa será a verdadeira relação profunda entre existência e obra que ele não soube ou não quis confessar.

O medo da morte domina em geral as pessoas cuja existência decorre nos quadros de uma monotonia sem acidentes. Borges viveu sempre através dos livros, da pesquisa de coisas eruditas e a sua nostalgia de uma existência em quadros mais amplos vem exprimir-se nos quadros e nas figuras da ficção.

Borges imagina lùdicamente os heróis. Coloca-os nos pampas argentinos, nas ruas de Buenos Aires, no deserto ou nas ruínas de um templo, no tempo de sua juventude ou na antiguidade ou fora de qualquer tempo e lugar. Imagina animais fabulosos, crimes, labirintos, armas. Assim se concebe uma existência rica, ilimatada, esconjurando o espantalho da morte.

Como ele próprio sempre tem reconhecido, não pretende nada com essas ficções que não propõem nenhuma «mensagem», nem contém uma filosofia própria. São puras invenções que não correspondem sequer a experiências, cujos materiais ele retira dos velhos livros das bibliotecas onde sempre tem vivido.

A BORGES O QUE É DE BORGES

Entre o mito de Borges e Borges, entre o Borges que **passeia por Buenos Aires** e o que vem nos **dicionários biográficos**, quem se tornará Borges para lá da promoção dos mitos?

Actos de profecia todos os praticamos e a cada instante. Cada acto nosso é uma aposta no futuro, uma forma automática de decifração. Assim também o interesse que votamos a um escritor é uma afirmação implícita da sua projecção no futuro.

A entrevista com Borges, o encontro pessoal com o autor, levou-me á revisão da obra. Isso é o que tenho para propor.

O mito de Borges é maior do que Borges. Carregamos inconscientemente muitos outros mitos, mas melhor será deixar pelo caminho os que pudermos.

Borges ficará talvez como um escritor extremamente sofisticado, um requinte para perfumar uma hora de ócio, um jogo delicado e fútil.

JÚLIO MOREIRA

(In «Cadernos Brasileiros» n.º 59)